

# FÓRUM SOCIAL MUNDIAL 2018



## Relatório FSM 2018

Salvador • 13 a 17 de março de 2018

RESISTIR É CRIAR,  
RESISTIR É TRANSFORMAR



# RELATÓRIO FSM 2018

**Construção e balanços da  
edição mundial em Salvador**

**Salvador • Bahia • Brasil  
13 a 17 de março de 2018**



Foto: Dêja Chagas

# SUMÁRIO

## **6 1. Introdução**

## **11 2. Histórico do Fórum Social Mundial**

## **22 3. Histórico da construção do FSM 2018**

• **22** Anos 2000 – Organizações baianas e brasileiras nos processos anteriores do Fórum  
• **22** 2013 a 2016 – Surgimento e atuação do Coletivo Baiano • **23** Janeiro de 2017 – Apresentação da proposta ao CI no Fórum das Resistências em POA • **25** Fevereiro a maio de 2017 – Consultas: um FSM na Bahia é possível? • **27** Junho a outubro de 2017 – Da tomada da decisão até o lançamento oficial do FSM 2018 • **32** Novembro de 2017 a março de 2018 – Ampliação da mobilização e operacionalização do evento FSM 2018

## **37 4. Referências conjunturais**

• **38** Antes • **45** Durante • **49** Depois

## **54 5. Objetivos, princípios e orientações**

• **57** O que queremos com o FSM 2018?

## **60 6. Dinâmica de funcionamento das instâncias de construção do FSM 2018**

• **62** Coletivo Brasileiro do Fórum Social Mundial • **63** Grupo Facilitador • **65** Grupo de Trabalho • **68** Escritório do FSM 2018 • **71** Grupos e coletivos temáticos • **71** Comitês estaduais e regionais

## **72 7. Metodologia**

• **73** O compromisso com uma metodologia mobilizadora, participativa, democrática e incluyente • **77** Principais momentos do processo metodológico • **77** Convites à participação • **78** Consulta sobre a proposta metodológica em construção • **79** Seminário Internacional preparatório • **85** Assembleia dos Povos, Territórios e Movimentos de Resistência • **86** Resultados da construção participativa do FSM 2018 • **90** Registrar é construir uma história, dar concretude à memória

## **91 8. Programação**

- **93** O que é cada tipo de atividade?

## **96 9. Territórios**

- **96** Onde ocorreu o FSM 2018? • **98** UFBA – Universidade Federal da Bahia • **98** UNEB – Universidade do Estado da Bahia

## **101 10. Economia Solidária**

- **104** Finanças solidárias • **104** Hospedagem solidária • **105** Comercialização • **105** Coleta seletiva • **106** Incidência

## **107 Mobilizações**

## **109 11. Raízes da resistência na expressão cultural do FSM em Salvador**

## **116 12. Comunicação**

- **118** A comunicação aprova suas diretrizes • **120** O GT de Comunicação • **123** Uma logomarca para o FSM 2018 • **125** A RadioWeb, a comunicação oral e a inclusão • **126** O desafio da comunicação acessível • **127** Comunicação visual do FSM • **131** Redes sociais corporativas – Ocupar, mas não confiar • **134** Território às escuras – A finalização do programa • **135** O FSM na imprensa baiana e brasileira • **138** Comunicação internacional, breve balanço • **142** O debate da mídia livre no FSM 2018 • **143** O nascimento de uma teia de comunicação popular • **144** Comunicação compartilhada do FSM: Uma plenária e três grandes coletivas do FSM 2018 • **147** Em debate, a luta política e o FSM • **147** Controvérsia na mídia livre

## **148 As muitas vozes de Marielle**

- **149** Como assim mataram Marielle • **150** A notícia chega à noite • **150** FSM acorda atingido pelos tiros que assassinaram a vereadora carioca • **151** O FSM para por Marielle • **153** A marcha se forma • **155** Do FSM para as ruas de Salvador • **157** Integrantes do Conselho Internacional do FSM assinam nota conjunta • **158** No dia seguinte uma nova marcha por Marielle

## **160 13. Identidades, lutas e expressões do FSM 2018**

• **161** Assembleia Mundial de Mulheres • **163** Decálogo feminista inegociável • **166** Povos e comunidades tradicionais de matriz africana • **168** Mulheres negras se organizam • **172** Pessoas com deficiência • **174** Universidade e democracia • **178** Agora dos Futuros • **181** Calendário de Futuros

## **183 14. Alguns resultados quantitativos e qualitativos do FSM**

• **184** O público do FSM 2018 • **185** As atividades • **188** Segurança e saúde

## **190 15. Balanço das forças, fragilidades e desafios do FSM 2018**

• **191** Primeiras impressões: participações expressivas, forças e fragilidades na organização • **194** Atividades e expressão política • **197** Metodologia participativa e inovadora • **198** Desafios

## **203 16. Prestação de contas**

## **208 17. Informações técnicas**

• **208** Acervo • **209** Expediente

• • •



# 1. INTRODUÇÃO



Foto: Déja Chagas

**Fórum Social Mundial 2018** – A marcha de abertura saiu do Campo Grande à Praça Castro Alves, na cidade de Salvador, Bahia.

O **Fórum Social Mundial 2018**, realizado entre 13 e 17 de março, em Salvador, Bahia, Brasil, impactou a cidade pela agenda política, social e cultural trazida pelas organizações e pela grande participação e movimentação.

Do campus de Ondina (UFBA) ao estádio do Pituaçu, do Terreiro de Jesus à Itapuã, o FSM reivindicou e propôs outros caminhos para uma sociedade mais justa, indignou-se pela execução de Marielle Franco e seu motorista, Anderson Gomes, e defendeu firmemente a democracia.



Após 5 dias de evento a cidade recebeu o Conselho Internacional do FSM, reunido durante dois dias, para debater o futuro do processo nascido em 2001, em Porto Alegre, com eventos globais que passaram por Mumbai, Caracas e Bamako, Belém, Nairóbi, Dacar, Túnis e Montreal, até chegar à capital baiana.

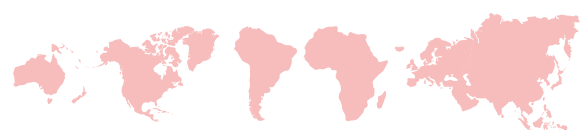
O slogan, **Resistir é Criar, Resistir é Transformar**, foi definido também em Salvador, com a participação e protagonismo de organizações locais e nacionais, dos povos tradicionais, negros e indígenas, das mulheres e das lutas populares por transformação.

Este relatório foi elaborado com o propósito de prestar contas à sociedade e às organizações que integram o processo FSM em relação à missão confiada pelo Conselho Internacional – ao decidir que a realização da edição mundial 2018 seria em Salvador – Bahia. E, particularmente, ao Grupo Facilitador brasileiro, que assumiu a sua concretização. Igualmente importante é oferecer ao processo FSM um histórico dessa construção, contribuindo com elementos que sirvam a um ferramental metodológico, subsidiem reflexões críticas sobre o processo, expectativas e relevância e a uma contextualização do evento na caminhada do FSM.



Foto: Raquel Franco

Percussão na marcha por Marielle Franco no FSM 2018



Para essa tarefa, o grupo sistematizador buscou reunir documentos, registros de atividades, artigos e notas, além de fazer consultas às organizações e movimentos envolvidos diretamente na construção do evento de Salvador, contando com o especial apoio da **Fundação Perseu Abramo** e da **Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE)**, na viabilização do trabalho.

O lema do **FSM 2018** de certa forma traduziu uma nova etapa na reafirmação de que Outro Mundo é Possível. Mais do que em qualquer outro momento na história do FSM, desde a sua criação em 2001, as forças que disputam o controle das sociedades, das tecnologias e da natureza em favor do projeto neoliberal apostam na destruição dos direitos e valores democráticos que estão na essência das utopias e princípios que tornaram o Fórum um processo contínuo.

A edição de 2018 se deu em um momento em que as forças progressistas lutam para resistir ao ódio e ao fundamentalismo transformados em armas do poder econômico. E procurou reafirmar que nenhum poder opressor pode suplantar a criatividade humana nos processos de resistência onde essa se faz, historicamente, revolucionária e transformadora.

### **Grupo Sistematizador do Coletivo Brasileiro do FSM 2018**

Vida Brasil/Abong – Damien Hazard  
Instituto Paulo Freire/CEAAL – Sheila Ceccon  
Ciranda Comunicação Compartilhada – Rita Freire e Carlos Tibúrcio

### **Agradecimentos**

A todas e todos que colaboraram com este relatório ([ver expediente](#)).  
A Nilza Iraci, pela leitura crítica do documento.

• • •





Foto: Mídia Ninja



Foto: Déja Chagas

Movimentos sociais, mulheres, indígenas, movimento negro, sindicatos e atores de diversos países reuniram-se na Marcha de Abertura do FSM 2018, em Salvador, Bahia.



Foto: Mídia Ninja



Fotos: Déja Chagas



Foto: Raquel Franco

Movimentos sociais, mulheres, indígenas, movimento negro, sindicatos e atores de diversos países reuniram-se na Marcha de Abertura do FSM 2018, em Salvador, Bahia.



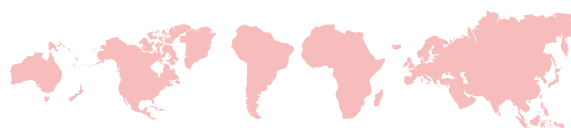
## 2. HISTÓRICO DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL



Foto: Luis Roque Klering/ Ciranda.net

**Fórum Social Mundial 2003** – Cem mil pessoas saíram às ruas de Porto Alegre durante o FSM.

O Fórum Social Mundial (FSM) nasceu em 2001 mas sua história remonta a 1999, em um período marcado pelo enfrentamento popular aos acordos pretendidos pela OMC, pela Conferência de Seattle e por uma sucessão de “manifestações antiglobalização”. Nesse ambiente de insurgências, oito organizações brasileiras, com muitos contatos internacionais, começaram a planejar um evento que contasse com o vigor e a legitimidade da sociedade civil na perspectiva de confrontar a tomada de decisões sobre os rumos da humanidade que vinham sendo discutidas na cidade suíça de Davos, pela cúpula do Fórum Econômico Mundial. Surgiu assim a ideia de realização de um fórum mundial, cuja primeira edição seria em Porto Alegre, em janeiro de 2001, nas mesmas datas em que fosse realizado o Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça.



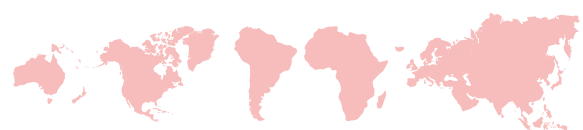
Desde a primeira edição, a construção do FSM assumiu o desafio de se contrapor à descrença, ao fatalismo neoliberal e ao pensamento único. E o acerto da iniciativa, que chamou a atenção de muitos movimentos e organizações, reuniu cerca de 100 mil pessoas na segunda e na terceira edições (2002 e 2003). Mostrou-se um Fórum de resistência, contra-hegemônico e altermundista, para onde confluíram diferentes lutas e utopias em busca de novos laços e articulações, discutindo projetos de sociedade e propostas alternativas.

Foto: Luis Roque Klering/Ciranda.net



**Fórum Social Mundial 2001** – Primeiro dia do evento, na cidade de Porto Alegre, Brasil.

O FSM não tem personalidade jurídica, é laico, não governamental e apartidário. Sua gestão política é feita pelo Conselho Internacional (CI), criado ainda em 2001. Este Conselho é uma instância de facilitação coletiva, cuja missão é promover as ações e reflexões necessárias para que o FSM continue existindo. A partir do convite feito a outras entidades pelo Comitê Organizador Brasileiro, processualmente, mais organizações passaram a integrar o conselho que hoje congrega cerca de 120 organizações, redes e movimentos sociais do mundo todo. O CI não possui hierarquias, líderes ou coordenadores, sendo as decisões tomadas por meio de consenso. Há também uma Secretaria Executiva do Conselho Internacional do FSM, com responsabilidade administrativa, atualmente sediada no Marrocos.



Todas as edições do FSM têm sido marcadas pela diversidade de atores e pela pluralidade de ideias, tendo em comum as diretrizes listadas em sua “Carta de Princípios”, documento elaborado coletivamente no ano de 2001. Na introdução dessa Carta consta:

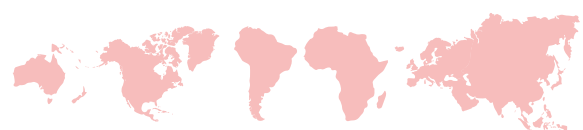
“ O Comitê de entidades brasileiras que idealizou e organizou o primeiro Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre de 25 a 30 de janeiro de 2001, considera necessário e legítimo, após avaliar os resultados desse Fórum e as expectativas que criou, estabelecer uma *Carta de Princípios que oriente a continuidade dessa iniciativa*. Os Princípios contidos na Carta, a ser respeitada por tod@s que queiram participar desse processo e organizar novas edições do Fórum Social Mundial, consolidam as decisões que presidiram a realização do Fórum de Porto Alegre e asseguraram seu êxito, e ampliam seu alcance, definindo orientações que decorrem da lógica dessas decisões. ”

Na sequência a Carta apresenta os princípios orientadores de todos e todas que queiram se somar ao processo do FSM. O documento está disponível na íntegra no [site do FSM](#).

Mais do que uma série de eventos, o FSM é um processo de mobilização e articulação da sociedade civil planetária que se desdobra em dinâmicas de articulação dos movimentos sociais no âmbito local, regional, nacional e internacional. O local e o global entrelaçam-se. Dessa forma, participar das edições do Fórum Social Mundial e somar-se à sua história, é engajar-se na construção de “um outro mundo possível”, sonho que tem inspirado milhares de pessoas em todo o mundo.

As três primeiras edições do Fórum Social Mundial (2001, 2002 e 2003) foram realizadas no Brasil, em Porto Alegre. A partir de então, foi decido que o evento seria itinerante, percorrendo diferentes países e continentes. A edição de 2004 foi realizada em Mumbai, na Índia, contando com mais de 100 mil participantes.

Em 2005 o Fórum voltou a acontecer em Porto Alegre reunindo cerca de 150 mil pessoas de 135 países. Nessa edição, as mídias livres assumiram a organização do espaço comum no centro de mídia, com quatro grandes projetos compartilhados,



gerando programas diários de TV, grades compartilhadas entre as rádios e um laboratório de conhecimentos livres, além da cobertura tradicional de textos e fotos. Em 2006 houve uma inovação. A edição foi policêntrica, sendo realizada quase que simultaneamente em Bamako, no Mali, e em Caracas, na Venezuela. Deveria ter acontecido ao mesmo tempo em Karachi, no Paquistão, mas o terremoto de 2005 comprometeu a organização do Fórum naquele país.



Foto: Gal Souza/ciranda.net

**Fórum Social Mundial 2007** – Em Nairóbi, Quênia, o FSM foi realizado no Estádio Kasarani

Em 2007 o FSM teve como sede Nairóbi, no Quênia, sendo sucedido pela convocatória do Dia de Mobilização e Ação Global, feita em 26 de janeiro do ano seguinte. Sem uma sede definida, o FSM 2008 se conectou por meio de uma plataforma global, feita pelo CI especialmente para aquela experiência descentralizada. Durante mais de 24 horas contadas para cada fuso horário foram recebidas e exibidas atividades auto-organizadas e notícias de lutas e movimentos. As exposições tiveram início com um documentário enviado por ativistas da Oceania e avançaram junto com o dia pelos continentes, difundindo eventos pelo mundo todo.





Foto: Ed Maura/Ciranda.net

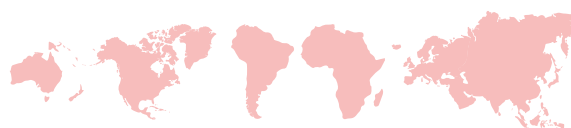
### Fórum Social Mundial Palestina Livre

A partir de então foi decidido que os encontros mundiais passariam a ser realizados a cada dois anos. Em 2009 voltou a acontecer no Brasil, quando houve uma edição na Amazônia, em Belém, onde estiveram presentes cerca de 120 mil pessoas de 150 países.

Nos anos de 2011, 2013 e 2015 o Fórum foi novamente realizado no continente africano: a edição de 2011 teve como sede a cidade de Dakar, no Senegal, conectada por internet ao momento em que egípcios derrubavam, na praça Tahir, seu ditador. As edições de 2013 e 2015 aconteceram em Túnis, na Tunísia, país que foi berço da Primavera Árabe. A edição de 2013 do FSM contou com a participação de cerca de 70.000 pessoas integrantes de 5.045 organizações de 128 países, dentre as quais 1.750 entidades e movimentos tunisianos. No total, foram realizadas 1.014 atividades e 35 assembleias de convergência. O evento foi considerado importante para fortalecimento da sociedade civil em luta por democracia na Tunísia, que em 2014 adotou uma nova constituição e a realização de eleições legislativas e presidenciais. Isso levou o Conselho Internacional do FSM a apoiar a proposta do comitê magrebino <sup>1</sup> de realizar uma nova edição mundial na capital tunisiana.

---

**1.** O Magreb é uma área da África Setentrional (África Branca), que corresponde à região ocidental do norte do continente africano. É composto pelo Marrocos, Tunísia, Argélia, Mauritânia e Saara Ocidental.



Em 2015, apesar de um atentado ocorrido em Túnis cerca de 10 dias antes da data prevista para o início do Fórum, provocando a morte de 21 pessoas, o FSM reuniu cerca de 45.000 ativistas de 4.400 organizações e movimentos de mais de 120 países.

Vale destacar que, neste ano, o coletivo de organizações brasileiras, por meio do apoio da Petrobrás, conseguiu viabilizar a participação de uma grande delegação com cerca de 180 pessoas de mais de 100 organizações de diferentes estados do país. Houve uma ampla divulgação do processo de seleção de interessados/as em integrarem a delegação brasileira “Rumo a Túnis”, com critérios bastante transparentes, respeitando-se a diversidade geográfica, de lutas, de gênero e racial, e considerando também quais atividades seriam realizadas no FSM pelas organizações que participaram da seleção.



Foto: Deborah Moreira/ciranda.net

**FSM 2013 –** Marcha de abertura em Túnis. As placas levam nomes de lugares e cidades da Tunísia mobilizada por democracia.

Em 2016 o FSM aconteceu pela primeira vez no hemisfério norte, sendo realizado na cidade de Montreal, no Canadá. Contou com a participação de 35.000 pessoas de 125 países e destacou-se pela mobilização da juventude, principalmente estudantes e artistas. Também introduziu algumas inovações metodológicas, a exemplo da Ágora das Iniciativas realizada no final do evento, uma tentativa de dar maior visibilidade aos resultados das diversas atividades de convergência. Por outro lado, a edição mundial foi penalizada pela negação de visto pelo governo canadense para mais de 500 ativistas de diversos países do Sul, prejudicando a expressão política do evento.

Em 2018 o FSM voltou a ser realizado no país de origem, o Brasil, desta vez na região nordeste, na cidade de Salvador, Bahia. Reuniu cerca de 80.000 pessoas de 120 países, dos 5 continentes.





Foto: Tatiana Cardeal

**FSM Policêntrico** – Marcha de Abertura do FSM 2006 policêntrico, em Caracas, Venezuela

Revisitado o processo do **Fórum Social Mundial** de 1999 a 2018, são pertinentes duas considerações.

Uma delas diz respeito aos desdobramentos por ele provocados. Desde 2001, novos processos surgiram, focados inicialmente em territórios e depois em temas, a exemplo dos vários Fóruns Sociais Europeus, e do primeiro temático realizado na Argentina, sobre a grave crise econômica que assolou o país. Nas Américas, foram realizadas duas edições do Fórum Social Brasileiro, em 2003, em Belo Horizonte, e 2006, em Recife.

A partir de 2004, um 1º Fórum Social das Américas ocorreu em Quito, no Equador, além de edições na América do Norte, como Detroit e Québec. A partir de 2007, nos anos em que não foram realizadas edições mundiais, foi intensificada a organização de fóruns temáticos, descentralizados e autônomos, a fim de dar seguimento ao processo do FSM nos diferentes países e regiões.



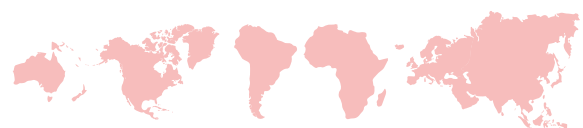
Nessa perspectiva foram realizados, entre outros, fóruns sociais mundiais temáticos em Porto Alegre (2010, 2012 e 2014), incluindo o Fórum Social Palestina Livre, em 2012; Fórum Social Temático de Energia (Brasília, agosto de 2014); Fórum Temático da Biodiversidade (Manaus, janeiro de 2015); Fórum Social Temático – 15 anos do FSM: Balanço, Avanços e Desafios, em janeiro de 2016 em Porto Alegre; Fórum Social Mundial das Migrações (São Paulo, 2016); Fórum Social das Resistências (Porto Alegre, janeiro de 2017); Fórum Social Panamazônico (Tarapoto, no Peru, abril de 2017).

Também foram realizados fóruns temáticos e regionais em países da África, da Ásia e do Oriente Médio, como os recentes fóruns no Iraque, confirmando a dimensão planetária do FSM.



Foto: Tatiana Cardeal

**História** – Dalits que participaram do FSM 2004, em Mumbai, chegam para a Marcha de Abertura do FSM 2005 em Porto Alegre



Uma segunda consideração refere-se ao que houve no final da década de 2000, quando teve início um processo de desarticulação da dinâmica brasileira em torno do FSM. Depois da realização do último Fórum Social Brasileiro, em 2008, houve o desmembramento do Coletivo Brasileiro da época. Diversos movimentos e organizações afastaram-se do processo do Fórum como consequência do distanciamento da edição mundial do evento, da dificuldade de acesso a informações processuais referentes ao FSM, e também da descrença na capacidade das instâncias de facilitação do processo do FSM reinventarem-se na nova conjuntura.

Entretanto, apesar de inúmeros desafios, por meio de uma ampla e horizontal articulação internacional de organizações e movimentos sociais, o FSM tem semeado uma nova cultura política, com base na democracia direta, sem hierarquias, no respeito às diversidades e na valorização das diferenças, de opções políticas, culturais, religiosas e de livre orientação sexual.

Ao longo de sua história, o FSM tem promovido uma defesa radical do direito das mulheres, dos negros e dos povos tradicionais, contra o patriarcado, contra o racismo ou qualquer forma de discriminação.

E dessa forma, o Fórum Social Mundial tem contribuído para dar visibilidade a outros paradigmas de desenvolvimento, para reafirmar a supremacia dos direitos humanos sobre os interesses econômicos e financeiros e alimentar a chama da utopia no imaginário coletivo planetário.

O caminho trilhado pelo FSM trouxe importantes contribuições para o fortalecimento das lutas sociais e para uma nova cultura política:

- Pautou na agenda mundial o aumento das desigualdades produzidas pela financeirização da economia;
- Valorizou outros paradigmas de desenvolvimento, para além do crescimento econômico, a exemplo do “bem viver” defendido pelas populações indígenas, andinas e amazônicas, em contraponto ao “viver melhor” da ideologia capitalista;



- Valorizou outras formas de economia, da economia solidária à economia do cuidado dos movimentos feministas;
- Aprofundou o papel da sociedade civil na política, inspirando uma nova cultura de participação nas agendas institucionais nacionais e internacionais;
- Estimulou a criação e o funcionamento de múltiplas articulações nacionais e também internacionais;
- Inspirou a implementação de diversas políticas públicas: não só militantes como também muitos governantes que acessaram o poder pelas urnas na década anterior, notadamente na América Latina e no Brasil, reconhecem-se como “filhos e filhas do FSM” e implementaram políticas nele inspiradas.



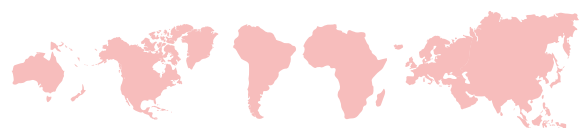
Foto: Comunicação PSOL

A última edição mundial aconteceu em Montreal, Canadá, em agosto de 2016



Passadas quase duas décadas desde a primeira edição do Fórum Social Mundial, constata-se que o sonho sonhado em 2001 tomou corpo, ganhou uma enorme diversidade de cores, aromas e brilhos característicos de lugares e pessoas que se somaram ao seu processo neste período. O FSM é hoje uma importante referência nos debates sobre agendas de luta social e econômica, tendo colocado em diálogo inúmeros/as participantes, ativistas e líderes de movimentos sociais e populares, redes e campanhas, estudantes, intelectuais, cientistas, artistas, jornalistas e outros formadores de opinião.

A **Carta de Princípios do FSM**, base dos debates e documentos que orientaram a edição do **FSM 2018**, segue mantendo no horizonte a necessidade de construção de “uma globalização solidária, que respeite os direitos humanos universais, bem como os de tod@s @s cidadãos e cidadãs, em todas as nações, e o meio ambiente” (**4º Princípio**), e provocando mobilizações pela “prática de uma democracia verdadeira, participativa”, “por relações igualitárias, solidárias e pacíficas entre pessoas, etnias, gêneros e povos, condenando todas as formas de dominação assim como a sujeição de um ser humano pelo outro” (**10º Princípio**) e pela inquestionável necessidade de “fortalecer e criar novas articulações nacionais e internacionais entre entidades e movimentos da sociedade, que aumentem, tanto na esfera da vida pública como da vida privada, a capacidade de resistência social não violenta ao processo de desumanização que o mundo está vivendo” (**13º Princípio**).



### 3. HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DO FSM 2018

A ideia de uma edição mundial do FSM em Salvador é o resultado de um longo processo de construção, incentivado por diversas organizações, movimentos e coletivos baianos, brasileiros e internacionais.

#### **Anos 2000**

#### **Organizações baianas e brasileiras nos processos anteriores do Fórum**

Organizações e movimentos baianos sempre estiveram envolvidos com o processo do FSM. Na primeira década do FSM, foram realizados de forma articulada com organizações nordestinas o 1º Fórum Social Baiano, em 2004, e o 2º Fórum Social Nordestino, em 2007. Em 2010, também ocorreu um Fórum Mundial Temático, como evento preparatório da edição mundial do FSM em Dacar (Senegal), em 2011. No final da década, as organizações desarticularam-se no estado e região, seguindo a mesma tendência de grande parte dos movimentos sociais no país e no continente, de desmobilização e afastamento do processo do FSM, por diversas razões, conforme citado anteriormente: desde a transferência das edições mundiais para outro continente, até críticas sobre a capacidade do FSM em reinventar-se.

#### **2013 a 2016**

#### **Surgimento e atuação do Coletivo Baiano**

Um Coletivo Baiano do FSM foi recriado em 2013, formado por 30 organizações, movimentos e redes da sociedade civil baiana (movimento negro, centrais sindicais, de mulheres, de ambientalistas, de direitos humanos, de economia solidária, de comunicação, cultura e outros). Esse coletivo participou ativamente tanto das edições mundiais do FSM 2013 e 2015 em Túnis (Tunísia) e do FSM 2016 em Montreal (Canadá), como também dos Fóruns temáticos de Porto Alegre. Em Salvador, realizou diversas atividades, com destaque para dois seminários internacionais: um encontro de articulação da sociedade civil brasileira rumo ao FSM 2015 e uma reunião do Conselho Internacional do FSM (CI-FSM) em outubro de 2015.



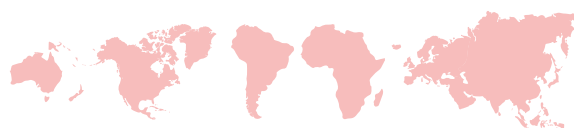
## Janeiro de 2017

### Apresentação da proposta ao CI no Fórum das resistências em POA

Fortalecido por esta experiência, o Coletivo Baiano levou para uma reunião do Conselho Internacional (CI) do FSM realizada durante o Fórum Social das Resistências, em Porto Alegre, em janeiro 2017, a proposta de realização de um evento de caráter planetário em Salvador, no mês de março de 2018. A proposta já contava com a adesão de parte das organizações brasileiras do CI, de membros do Coletivo Baiano e do Comitê de Porto Alegre de apoio ao FSM, além de membros do CI de outros países, principalmente africanos e europeus. Destaca-se ainda que já havia sido confirmado o apoio da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que disponibilizaria o seu campus universitário principal, e estava em articulação um possível financiamento do governo do estado da Bahia, dirigido na época por políticos progressistas. Um aspecto importante era o fato do governo baiano e a UFBA já terem apoiado, em anos anteriores, a articulação de movimentos sociais baianos em torno de eventos do FSM.

A proposta levantou dúvidas, que permaneceram durante todo período que antecedeu o **FSM 2018**. De um lado, questionava-se a capacidade do Coletivo Baiano de reunir condições operacionais garantindo a autonomia política do evento em um contexto de eleições. Algumas vozes feministas também questionaram a realização do evento em março, coincidindo com o período de mobilização das mulheres para o 8 de Março – Dia Internacional da Mulher, e sugerindo um possível confronto de agendas. Houve preocupação semelhante em relação ao Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA), previsto para ocorrer em Brasília, no mesmo mês de março 2018. Também foi questionada a representatividade do Coletivo Baiano e a sua capacidade de articulação. Tampouco havia consenso sobre a natureza do evento: uma edição mundial do FSM ou um evento temático de caráter mundial, a exemplo de um Fórum Mundial das Resistências, inspirado pelo evento de Porto Alegre.

O CI do FSM, finalmente, deu o aval ao Coletivo Baiano do FSM para analisar a possibilidade de realizar, de forma articulada com movimentos sociais brasileiros, um evento de caráter mundial em Salvador, em março de 2018, e concedeu um prazo de dois meses para que fossem confirmadas as condições políticas e operacionais para consolidar a proposta.

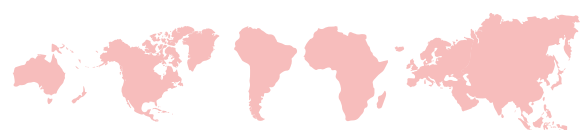


Caso fosse confirmada, as organizações do CI se comprometeriam em envolver-se no processo de articulação política para que o encontro fosse o mais representativo possível da diversidade do movimento altermundialista, e que o evento em Salvador fosse uma convergência das lutas em momentos já constituídos, em especial a COP23 (Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas) em novembro 2017 em Bonn na Alemanha, a reunião da OMC (Organização Mundial do Comércio) em dezembro de 2017 em Buenos Aires na Argentina e uma ação global contra o Fórum Econômico de Davos em janeiro de 2018.

Logo após o Fórum das Resistências e a reunião do CI, o Coletivo Baiano lançou, no dia 31 de janeiro 2017, um documento intitulado “**Declaração do Coletivo Baiano do FSM**”, no qual apresentava “às organizações e movimentos sociais de resistência da Bahia, de todo Nordeste e do Brasil, a proposta de construir, juntas e juntos, um evento de caráter mundial em Salvador, dentro do processo do Fórum Social Mundial (FSM), com data prevista para março de 2018.”

Como elementos fundamentais desta construção e para tentar responder às preocupações levantadas no debate do CI, foram destacadas como condições para a realização de um evento do FSM:

- A autonomia da sociedade civil neste processo, como colocada na Carta de Princípios do FSM de Porto Alegre.
- Uma articulação ampla e identificação de movimentos e organizações baianas, mas também nordestinas, brasileiras e internacionais, buscando envolvimento na construção do evento.
- O apoio de parceiros nacionais e internacionais, dentre os quais governos, universidades e organismos de cooperação.
- Uma coordenação política de movimentos e organizações baianas e brasileiras.



## Fevereiro a maio de 2017

### Consultas: um FSM na Bahia é possível?

Foi realizado um processo intenso de diálogo e de consultas com a sociedade civil baiana e brasileira e com potenciais parceiros, levando à adesão de centenas de organizações e movimentos e à criação de um Coletivo Brasileiro pró FSM na Bahia no final de março 2017, grupo que passou a ser o principal promotor da proposta, substituindo o Coletivo Baiano neste papel.

Três encontros nacionais e diversas reuniões estaduais ou regionais foram realizados, principalmente na Bahia, em São Paulo e em Porto Alegre. Esse ciclo de consultas se encerrou com o seminário nacional de movimentos sociais brasileiros, organizado em Salvador nos dias 26 e 27 de maio de 2017, na sede da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Governo do Estado da Bahia (SDR).

O seminário reuniu 68 organizações e movimentos sociais, a maioria de Salvador e de sua região metropolitana, mas também do interior da Bahia e de outros estados do Nordeste, das regiões Norte, Sul e Sudeste, sendo 18 destas organizações e movimentos sociais de dimensão nacional.



Foto: Coletivo Baiano do Fórum Social Mundial

Coletivo Baiano com integrantes do Conselho Internacional, em Porto Alegre, em janeiro de 2017, após apresentar a proposta de realização do FSM em Salvador



O seminário contou também com a participação de parceiros institucionais: a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através do seu reitor, e o governo do estado da Bahia, com a presença de uma secretária e da representação de outras cinco secretarias, além de deputados/as estaduais e vereadores/as de Salvador.

O evento debateu inicialmente os destaques da conjuntura nacional e internacional, apontando lutas e questões que deveriam pautar um evento do FSM, abrindo o debate sobre a possibilidade, oportunidades e desafios da realização do **FSM 2018** em Salvador e a decisão a tomar. O último ponto tratou da estruturação de uma dinâmica de funcionamento que respondesse aos princípios democráticos e de representatividade e diversidade dos movimentos envolvidos.

### **Os principais encaminhamentos do seminário foram:**

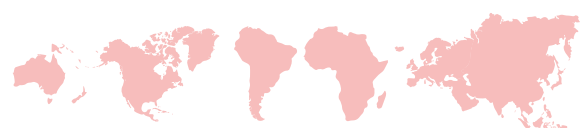
- Para a pergunta feita no título do evento – **Um FSM na Bahia é possível?** – a decisão tomada por consenso após os debates foi a realização do **FSM 2018**, de 13 a 17 de março, em Salvador, Bahia, com o tema dos Povos, Territórios e Movimentos em resistência.

- A criação e estruturação de um grupo facilitador do Coletivo Brasileiro. O Coletivo Brasileiro das organizações que apoiam o Fórum Social Mundial em Salvador já reunia centenas de organizações, e estava crescendo. Passaria a ser conduzido por um grupo facilitador, responsável pela facilitação de todo processo de construção, incluindo a viabilização de parcerias para mobilizar os recursos ainda necessários para tanto.



Foto: Stella Oliveira/Ciranda

Reunião do GF na Vida Brasil, em Salvador



## Junho a outubro de 2017

### Da tomada da decisão até o lançamento oficial do FSM 2018

Da decisão à realização do **FSM 2018**, passaram-se apenas dez meses. Duas fases, de cinco meses cada uma, podem ser destacadas, sendo a primeira apresentada abaixo.

A partir de junho 2017, após a decisão de realização do **FSM 2018**, o processo de construção do evento foi iniciado e várias frentes de atuação foram progressivamente desenvolvidas pelas organizações e movimentos na Bahia e no Brasil: estruturação da dinâmica de gestão compartilhada do FSM, mobilização de entidades e movimentos no estado, no Brasil e no mundo, elaboração da política de comunicação do **FSM 2018**, mobilização de recursos financeiros e negociação com parceiros. Essa primeira fase tratou de preparar as condições políticas e operacionais para construção efetiva do evento.

A cronologia das principais atividades está abaixo apresentada, sob forma de uma [linha do tempo da construção do FSM 2018](#), ilustrando o processo de construção do evento **FSM 2018** nas suas diversas dimensões:

Junho a outubro 2017: da tomada da decisão até o lançamento oficial do FSM 2018					
	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
<b>Dinâmica de funcionamento</b>	Criação do Grupo Facilitador (GF) e início da definição das organizações integrantes, de três categorias.	Definição das organizações de dimensão nacional no GF.	Realização da 2ª reunião do Grupo facilitador do FSM em Salvador.  Introdução de dois novos integrantes no GF.	Realização da 3ª e da 4ª reunião do GF.	Realização da 5ª reunião do GF.



	<b>JUNHO</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>
<b>Dinâmica de funcionamento</b>	Definição das organizações baianas e das entidades brasileiras do CI.	Realização da 1ª reunião do Grupo facilitador.	<p>Início da criação dos nove Grupos de Trabalho</p> <p>Criação do GT de Cultura e realização de reuniões semanais.</p> <p>Criação do GT de Economia solidária e realização de reuniões semanais, com criação de subgrupos de trabalho</p>	<p>Estruturação do escritório com apoio financeiro da CESE, e contratação da maior parte da equipe.</p> <p>Introdução de dois novos integrantes no GF.</p> <p>Criação do GT de Infraestrutura e reuniões quinzenais.</p> <p>Reuniões semanais do GT de Cultura e preparação da participação no seminário internacional.</p>	Reuniões quinzenais do GT de Infraestrutura.
<b>Mobilização Nacional</b>	Reuniões e encontros de mobilização, particularmente em Salvador e no interior da Bahia.	Reuniões de mobilização do Coletivo baiano.	Início dos encontros de mobilização de segmentos sobre o FSM na Bahia (quilombos, povos indígenas, movimentos urbanos).	Convites lançados para diversas personalidades, incluindo o ex-Presidente Lula e o músico Gilberto Gil.	Realização de uma plenária do Coletivo Brasileiro, durante o evento do FSM dentro do Congresso da UFBA.



	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
<b>Mobilização Nacional</b>			Diálogos dos comitês organizadores com o FOSPA (Fórum Panamazônico) e FAMA (Fórum Mundial das Águas).	Primeira reunião do GT de Mobilização Divulgação em eventos nacionais, tais como os congressos da CUT, CTB, CONAM etc.	Lançamento do FSM 2018, na abertura do congresso da UFBA.
<b>Mobilização Internacional</b>	Informe para o CI sobre a decisão de realização do FSM 2018 sobre o tema dos povos, territórios e movimentos em resistência, a fim de assegurar autonomia do processo e a reafirmação do apoio dos membros do CI.	Informe geral internacional, sobre: o evento; a construção baseada na participação; a comunicação; um calendário de ações globais; a realização em 10/2017 de seminário preparatório e reunião do CI.	Divulgação do FSM 2018 na Universidade de Verão dos movimentos sociais europeus, Toulouse (França).  Carta aberta de convocação do FSM 2018 com definição do tema "Resistir é criar, Resistir é Transformar".	Mobilização internacional em eventos (como em Moçambique) por membros do GF	Realização do seminário internacional preparatório do FSM 2018 dentro do Congresso da UFBA, com sete mesas temáticas, e de uma reunião do CI.
<b>Metodologia e programação</b>		Início da construção do seminário internacional de outubro 2017 com levantamento de temas.	Primeiro encontro de metodologia em Salvador, sobre "os sonhos do FSM".	Reunião do GT de Metodologia em São Paulo e preparação da oficina (internacional) de metodologia em outubro.	Oficina metodológica sobre o FSM 2018, com membros do GF e do CI.



	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
<b>Metodologia e programação</b>					<p>Finalização de um texto sobre “o FSM que queremos”, sobre a programação, grandes momentos, eixos, temas e lemas do FSM 2018.</p> <p>Decidido pelas participantes da reunião do CI que a Assembleia Mundial das Mulheres aconteceria em momento próprio, sem outras atividades concorrentes.</p>
<b>Finanças e projetos</b>	<p>Apresentação de projeto para o governo da Bahia, principal parceiro financeiro, com orçamento ideal avaliado em R\$ 17 milhões para dez meses de realização, revisto para cerca de 10 milhões (orçamento mínimo).</p>	<p>Seguimento das negociações com o governo do estado da Bahia.</p>	<p>Apresentação de projetos de estruturação do escritório para a organização brasileira CESE e de construção do FSM (escritório, mobilização e comunicação) para organização alemã PPM (membro do CI).</p>	<p>Preparação do evento preparatório do FSM 2018 em outubro.</p>	<p>Apoio concedido pelo Governo da Bahia para o seminário internacional.</p>



	<b>JUNHO</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>
<b>Finanças e projetos</b>		Apresentação do projeto do FSM 2018 ou de atividades específicas para financiadores.	Estruturação do GT Finanças e Finanças a partir do grupo já atuante.	Negociações com o governo baiano para um apoio para o evento de outubro.	Estruturação da proposta do GT de economia solidária, em finanças solidárias, feira de economia solidária, hospedagem solidária, e incidência política.
<b>Comunicação</b>		<p>Lançamento do site provisório do FSM 2018.</p> <p>Lançamento do concurso de logomarcas para o FSM</p> <p>Início do Web Rádio "FSM no Ar".</p> <p>Início divulgação em rede social.</p>	<p>Prorrogação do concurso de logomarcas do FSM 2018, seleção das três melhores, análise por uma comissão técnica e votação aberta pela internet.</p> <p>Lançamento da logomarca do FSM.</p> <p>Dois programas de Web Rádio "FSM no Ar"</p>	<p>Dois programas de Web Rádio "FSM no Ar".</p> <p>Divulgação do evento preparatório do FSM 2018 no mês de outubro.</p>	<p>Elaboração e distribuição de material impresso para divulgação do FSM 2018.</p> <p>Dois programas de Web Rádio "FSM no Ar".</p>



## Novembro de 2017 a março de 2018

### Ampliação da mobilização e operacionalização do evento FSM 2018

Após a realização, durante o congresso da UFBA, de uma série de atividades preparatórias do FSM (seminário preparatório internacional, oficina metodológica, reunião do CI e plenária do Coletivo Brasileiro), o trabalho entrou em uma nova fase. Tratava-se da intensificação dos processos de mobilização no Brasil e do foco na operacionalização da edição de 2018 do FSM, durante os cinco últimos meses de sua construção.

As principais atividades estão na [linha do tempo da construção do FSM 2018](#), apresentada abaixo:

Novembro de 2017 a março de 2018: mobilização e operacionalização do evento FSM 2018					
	NOVEMBRO 2017	DEZEMBRO 2017	JANEIRO 2018	FEVEREIRO 2018	MARÇO 2018
<b>Dinâmica de funcionamento</b>	Realização da 6ª reunião do GF.	Realização da 7ª reunião do GF.	Realização da 8ª reunião do GF.  Contratação de profissional na produção de eventos.  Reuniões com os diversos órgãos de gestão administrativa do Estado.	Realização da 9ª reunião do GF.  Contratação de outros profissionais (secretaria internacional, programação cultural, economia solidária etc.)	Realização da 10ª reunião do GF, pós-FSM.  Introdução de um novo integrante no GF, que atuou durante todo período.



	<b>NOVEMBRO 2017</b>	<b>DEZEMBRO 2017</b>	<b>JANEIRO 2018</b>	<b>FEVEREIRO 2018</b>	<b>MARÇO 2018</b>
<b>Dinâmica de funcionamento</b>				<p>Parceria estabelecida com a prefeitura e seus serviços (transporte, limpeza urbana, saúde etc).</p> <p>Reuniões com os diversos órgãos de gestão administrativa do Estado e do Município.</p>	<p>Avaliações coletivas (3) do FSM 2018, no CI, no Coletivo Brasileiro e com as secretarias do Governo do Estado da Bahia e a UNEB.</p>
<b>Mobilização Nacional</b>	<p>Plenárias estaduais do FSM no Recife, e em diversos lugares na Bahia.</p> <p>Divulgação do FSM em diversos eventos da sociedade civil, na Bahia e no Brasil.</p>	<p>Plenárias do FSM no Pará, Santa Catarina, Minas Gerais, Maranhão, Ceará, Paraíba etc.</p> <p>Criação de coletivos ou comitês estaduais do FSM 2018.</p> <p>Divulgação do FSM em diversos eventos da sociedade civil, na Bahia e no Brasil.</p>	<p>Mais de cem plenárias de grupos diversos sobre o FSM em todo Brasil.</p>	<p>Mais de cem plenárias de grupos diversos sobre o FSM em todo Brasil.</p> <p>Processo de indicação e seleção de 40 convidadas e convidados nacionais pelo GF.</p>	<p>Realização do FSM 2018</p>



	<b>NOVEMBRO 2017</b>	<b>DEZEMBRO 2017</b>	<b>JANEIRO 2018</b>	<b>FEVEREIRO 2018</b>	<b>MARÇO 2018</b>
<b>Mobilização Internacional</b>	Participação de membros do GF em diversos eventos, como: COP 23 em Bonn (Alemanha), Fórum Cidadão em Abidjan (Costa do Marfim), Conferência Nacional das OSCs moçambicanas, em Maputo (Moçambique), reunião do Conselho Mundial da Paz (Vietnã) etc.	Participação de diversos membros do GF da Cúpula dos Povos em Buenos Aires (Argentina), paralelo ao encontro da OMC.  Participação de um membro do GF no IV Encontro Internacional sobre a Paz em Argel (Argélia).	Ação anti-Davos – Em Defesa da Democracia, Soberania das Nações e dos Direitos das Trabalhadoras e Trabalhadores, em Porto Alegre.	Processo de indicação e seleção de 60 convidadas e convidados internacionais pelo GF.	Realização do FSM 2018 Reunião do CI, nos dias 17 e 18 de março 2018, finalizando o FSM.
<b>Comunicação</b>	Dois programas de Web Rádio “FSM no Ar”.	Lançamento do site oficial e do processo de inscrições de pessoas, organizações e atividades.  Dois programas de Web Rádio “FSM no Ar”.	Dois programas de Web Rádio “FSM no Ar”.  Divulgação na mídia local e nacional, alternativa e comercial.	Dois programas de Web Rádio “FSM no Ar”.  Divulgação na mídia local e nacional, alternativa e comercial.  Montagem do Centro de mídia na UFBA.	Cobertura do evento.  Divulgação na mídia local e nacional, alternativa e comercial.  Montagem do Centro de mídia na UFBA.



	<b>NOVEMBRO 2017</b>	<b>DEZEMBRO 2017</b>	<b>JANEIRO 2018</b>	<b>FEVEREIRO 2018</b>	<b>MARÇO 2018</b>
<b>Metodologia e programação</b>	<p>Consulta nacional e internacional a partir de uma proposta sobre os eixos (temas e lemas), a programação e as inscrições (participantes, organizações e movimentos, empreendimentos de economia solidária e voluntários/as.</p> <p>Definição de dezenove temas do FSM 2018.</p>	<p>Finalização dos eixos e temas do FSM.</p> <p>Lançamento das inscrições do FSM 2018.</p> <p>Oficina de planejamento operacional do FSM 2018 (dezembro 2017 a março 2018) com todos os representantes dos GTs e o escritório.</p>	<p>Reunião de metodologia sobre processo de inscrições, dificuldades e descontos, Assembleia de movimentos e Ágora dos Futuros, e proposta de texto para participantes e de representação visual do FSM 2018 e das suas atividades no processo de transformação global.</p>	<p>Reunião de metodologia dando continuidade e finalização da pauta da reunião anterior.</p>	<p>Finalização da programação na semana do evento, inviabilizando a impressão em papel.</p> <p>Atualização diária da programação e divulgação durante os três primeiros dias do evento.</p>
<b>Finanças e projetos</b>	<p>Indicação da UNEB pelo Governo da Bahia para administrar o seu apoio.</p>	<p>Acompanhamento da elaboração dos processos de contratação de empresas de produção de eventos pela UNEB.</p>	<p>Licitação de empresas de produção de eventos, tradução etc., pela UNEB.</p> <p>Diversos apoios obtidos junto a diversos atores.</p>	<p>Fechamento da licitação e contratação das empresas para produção do evento.</p> <p>Diversos apoios obtidos junto a diversos atores.</p>	



	<b>NOVEMBRO 2017</b>	<b>DEZEMBRO 2017</b>	<b>JANEIRO 2018</b>	<b>FEVEREIRO 2018</b>	<b>MARÇO 2018</b>
<b>Infraestrutura e territórios do FSM 2018</b>	Fechamento dos territórios do FSM.	Definição das necessidades de infraestrutura do FSM.  Levantamento de opções de hospedagem, inclusive solidária.	Instalação do Acordo entre a UFBA e a CESE, representando o GF.  Levantamento das demandas dos GTs em termos de infraestrutura.	Fechamento das demandas dos GTs em termos de infraestrutura.  Início da instalação da infraestrutura em todos os territórios do FSM.	Finalização da instalação da infraestrutura em todos os territórios do FSM.  Atribuição e adequação das salas e espaços do FSM para as atividades inscritas.
<b>Acampamento das Juventudes</b>	Criação do GT do Acampamento das Juventudes.	Elaboração de projeto das atividades do Acampamento das Juventudes.	Adequação do projeto do Acampamento às condições reais.	Construção das atividades internacionais, políticas e culturais do Acampamento.	Organização e gestão do Acampamento da Juventudes.
<b>Voluntariado</b>		Criação do GT de voluntariado Mobilização de pessoas voluntárias.	Mobilização de pessoas voluntárias.  Planejamento e organização da política de voluntariado.	Encontros de formação de voluntários/as.	Encontros de formação de voluntários/as.  Divisão e atribuição das responsabilidades.



## 4. REFERÊNCIAS CONJUNTURAIS

Este capítulo do Relatório resgata inicialmente as principais formulações coletivas sobre o contexto geopolítico nacional e internacional em que se deu a construção do **FSM 2018**, apontando em seguida alguns dos seus principais desdobramentos no período pós Fórum.



Foto: Sispec-Camaçari

Participantes da mobilização de 8 de março de 2017 em Salvador, contra o golpe no Brasil



## Antes

Quando da indicação de Salvador, Bahia, como sede da 13ª edição planetária do Fórum Social Mundial, no início de 2017, o Coletivo Baiano do FSM avaliava da seguinte forma a conjuntura internacional e nacional:

- O mundo enfrenta uma crise sem precedentes de múltiplas dimensões. Entre outras, uma crise econômica, ambiental, política e social. As mudanças climáticas ameaçam a integridade dos ecossistemas e a sobrevivência das populações. A financeirização crescente da economia provocou o aumento das desigualdades em um patamar jamais atingido. Na maioria dos países, políticas de austeridade e de ajuste estrutural foram impostas para as populações, tendo como principais vítimas as pessoas mais vulneráveis.

Foto: Wikipedia



Protesto em São Francisco contra ordem executiva de Trump, restringindo a entrada de pessoas de países localizados no Oriente Médio e norte da África cujas populações são predominantemente muçulmanas.



- Em diversas regiões do mundo, o contexto de guerras provoca multidões de refugiados e migrantes. O combate ao terror tem suscitado reações violentas e falsas soluções, de rejeição e ódio, xenofobia e racismo, além de políticas patriarcais e colonialistas, desprezando a dignidade humana e os direitos democráticos e sociais.
- O Brasil, por sua vez, está enfrentando um golpe de Estado. Em toda América Latina, em todo mundo, as forças conservadoras estão crescendo e ameaçam as institucionalidades democráticas. O retrocesso dos direitos humanos e ambientais já é uma realidade. Por isso, é preciso ter coragem, alimentar e fortalecer a esperança, a luta e o mesmo ânimo que motivaram e conduziram o Fórum das Resistências realizado em Porto Alegre, em 2017.
- Resistir é criar. É provocar o novo, em busca da retomada do pensamento e das práticas utópicas como também da mudança do curso da história. As organizações e movimentos baianos estavam bastante cientes da ousadia da sua proposta. A realização de um encontro de caráter mundial em Salvador constituía-se como uma provocação e ao mesmo tempo um convite à sociedade civil organizada brasileira para, juntas e juntos, buscar caminhos para fortalecer as lutas de resistência em todo Brasil e pelo planeta, estimular convergências e propor as bases de um outro mundo, com suporte na justiça social e na sustentabilidade ambiental.

Em maio de 2017, Salvador, no Seminário Nacional **“Um FSM na Bahia é possível?”**, outros pontos foram destacados, complementando a visão sobre a conjuntura:

- O contexto de crises mundiais e de mudanças no campo da geopolítica. Conjunto amplo de lutas de resistência no mundo inteiro.
- As manobras militares envolvendo os Estados Unidos na América Latina e Caribe, produzindo forte pressão para desmantelar a soberania nacional nesses países.



- A crise da democracia representando o fim de um ciclo que se iniciou no pós-Guerra. A crise atual do capitalismo está encerrando esse ciclo. O capitalismo gera suas crises para superá-las. E essa mudança reorganiza toda a vida do mundo. Que capitalismo está se implantando no mundo? O impacto dessa revolução está se iniciando e representa a exclusão de bilhões de pessoas que se tornam desnecessárias para o sistema capitalista.



Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

Soldados na Favela da Rocinha, Rio de Janeiro, em atividades de combate ao tráfico

- O Brasil também era alvo dessas manobras. Estavam programadas para o final do ano de 2018 as eleições presidenciais e estaduais e dos parlamentos federal e estadual. Contudo, o contexto de golpe institucional seguia sendo aprofundado, o futuro era incerto e a possibilidade de acontecimentos que mudassem este cenário não estava descartada. A autonomia dos movimentos sociais à frente dessa construção seria preservada, mesmo em ano eleitoral, em consonância com a Carta de Princípios do FSM. Independente disso, na opinião de organizações e movimentos sociais presentes no Seminário “Um FSM na Bahia é possível?”, as eleições deveriam ser vistas como uma oportunidade para aprofundar o debate crítico das relações entre sociedade civil, partidos e governos progressistas, no Brasil, na América Latina e no mundo. Por isso, a coincidência com o calendário eleitoral não foi considerada um elemento que comprometeria o caráter do FSM no Brasil e na Bahia.

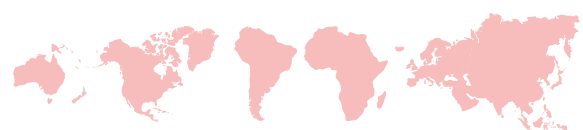


- O fato de vivermos em um contexto de profundo retrocesso, faz com que o momento seja de união, por meio de convergências, para enfrentar o inimigo. Resistir é criar... Resistir para Transformar! (já era considerado um possível lema para o FSM 2018). Era necessário explorar as contradições do campo do inimigo e não as nossas. A comunicação deveria ser vista como meio de luta de cada movimento social que se coloca na cena pública.

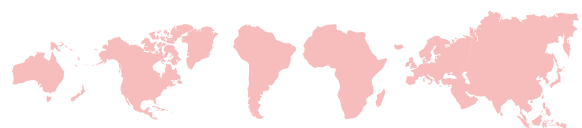
Essas primeiras análises justificaram a decisão, tomada no Seminário, de realização da edição de 2018 do FSM na Bahia. E contribuíram para definir os grandes objetivos do evento, voltados para o fortalecimento necessário das mais diversas forças sociais e políticas de resistência frente ao desmonte das políticas sociais e ao crescimento dos autoritarismos.

Cinco meses depois, na reunião do Conselho Internacional, realizada nos dias 15 e 16 de outubro de 2017, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade Federal da Bahia, os debates também produziram leituras mais aproximadas do momento conjuntural:

- O mundo enfrenta uma crise sem precedentes, de múltiplas dimensões (ambiental, energética, financeira e econômica, geopolítica, alimentar, de migrações, entre outras) na qual o capitalismo neoliberal encontra formas de se reinventar. O momento é de hiperglobalização, caracterizada não apenas pelo aumento do comércio internacional integrado, como também por uma mutação profunda do sistema mundial de produção e de comércio, com impactos em todos os países e regiões. Em todo o mundo, as crises do capitalismo afetam a vida cotidiana de todas as pessoas.
- A hiperglobalização neoliberal intensificou seu domínio sobre a vida das pessoas e sobre os bens comuns, com a mercantilização da água, dos recursos naturais, dos serviços públicos, das empresas estatais, da mão de obra das trabalhadoras e dos trabalhadores; a apropriação das terras de povos originários e tribais, de comunidades tradicionais e de povos indígenas, e, de forma geral, o aumento dos conflitos fundiários e da impunidade; mas também a submissão das populações a políticas de austeridade.



- Generalizaram-se as perversas relações do mundo da política e da grande mídia com o mundo das finanças. Os altos níveis de corrupção alimentam o refinamento do papel dominante das instituições (incluindo o poder judiciário e o poder legislativo) no controle da máquina estatal a serviço do capital. E tais condições se prestam ao uso seletivo (jurídico-político) para desencadear golpes institucionais de estado contra governos populares, como em Honduras, no Paraguai, no Brasil e em outros países da América Latina e de outras regiões do mundo.
- A evolução da economia global já mostra sinais da sua incompatibilidade com a manutenção das democracias. Os golpes orquestrados no Brasil e em diversos países da América Latina são movidos pela cobiça do capital por recursos naturais e financeiros, e se traduzem pelos desmontes das políticas sociais conquistadas pelos movimentos sociais. As desigualdades e a concentração da riqueza chegaram em um patamar jamais atingido. Na América Latina, a pobreza volta a aumentar. Em diversas regiões, a desestabilização, as guerras, as repressões violentas, o terrorismo e a sua instrumentalização se impõem. A hegemonia comercial dos Estados Unidos vem perdendo sua força, com o desenvolvimento de outras potências econômicas, a exemplo da China, mas permanece muito expressiva no plano militar. A militarização das fronteiras está crescendo.
- O mundo enfrenta uma crise de migrações. O fluxo migratório é intenso dentro dos continentes – somente na África, mais de 10 milhões de migrantes transitam entre os países – mas também entre os continentes e principalmente no Mediterrâneo, onde 30 mil migrantes estão em trânsito. O mar nesta região tornou-se um imenso cemitério. Os refugiados estão estigmatizados e vivem em grande parte em situação desumana. Novas formas de escravidão aparecem. O racismo e o sexismo permanecem como pilares estruturais e fundantes da dominação do capitalismo.



- Na maioria dos países, as forças políticas de esquerda enfrentam graves dificuldades: esvaziamento da política enquanto espaço de ação do povo, criminalização dos movimentos sociais, crise dos sindicatos, dos partidos políticos e divisão das esquerdas. Fortalecem-se outras respostas de rejeição ao neoliberalismo, desta vez oriundas do fundamentalismo e da extrema direita, que disseminam o nacionalismo, o isolamento, o ódio, a xenofobia, o racismo, o sexismo, o machismo e diversas formas de discriminação. A disputa está no campo do conhecimento, com o crescimento da hegemonia conservadora de um lado, e uma ausência de hegemonia no pensamento transformador do outro.



Foto: Anthony Crider/Wikipedia

Marcha de extrema-direita em Charlottesville, Estados Unidos, 2017.



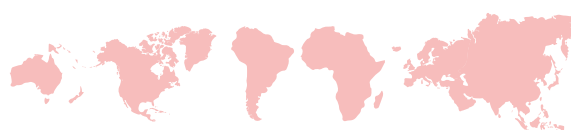
▮▮ Este **Fórum Social Mundial** ocorre em um contexto global de ameaças, marcado pelo advento de regimes autoritários e reacionários em numerosos países, entre eles o Brasil, pelo declínio da democracia real e aumento da xenofobia (...) ▮▮

### Os novos desafios do Fórum Social Mundial — Media Part

Na abertura da programação oficial do **FSM 2018**, o momento político-conjuntural foi apresentado da seguinte forma:

- O FSM 2018 ocorre em um mundo bem diferente daquele de 2001, quando surgiu o primeiro evento do gênero, em Porto Alegre. Estamos em um momento de transição, decisivo para o planeta, do qual dependerá o futuro da humanidade. Enquanto as desigualdades presentes chegam a um patamar jamais atingido, as condições de sobrevivência das populações futuras já estão comprometidas.
- A humanidade está desafiada a renovar o pensamento utópico. As esquerdas no poder nos últimos 15 anos, fragilizadas pelas suas dificuldades em apontar caminhos alternativos ao capitalismo, em muitos países se veem acucadas pelo surgimento de outras respostas de direita e extrema-direita às crises do sistema.

A leitura dos dilemas enfrentados na resistência social também se reflete nas novas contribuições produzidas com o objetivo de orientar o **Fórum Social Mundial 2018**, detalhadas no item intitulado “**O que queremos com o FSM 2018?**”.



## Durante

Durante os dias do **Fórum Social Mundial**, diversas atividades autogestionadas, com variados níveis de participação, enfrentaram o tema do contexto geopolítico nacional e internacional, reforçando as análises já feitas e dando destaque a outros aspectos e abordagens.



Foto: Ricardo Stuckert

Na Assembleia das Democracias, Lula faz sua última aparição antes da prisão que retirou seus direitos políticos e o impediu de concorrer às eleições presidenciais às quais era favorito

É o caso de enfatizar que na noite de 14 de março, no segundo dia do **FSM 2018**, a vereadora Marielle Franco – mulher, negra, jovem, lésbica, defensora dos direitos humanos – e o seu motorista Anderson Gomes foram assassinados a tiros no Rio de Janeiro, provocando comoção em nível nacional e internacional e fortes manifestações políticas no território do Fórum. Esse crime impactou o momento conjuntural e tem incidências políticas até hoje, após mais de um ano, na medida em que a responsabilidade por este assassinato ainda não foi completamente esclarecida.



No dia seguinte ao assassinato, duas atividades de dimensões diferentes, ganharam destaque no Fórum. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da Assembleia Mundial em Defesa da Democracia, no estádio de Pituaçu, com mais de 18 mil pessoas, evento que reuniu lideranças de movimentos sociais do Brasil e do mundo, e políticos de destaque, a exemplo do também ex-presidente Manuel Zelaya, de Honduras.

Foto: Mirtes Fernanda



Aumento das sanções por parte dos Estados Unidos, e deterioração da vida dos venezuelanos, preocupam participantes do FSM.

A outra atividade foi realizada na Tenda da CUT – Central Única dos Trabalhadores –, na qual foi organizado o Comitê Internacional em Defesa da Democracia e de Lula (a essa altura, vítima evidente de perseguição jurídico-política no país), sob a presidência do ex-Ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim, na presença de lideranças políticas, sociais e sindicais e também da ex- Presidenta Dilma Rousseff, deposta pelo golpe parlamentar-jurídico-midiático de 2016. É importante destacar que esse Comitê Internacional, criado no contexto do **FSM 2018**, continua com forte atuação na presente conjuntura.

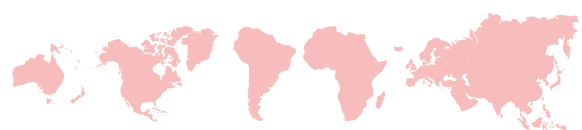




Foto: APUB

Nora Cortiñas (Madres de la Plaza de Mayo), denuncia o avanço do feminicídio e pede justiça às mulheres assassinadas e desaparecidas no mundo todo.



Movimentos sociais da Argentina contra o TLC. No Mercosul, a luta é contra tratado com a União Europeia



Fotos: Déja Chagas

Participantes do Fórum Social Mundial enviam mensagem de apoio às mulheres que lutam em Afrin, na Síria



Foto: Déja Chagas



Um comitê internacional se forma por "Lula Livre"

Fotos: Divulgação IPF



Capital Improdutivo é tema de livro e debate no Fórum Social Mundial 2018



## Depois

❗ O Fórum Social Mundial está ocorrendo em um contexto de ameaças, marcado pelo advento de governos autoritários e reacionários em muitos países, incluindo o Brasil, devido ao declínio da democracia real e o aumento da xenofobia. (...) ❗

• [Blog Media Part](#)

O FSM contribuiu para as narrativas da resistência, também dos povos que lutam contra os bloqueios e criam alternativas à ordem espoliadora do planeta.

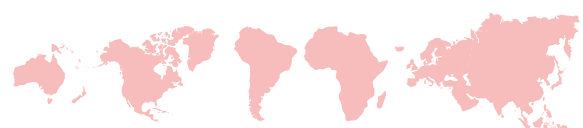
❗ Nós sempre recebemos no Foro muitas manifestações de solidariedade com nossas causas, como a recusa do bloqueio estadunidense; a luta pela liberdade dos Cinco Heróis, que sofreram injusta prisão nos Estados Unidos, e pela devolução do território ilegalmente ocupado pela base naval em Guantánamo ou outras», sublinhou José Miguel Hernández, líder da Organização de Solidariedade com os Povos da Ásia, África e América Latina (Ospaal). ❗

• [Resistir e Transformar – O apelo do FSM no Brasil – Gramma, Cuba](#)



Foto: Romerito Pontes

Segundo grande ato “Ele Não” convocado pelas mulheres brasileiras contra o candidato de extrema-direita, Jair Bolsonaro, que, no entanto, venceu as eleições com amplo apoio midiático



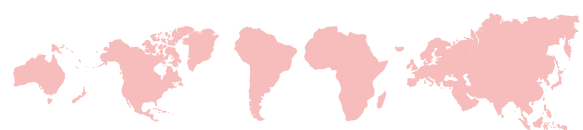
Já no período pós-Fórum 2018, no dia 7 de abril, aconteceu outro fato político de repercussão mundial, que marcou o aprofundamento do golpe e as condições de luta no Brasil: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi preso, após julgamentos em que não foram apresentadas provas contra ele nem respeitadas as determinações constitucionais da presunção de inocência, tornando-se o mais importante preso político da atualidade em todo o planeta. A Assembleia Mundial em Defesa da Democracia, realizada menos de 30 dias antes, durante o FSM, foi o último evento político de caráter internacional do qual Lula participou antes da sua prisão.

Para amplos setores da sociedade civil brasileira e internacional, a prisão de Lula teve como principal objetivo impedi-lo de concorrer novamente à Presidência da República nas eleições de outubro de 2018, com enorme chance de vencê-las, inclusive no primeiro turno, porque se encontrava à frente de todos os outros pré-candidatos nas pesquisas eleitorais. Mesmo preso, Lula foi mantido como candidato e obteve decisão favorável de Comitê da ONU para que participasse das eleições, o que não foi acatado pelas instituições controladas pelo governo golpista do Brasil.



Foto: Francisco Proner

No dia de sua prisão, Lula é levado nos braços da multidão.



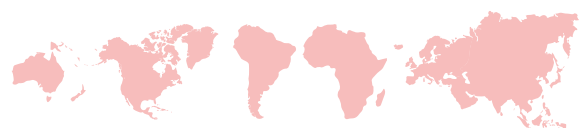
Nessas condições de exceção e arbítrio, agravadas por outros episódios denunciados pela própria mídia conservadora como crimes eleitorais e possíveis fraudes, ainda sob apuração oficial, as eleições presidenciais no Brasil foram vencidas por um candidato de extrema-direita, Jair Bolsonaro. Esse resultado intensificou a correlação de forças desfavorável às esquerdas e aos setores democráticos e progressistas da sociedade civil brasileira, alinhando profundamente o país com os interesses dos Estados Unidos e com a onda de caráter fascista que toma conta de vários países em todo o mundo.

Nessa conjuntura, pós-FSM 2018, acentuaram-se alguns focos de instabilidade, em vários níveis, tanto no Brasil quanto no cenário internacional, que podem incidir a qualquer momento sobre a atual correlação de forças sociais e políticas.

No Brasil, é o caso de citar desde os contínuos e graves episódios de desgaste do recém instalado governo Bolsonaro, com denúncias de corrupção, suspeitas de vinculação da família com milícias do Rio de Janeiro, possivelmente envolvidas inclusive com o assassinato de Marielle e do seu motorista, além de declarações desrespeitosas do presidente, absurdas, a toda hora.



Em outubro de 2018, protestos em Londres pedem novo referendo do Brexit e surge na França o movimento dos Coletes Amarelos



Com o impulso do **FSM 2018** e o agravamento das condições políticas no país, intensificou-se a dinâmica de resistência das organizações e movimentos sociais brasileiros, surgindo inclusive a perspectiva de realização de um evento internacional na região Nordeste, em defesa da democracia e contra os avanços fascistas, de âmbito internacional, principalmente latino-americano.

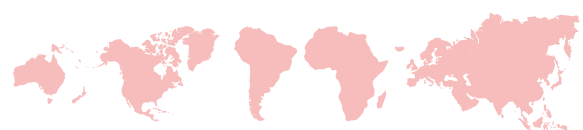
Na América Latina, destacam-se a situação extremamente delicada da Venezuela, que se encontra sob permanente risco de intervenção militar por parte do governo Trump (direta ou indiretamente) e, por outro lado, a eleição vitoriosa de um governo progressista no México. Os processos eleitorais na Argentina e na Bolívia este ano ainda terão influências significativas na correlação de forças políticas na região.

Foto: Presidência México/Wikipedia



O candidato progressista Lopes Obrador é eleito e toma posse como presidente do México

No nível global, permanecem e se aprofundam as crises do capitalismo internacional – apontadas nas análises aqui citadas – aprofundadas pelas consequências da “guerra econômica” declarada pelos Estados Unidos contra a China, do fortalecimento do pólo euro-asiático (China, Rússia, Índia etc.) em contraponto a um mundo unipolar hegemonizado pelos Estados Unidos e do constante “barril de pólvora”, sempre prestes a explodir, em que se constitui o Oriente Médio, acossado pelas disputas por petróleo e posicionamento geopolítico estratégico.



As grandes mudanças tecnológicas, especialmente a expansão da Internet e das Redes Sociais privadas em praticamente todo o mundo, têm influenciado decisivamente as condições em que se dão as disputas políticas, ideológicas e culturais entre forças sociais conservadoras e progressistas – especialmente de extrema-direita e democráticas –, em grande número de países.

A utilização planejada e sistemática de fake-news em massa por parte da direita e extrema-direita tem determinado os resultados de importantes pleitos eleitorais em todos o mundo.

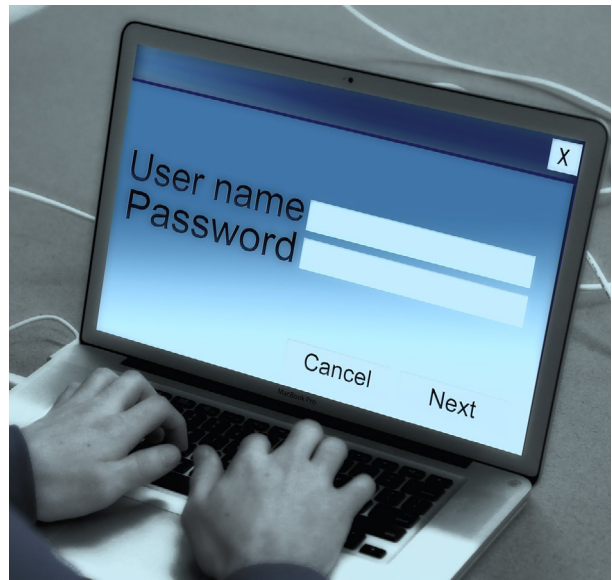


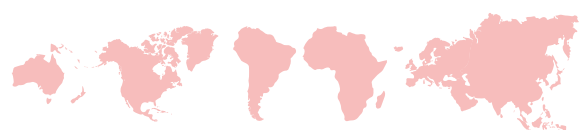
Foto: Gerd Altmann/Pixabay

Facebook foi processado por escândalo de roubo de dados de milhões de pessoas, utilizados para influenciar eleições

Em muitos casos, é como se uma realidade artificial se sobrepusesse à realidade vivida por milhões de pessoas, determinando sua decisão de voto em favor de forças de caráter fascista, violando profundamente os princípios democráticos. Além do extensivo e crescente controle de dados pessoais que essas empresas privadas exercem sobre a cidadania. De modo geral, destacam-se também as consequências negativas que a quarta revolução tecnológica vem impondo sobre o mundo do trabalho.

As forças de esquerda, progressistas e democráticas em todo o mundo têm um enorme desafio pela frente, ao tentar compreender melhor e mais profundamente esse fenômeno e construir alternativas.

Esse é, resumidamente, o quadro em que estão sendo construídos outros eventos do processo do Fórum Social Mundial, principalmente dando início à próxima edição planetária, a ser realizada provavelmente no México, na qual serão comemorados 20 anos de existência do FSM.



## 5. OBJETIVOS, PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES



Foto: Marcelo Casal Jr./Agência Brasil

Fórum Social Mundial 2009, em Porto Alegre, Brasil

O **FSM 2018** foi concebido com base na **Carta de Princípios do FSM**, que orientou todas as edições anteriores do evento mundial. Reiteradamente, foi lembrado que:

❖ O Fórum Social Mundial é um espaço aberto de encontro e debate democrático de ideias e propostas, que reúne e articula entidades e movimentos da sociedade civil de todos os países do mundo, que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital, e busca outro modelo de desenvolvimento pautado pela justiça social e ambiental. (...) O FSM não pretende ser uma instância representativa da sociedade civil mundial, ter caráter deliberativo, mas atuar como um processo permanente de busca e construção de alternativas, uma globalização solidária que respeite os direitos humanos universais e possa contribuir para uma nova etapa da história do planeta. ❖



Em 2011, o Conselho Internacional reunido em Dacar elaborou e aprovou um Guia para a construção do FSM, apresentando questões mais operacionais relacionadas com a implementação prática dos princípios da Carta. Esse documento também foi divulgado entre as organizações do Coletivo Brasileiro e do Grupo Facilitador acionadas com a implementação prática dos princípios.



Foto: Manoel Santos

Atividade das mulheres no Fórum Social Mundial 2011, em Dacar

Os debates sobre a conjuntura mundial e o papel do **FSM 2018** obviamente apontaram novos desafios para uma edição mundial do FSM. Esses desafios, principalmente voltados para renovação das relações entre as diversas forças de resistência e uma maior expressão e incidência na sociedade, foram apresentados durante a reunião do CI no Fórum das Resistências em Porto Alegre em janeiro 2017, e posteriormente retomados e aprofundados pelo Grupo Facilitador.

O primeiro projeto do **FSM 2018**, apresentado em junho 2017, assim listava os objetivos do Fórum, fruto das discussões sobre a proposta do evento mundial na Bahia:

- Aproximar as lutas de movimentos em resistência, promovendo a sua convergência e uma unidade em ações coletivas e complementares, preservando a sua diversidade.



- Fortalecer as relações dos movimentos e organizações sociais mais “tradicionais” com os “novos movimentos”.
- Dar visibilidade às lutas dos/das invisíveis, aos povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhas, ciganas), aos movimentos de resistência das periferias, de mulheres, de negros, de juventudes, etc.
- Aprofundar e renovar as relações entre movimentos sociais, partidos e instâncias do poder.
- Contribuir para uma maior resistência e incidência política na promoção de paradigmas de desenvolvimento baseados na justiça social e ambiental.
- Promover uma maior visibilidade do FSM na sociedade e da expressão dos seus atores e atrizes.
- Reinventar as formas de se fazer política dentro do FSM, dentro do próprio processo metodológico de construção do FSM e de ações coletivas.



Foto: Manoel Santos

“Um outro mundo é possível” – Atividade no FSM 2011, em Dakar

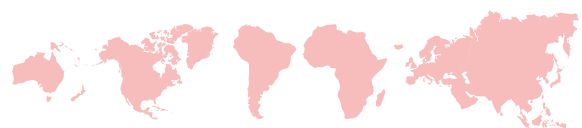


## O que queremos com o FSM 2018?

Uma Oficina de Metodologia realizada em outubro de 2017, por ocasião do Seminário Internacional mencionado anteriormente, resultou em respostas à pergunta: **O que queremos com o FSM 2018?**

Os **registros dessa atividade**, somados a outras contribuições no âmbito do GF, foram sistematizados, indicando as expectativas de um FSM que:

- 1.** Contribua para expressar a força e a capacidade da sociedade civil organizada.
- 2.** Dê significado ao lema “Resistir é Criar, Resistir é Transformar!”
- 3.** Tenha participação ampla de todos os movimentos e organizações de resistência nos seus diversos territórios a exemplo do movimento de mulheres, dos povos tradicionais, das resistências urbanas de periferia, do campo, das juventudes, das e dos artistas, dos povos e dos intelectuais “orgânicos” dos movimentos sociais, entre outros.
- 4.** Contribua para expressar a força e a capacidade da sociedade civil organizada, das suas múltiplas identidades, localmente, regionalmente e globalmente.
- 5.** Possa favorecer à convergência entre movimentos, entre lutas e incidir de forma mais eficaz na conjuntura planetária.
- 6.** Reafirme e valorize todos os seres humanos nas suas diferenças e diversidades (nacionalidade, étnico-racial, étnico-cultural, geracional, afetivo-sexual, cultural e artístico, de gênero, religiosa, das pessoas com deficiência, do meio rural ou urbano, entre outros).



- 7.** Promova a causa e os direitos humanos e ambientais dos povos originários e tribais, comunidades tradicionais e povos indígenas.
- 8.** Possa contribuir para confluência dos movimentos de promoção dos direitos humanos e ambientalistas.
- 9.** Contribua para manter a chama do pensamento utópico.
- 10.** Possa promover os valores e paradigmas da paz, da democracia, do bem viver, da solidariedade, da liberdade, da justiça social e ambiental, da libertação e emancipação das mulheres e da defesa e promoção dos bens comuns.
- 11.** Contribua com a formulação de disseminação de novas interpretações (narrativas), a exemplo de: anticapitalistas, antissexistas, anti-patriarcalismo, anticolonialistas, antirracismo, anti-imperialistas, entre outros.
- 12.** Possa contribuir com a renovação das esquerdas, com as relações entre partidos políticos de esquerda e movimentos sociais.
- 13.** Possa ressignificar o sentido da participação, tanto no seu processo metodológico de construção quanto durante sua realização.
- 14.** Tenha visibilidade na sociedade local, nacional e também internacional contribuindo para promover os valores, as práticas e as forças políticas de defesa da democracia.
- 15.** Expresse a solidariedade com todos os povos que lutam por soberania, autonomia democrática e auto governança, a exemplo dos povos venezuelano, palestino, curdo, saaraui, entre outros.



**16.** Mostre a força das resistências no Brasil, na América Latina e no mundo em um contexto de governo antidemocrático e do desmonte das políticas sociais.

**17.** Seja coerente no seu discurso e na sua prática promovendo a democracia interna, a horizontalidade, a transparência e a tomada de decisões coletivas. Que possa significar uma transformação das relações humanas e sociais entre os indivíduos que o frequentam.

**18.** Contribua para afirmar a luta por uma comunicação democrática que busque garantir a todas as pessoas, povos e movimentos o direito e a liberdade de expressão.

**19.** Estimule as entidades participantes a formular e compartilhar com as outras, buscando o fortalecimento e a construção de alianças, iniciativas e/ou ações concretas, lutas para outro mundo possível.

**20.** Possa aliar arte, cultura e política, como referência do lúdico na construção política e social.

**21.** Um FSM diferente, inovador, mas sem negar o legado e os acúmulos que o FSM produziu nestes últimos 16 anos.

Essas expectativas reafirmam aspectos apontados nas análises da conjuntura nacional e internacional, a exemplo da defesa das democracias, da promoção da soberania, da autonomia e da auto-governança dos povos e da promoção de uma cultura de paz. Apontam o fortalecimento necessário das mais diversas forças sociais e políticas de resistência frente ao desmonte das políticas sociais e ao crescimento dos autoritarismos.



## 6. DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE CONSTRUÇÃO DO FSM 2018



Foto: Fernando Santt

Reunião do Coletivo Brasileiro em 4 de outubro de 2017

Na perspectiva de vivenciar uma gestão colaborativa e compartilhada, uma dinâmica de funcionamento do coletivo foi estruturada a partir do final de maio 2017. O Coletivo Baiano passou integrar o Coletivo Brasileiro e foram criadas no Brasil instâncias específicas do **FSM 2018**, compostas pelos movimentos e organizações que participaram da construção do evento.

- A.** Coletivo Brasileiro do FSM 2018
- B.** Grupo Facilitador deste Coletivo
- C.** Nove Grupos de Trabalho
- D.** Escritório do GF do FSM 2018
- E.** Grupos ou Coletivos Temáticos
- F.** Comitês ou Coletivos Estaduais ou Regionais



Foram realizados ao todo 105 encontros para construção e realização do **FSM 2018**, entre junho de 2017 e março de 2018, conforme tabela abaixo.

Quantidade de reuniões das instâncias do FSM 2018, entre junho 2017 e março 2018		
Descrição	2017	2018
Coletivo brasileiro	2	1
Grupo Facilitador	8	4
GT de Comunicação	6	6
GT de Cultura	14	5
GT de Economia – ECOSOL	11	2
GT de Finança	8	
GT de Infraestrutura	7	2
GT Juventude		10
GT de Metodologia	4	2
GT de Mobilização	8	5
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>37</b>

O Coletivo Baiano continuou se reunindo durante todo processo, como anfitrião do **FSM 2018**, e promoveu 35 plenárias, a maioria (32) em 2017, conforme tabela abaixo.

Reuniões do Coletivo Baiano entre 2014 e março 2018					
2014	2015	2016	2017	2018	Total
4	28	20	32	3	87



## Coletivo Brasileiro do FSM

O Coletivo Brasileiro do FSM foi concebido como instância organizadora do **FSM 2018**: um espaço aberto, formado por todas as organizações e movimentos sociais brasileiros que formalizaram a sua adesão ao longo do processo de construção do **FSM 2018** e se comprometeram em participar do processo de construção e da realização do mesmo. A carta de adesão esteve disponível no [site do FSM 2018](#) durante todo período que antecedeu o evento.

Cerca de 1.000 organizações e movimentos sociais brasileiros, das mais diversas regiões, origens e lutas, aderiram ao coletivo. Três plenárias foram realizadas no período de construção do evento (agosto, outubro, março), sendo a primeira em São Paulo e as duas outras em Salvador.



Foto: Fernando Santt

Atividade de apoio ao seminário internacional rumo ao FSM 2018



## Grupo Facilitador

O Grupo Facilitador foi criado assim que foi tomada a decisão de realização do **FSM 2018**, para representar e articular o Coletivo Brasileiro e facilitar o processo de construção do evento. Foi idealizado como uma instância operativa que garantisse a execução das ações antes, durante e depois do evento, articulada com todas as outras instâncias e parceiros do **FSM 2018**. O Grupo Facilitador não pretendia ser um espaço político organizativo, nem uma coordenação política do processo e sim um grupo de articulação e de facilitação. Mas várias opiniões consideram que o GF, apesar de não ter este mandato, acabou exercendo função de coordenação política.

A composição do Grupo Facilitador chegou a 26 integrantes. Inicialmente foram definidos 21 membros, escolhidos dentro de três segmentos, de forma democrática e consensual, entre junho e agosto 2017. Novas organizações solicitaram sua entrada posteriormente, nos meses que antecederam o evento, e foram aceitas pelo conjunto.

A escolha das entidades foi orientada pelos seguintes **critérios**:

- Representatividade da organização ou movimento
  - Indicação pelo segmento
  - Compromisso com o trabalho de construção
- Indicação de entidades e/ou organizações (e não de pessoas)
- Diversidade de lutas e de causas contemplada no grupo facilitador.
  - Dedicção de tempo significativo da sua equipe.

A **composição do Grupo Facilitador**, com três categorias distintas de organizações, foi a seguinte:

### **Coletivo Baiano do FSM (6):**

Conselho de Entidades Sócio-Ambientalistas da Bahia (COESA), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Filhos do Mundo, Fórum Baiano de Economia Solidária (FBES), União de Negros pela Igualdade (UNEGRO) e Vida Brasil;



### Organizações Brasileiras do CI-FSM (6):

Associação Brasileira de ONGs (Abong), Ciranda Internacional de Comunicação Compartilhada, Clacso – Conselho Latino Americano de Ciências Sociais, Instituto Paulo Freire (IPF)/CEAAL-Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe, Geledés – Instituto da Mulher Negra, União Brasileira de Mulheres (UBM)/Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM).

### Organizações e Movimentos Nacionais (8 inicialmente, passando a 14):

Cebrapaz, Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM), Coordenação de Entidades Negras (CONEN), Central Única dos Trabalhadores (CUT-Brasil), Rede Mulher e Mídia, União Nacional de Estudantes (UNE), Unisol-Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários, Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional de Povos Tradicionais de Matriz Africana (Fonsanpotma). Posteriormente foram integrados: Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), Cáritas Brasileira, Coletivo de Entidades Negras (CEN), Fórum Nacional de Democratização da Comunicação (FNDC), Articulação Nacional de ONGs de Mulheres Negras e Instituto Awùré.

As **funções** do Grupo Facilitador assim foram definidas:

- Garantir a coerência, a transversalidade e inter-comunicabilidade do processo;
  - Mobilizar e articular, no âmbito nacional e internacional, movimentos, territórios e povos em resistência, e diversos parceiros a serem envolvidos na construção e realização do FSM 2018.
- Acompanhar, ajudar e articular o trabalho dos grupos temáticos: comunicação, metodologia, programação, cultura, economia solidária, infraestrutura, projetos/captação de recursos, entre outros.
- Viabilizar parcerias para mobilização de recursos financeiros, humanos e materiais;
  - Encaminhar/facilitar o equacionamento das problemáticas encontradas.

Informalmente, acordou-se que, houvesse uma só função do grupo facilitador, esta seria a de “carregar o piano” no processo de construção. O GF realizou 10 reuniões no período de junho 2017 a março 2018.



## Grupo de Trabalho

Os Grupos de Trabalho foram criados principalmente entre junho e outubro 2017, mas também em janeiro 2018 (no caso do voluntariado), reunindo pessoas e organizações por áreas de atuação específicas para agilizar e facilitar o encaminhamento das tarefas. Assim surgiram nove GTs:

- Comunicação
- Finanças e Projetos
- Infraestrutura desmembrado do GT de Finanças,
- Economia Solidária
- Mobilização
- Metodologia e Programação,
- Acampamento Internacional da Juventude
- Cultura
- Voluntariado

O papel dos GTs na construção do FSM consistiu em apoiar o Grupo Facilitador na organização do FSM 2018. Não se tratava de uma instância de decisão e sim de um espaço de trabalho e articulação das tarefas.

Foram compostos por pessoas que poderiam ser voluntárias ou indicadas por organizações e movimentos sociais. A única exigência era que tivessem tempo disponível, capacidade de trabalho em grupo e compreensão do que é o FSM. Cada Grupo de Trabalho definiu sua dinâmica, composição e funcionamento de forma autônoma. Na prática, nem todos os GTs escolheram uma mesma forma de funcionar, dependendo da quantidade de trabalho e da complexidade das tarefas. Foi o caso do GT de Finanças e Projetos que optou por funcionar como grupo restrito, fechado, não realizando reuniões de livre participação. Mas, vale destacar, este GT contou 8 organizações e foi representativo da diversidade existente. Essa forma de atuação não comprometeu a transparência do processo. O trabalho e as contas sempre foram apresentados nas reuniões do Grupo Facilitador.



Para garantir a articulação operacional entre os temas, os encaminhamentos e a interface entre os Grupos de Trabalho, as organizações participantes do Grupo Facilitador foram divididas entre os GTs. Em cada GT, de duas a três pessoas de organizações diferentes assumiram a facilitação do grupo.

A participação nos GTs não ficou restrita a Salvador. A maior parte das reuniões presenciais ocorreram em Salvador ou em São Paulo, mas houve também a possibilidade de participação à distância, com encaminhamento de propostas aos GTs. Alguns Grupos de Trabalho tiveram inclusive participação virtual significativa - brasileira e internacional, a exemplo do GT de Metodologia.

Com o intuito de favorecer a participação, informações sobre os GTs foram disponibilizadas no [site do FSM 2018](#).

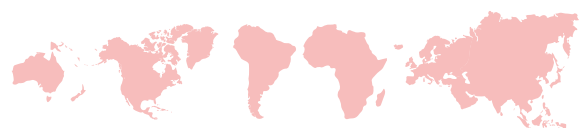
Existiram muitas diferenças no modo de funcionamento, no número de integrantes e na frequência das reuniões dos diferentes GTs, assim como na capacidade de intervenção real e na produção de consensos. O GT de Cultura, por exemplo, foi o GT que mais se reuniu, com muita presença e participação de artistas e organizações, mas teve uma capacidade limitada de produção de consensos, de planejamento e operacionalização de ações. Os GTs de Mobilização e de Comunicação, por sua vez, acabaram realizando poucas reuniões presenciais, mas ocorreram muitas atividades de mobilização e comunicação que aconteceram por outros meios, em atividades externas ou no âmbito dos subgrupos, e por vias eletrônicas, inclusive com o uso das redes sociais.

As **funções** dos GTs foram resumidas da seguinte forma:

- **Finanças e Projetos:** Facilitar o processo de mobilização de recursos para realização e construção do FSM 2018, dentro dos princípios e valores do FSM.
- **Cultura:** Facilitar a presença da arte e da cultura no centro do processo de construção do FSM 2018 e a participação de artistas comprometidos com a resistência, no processo de construção e na realização do evento



- **Comunicação:** Facilitar o desenvolvimento e a implementação de estratégias, dinâmicas de comunicação compartilhada, buscar visibilidade ao evento e ao seu processo de construção e mobilização.
- **Metodologia e programação:** facilitar a preparação, planejamento e execução da programação e das metodologias utilizadas no processo de construção e realização do FSM 2018.
- **Economia solidária:** Facilitar a concepção, planejamento e coordenação das estratégias e ações de economia solidária dentro do processo de construção e realização do FSM 2018.
- **Infraestrutura:** Facilitar a concepção, planejamento e coordenação da logística e da infraestrutura necessárias para o processo de construção e realização do FSM 2018.
- **Mobilização:** Facilitar a concepção, planejamento e coordenação das estratégias e ações de mobilização, principalmente no âmbito nacional dentro do processo de construção e realização do FSM 2018.
- **Voluntariado:** Facilitar a concepção, planejamento e coordenação das pessoas voluntárias no período da realização do FSM 2018.
- **Acampamento da Juventude:** Facilitar a concepção, planejamento e coordenação do espaço e das atividades do Acampamento das Juventudes dentro do processo de construção e durante o FSM 2018.



## Escritório do FSM 2018

Uma secretaria que já funcionava em uma das organizações do Coletivo Baiano, a Vida Brasil, desde o lançamento da a proposta do FSM, foi mantida até a criação do Grupo Facilitador, nos meses de junho a agosto, que optou por não constituir uma Secretaria Operativa e sim criar uma dinâmica de Escritório do FSM 2018 que pudesse funcionar na Vida Brasil, na UFBA e em outros locais se necessário, a serviço do GF e dos GTs do FSM 2018.

O Escritório foi efetivamente estruturado no final de setembro 2017, após o anúncio do apoio financeiro de duas organizações, uma brasileira, a Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE) e uma europeia, a Pão Para o Mundo (PPM), já envolvidas no processo do FSM. O Escritório do FSM foi concebido como apoio ao processo de gestão compartilhada do FSM.



Foto: Glenda Lima

Reunião do Coletivo Brasileiro em outubro de 2017, no Sindae



Os **objetivos** do Escritório do FSM foram inicialmente definidos da seguinte forma:

- Aprofundar e mediar a relação do Grupo Facilitador com a UFBA e com a CESE, visando materializar/refinar as implicações dos termos do acordo de cooperação: uso do espaço, visibilidade, programação, infraestrutura, segurança e logística.
- Apoiar a organização da reunião do CI do FSM em Salvador (15 e 16 de outubro 2017) e da participação no Seminário da UFBA (17 e 18 de outubro de 2017) e lançamento oficial do FSM 2018, 5 meses antes da realização do evento.
- Estimular o processo de captação de recursos e de apresentação de projetos, em colaboração com os Grupos de Finanças e de Infraestrutura, do Grupo Facilitador.
- Apoiar e assessorar os trabalhos do Grupo Facilitador e dos GTs, em especial atividades de Finanças, Infraestrutura e Comunicação.

A **equipe** do Escritório do FSM foi inicialmente composta por 9 pessoas:

- 1 coordenação do escritório
- 1 assistente de coordenação
- 1 gestor(a) administrativo-financeiro
- 1 coordenação de infraestrutura
- 1 coordenação de comunicação
- 2 assessorias de comunicação
- 2 assistentes de secretaria



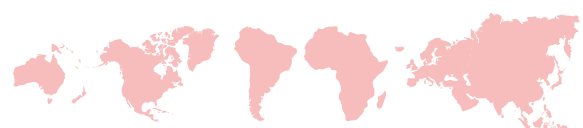
No decorrer do tempo, as funções também passaram a incluir a operacionalização ou o acompanhamento dos trabalhos de:

- Articulação internacional, nacional e local e sensibilização de movimentos e organizações da sociedade civil
  - Comunicação
- Mobilização de recursos humanos, materiais e financeiros
  - Organização e logística do evento
    - Tradução
    - Cultura
    - Hospedagem
- Fundo de solidariedade & Economia solidária

A equipe inicial foi ampliada nos 3 últimos meses, passando a contar com 12 outros profissionais, totalizando 20 pessoas remuneradas a serviço do Escritório, além de múltiplos voluntários e prestadores de serviços.

- 1 coordenação da programação cultural, 1 assistente e 2 apoios
  - 1 coordenação de logística e 2 apoios
  - 3 facilitações da economia solidária
  - 1 coordenação do voluntariado
- 1 coordenação do acampamento da juventude
  - 1 assessoria de secretaria internacional
  - Voluntárias/os
- Prestadores de serviços (diagramação, informática, comunicação, fotografia, motorista, cadastramento, informação, etc.)

O Escritório do FSM 2018 acabou concentrando as principais funções de operacionalização, algumas vezes em razão da falta de recursos para terceirizar, outras devido à dificuldade ou resistência das outras instâncias em realizar tarefas operacionais.



## Grupos e coletivos temáticos

Foram criados de forma espontânea diversos coletivos temáticos, de diferentes naturezas e lutas, que planejaram e organizaram sua participação dentro do FSM 2018 e dos seus territórios, com autonomia de organização e de forma de funcionamento. Esses grupos temáticos incidiram sobre o desenho da participação de grupos, povos e movimentos em luta, e sobre importantes atividades e territórios do FSM 2018. Dentre esses grupos, podem ser citados o coletivo de mulheres, o coletivo Itapuã - que fundou e coordenou um território do FSM 2018, a articulação de povos indígenas - que organizou um acampamento indígena no Centro Administrativo da Bahia, o comitê de comunidades e povos tradicionais, o coletivo de organizações de pessoas com deficiência, coletivos Hip Hop, um coletivo urbano, entre outros.

## Comitês estaduais e regionais

Foram criados comitês estaduais e regionais principalmente nos seis meses que antecederam o evento, tais como: Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte. Os comitês estaduais tiveram a função de mobilizar as organizações locais e preparar a participação, notadamente de caravanas. Foram organizados debates nos estados com participação de representantes do GF, mas os Comitês estaduais ou regionais (como no caso das organizações do Fórum Panamazônico) tiveram total autonomia de atuação.

...



## 7. METODOLOGIA

Vivenciar a horizontalidade nas relações e valorizar a diversidade foram preocupações constantes do coletivo responsável pela realização da 13ª edição do Fórum Social Mundial realizada na Bahia, em 2018.



Foto: Paulo Pilha

“Resistir é criar”, lema do FSM 2018



Foto: La Rastrojera TV

Grafite no FSM 2018



## O compromisso com uma metodologia mobilizadora, participativa, democrática e incluyente

O compromisso com a construção participativa e dialógica da edição de 2018 do FSM esteve evidenciado nos objetivos específicos que constam no projeto apresentado aos parceiros que apoiaram financeiramente a realização do evento. Entre eles:

“promover uma ampla articulação de organizações e movimentos sociais envolvidos em lutas de resistência pelo mundo para construção e realização do Fórum Social Mundial na Bahia, através de reuniões, plenárias estaduais e nacionais, contatos e participação em eventos internacionais” e “estruturar uma dinâmica de mobilização ampla, agregando os mais diversos segmentos, criando as condições metodológicas para que seus temas e metodologias estejam presentes no processo de organização e realização do FSM da Bahia”.

As metas assumidas pelo coletivo responsável pela realização da 13ª edição do FSM também traduzem a metodologia adotada.

Outra ação importante, amplamente debatida dentro e fora do Grupo Facilitador e que traduziu as preocupações com a mobilização e a participação foi a definição do lema do FSM 2018. Inicialmente foi consensuado que o mesmo deveria remeter à ideia de povos, territórios e movimentos em resistência.

Nessa perspectiva, diferentes frases surgiram nas atividades preparatórias, notadamente no Fórum das Resistências, realizado em Porto Alegre, em janeiro 2017. Algumas ficaram em evidência: “Resistir é Criar, Resistir para Transformar”, “Resistir é Criar e Transformar”, “Resistir é preciso” ou “Resistir é Criar, Existir e Transformar”. A proposta era que o lema expressasse um convite à participação dos mais diversos movimentos e pessoas no processo de construção do FSM 2018 e no próprio evento, dos povos tradicionais aos movimentos urbanos e do campo, passando pelos e pelas artistas, pelas lideranças políticas, sociais e intelectuais que buscassem a renovação do pensamento utópico e a reinvenção da Política.





Foto: Paulo Pilha

Grafite produzido no FSM em Salvador

Nos registros das primeiras reuniões do Grupo Facilitador consta o compromisso com a viabilização de um processo onde os povos em resistência fossem “protagonistas e não apenas convidados(as)” e que fossem “fortalecidas as relações entre os diversos coletivos a exemplo da Bahia e Rio Grande do Sul”. Foi explicitada a preocupação com o desenvolvimento de um processo dialógico e participativo com a maior diversidade possível de grupos a frente das lutas.

▮▮ Devemos estar vigilantes com a hierarquização das lutas, mas buscar construir convergências. É preciso estimular a radicalização dos nossos discursos no enfrentamento ao patriarcado e ao racismo e na defesa da democracia”; “precisamos ficar junt@s e misturad@s nesta construção”; “o momento é de união, por meio de convergências, para enfrentar o inimigo. Resistir é criar... Resistir para Transformar! ▮▮

● **Relato de Reunião do Grupo Facilitador – 2017**



Uma das preocupações do Grupo Facilitador esteve em contatar organizações e movimentos sociais que já tivessem participado ativamente do FSM no passado, mas que, por algum motivo, acabaram se distanciando. A mobilização de organizações e movimentos sociais deveria incluir o diálogo com estas representações. Em uma das reuniões do GF consta:

❖ Algumas ausências de movimentos importantes foram ressaltadas. O processo de mobilização deve priorizar a articulação com esses e outros movimentos, a exemplo da Via Campesina e do MST, do Movimento Sem Teto, de alguns movimentos de mulheres (MMM, Articulação de Mulheres Negras) e de movimentos de juventudes. //

● **Relato de Reunião do Grupo Facilitador – 2017**

Fortalecer a participação de lideranças de povos tradicionais, como indígenas, ciganos e quilombolas, tanto no processo de construção do Fórum como no próprio evento, também fez parte das estratégias pensadas pelo Grupo Facilitador.

Dessa forma, os meses que antecederam a realização do **FSM 2018** foram de muitas articulações no sentido de ampliar a participação da sociedade civil organizada, de envolver mais atores no processo de construção do evento.

❖ Entendemos que o que será o FSM 2018 dependerá do envolvimento dos povos, dos territórios e dos movimentos do Brasil e das diversas regiões do mundo nesta construção, incluindo o CI. Estamos propondo um FSM onde os movimentos não sejam convidados, mas possam ser protagonistas. Nesse sentido, queremos iniciar diálogos com o CI, com os movimentos em luta pelo mundo e com os fóruns regionais, locais e temáticos, sobre os próximos passos para construção do FSM 2018. Temos grandes desafios, que incluem a continuidade do processo de renovação do FSM, a articulação dos movimentos nacionais e internacionais, a sua convergência no processo de construção e não apenas no evento, ou ainda uma política de comunicação que contribua para dar voz a diversas lutas pelo mundo, para promover a sua visibilidade e aumentar o seu poder de incidência nos contextos locais, regionais e planetário. //

● **Relato de reunião do Grupo Facilitador – 2017**



A proposta do coletivo responsável pela realização do **FSM 2018** foi pensar e conceber um FSM que envolvesse também as periferias, conforme consta nos registros de uma das reuniões realizadas:

❖ é importante envolver a cidade como um todo. O FSM deve ser um evento concebido de baixo para cima, a partir das bases. ❖

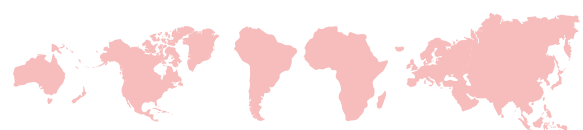
● **Relato de reunião do Grupo Facilitador – 2017**

O Grupo de Trabalho (GT) de Metodologia ficou responsável por propor ao Grupo Facilitador (GF) uma metodologia de realização do Fórum que estivesse em consonância com a concepção político pedagógica do evento, a partir das concepções citadas anteriormente.

Entretanto, é importante destacar que a metodologia do **FSM 2018** foi desenvolvida processualmente, por diferentes sujeitos. Algumas tarefas não foram protagonizadas exclusivamente pelos respectivos GTs. Em muitos momentos coube ao GT Metodologia apresentar os desafios, orientar e, à medida que se aproximava o evento, validar o que tinha sido construído pelas pessoas ou grupos participantes.

❖ O desafio é incluir neste processo, entre outros segmentos, as juventudes, os povos indígenas, as populações de matriz africana, a comunidade LGBTQI, os movimentos de mulheres, as lutas de periferias e dos territórios em resistência. Para superar este desafio será preciso muita humildade e abertura. Ninguém se sentirá incluída ou incluído se não puder trazer a sua própria verdade e modo de ser. Por isso, imagina-se que até o Seminário Internacional de outubro, em Salvador, devemos pensar alternativas, sem amarrar uma proposta definitiva. ❖

● **Relato de reunião do GT de Metodologia – 2017**



## Principais momentos do processo metodológico

❖ O FSM é um processo diferente porque busca vivenciar uma dinâmica de gestão colaborativa e compartilhada, isso requer o exercício de uma metodologia onde não existam hierarquias de poder entre os espaços, e sim uma construção de acordos e consensos políticos. ❖

- Relato de reunião do Grupo Facilitador – agosto de 2017

Foto: Paulo Pilha



Berimbau no FSM 2018

## Convites à participação

No mês de agosto de 2017, foi lançada uma **Carta Aberta** convidando pessoas, organizações, movimentos sociais, redes e plataformas de todo o Brasil e do mundo para se incorporarem ao processo de organização e realização do **Fórum Social Mundial 2018**.



“ (...) frente a grave crise civilizatória mundial, o FSM 2018, em Salvador, é uma grande oportunidade de reunião dos movimentos altermundistas para pensar saídas comuns para a humanidade, numa ótica solidária, democrática, de respeito as diversidades, que busquem enfrentar as causas das várias formas de violências, das desigualdades sociais e regionais. ”

• Trecho da Carta Aberta de convocação para o FSM 2018

## Consulta sobre a proposta metodológica em construção

Em agosto de 2017, foi iniciado um processo de escuta que resultasse na construção participativa da proposta metodológica do **FSM 2018**. Foi criada a oportunidade de participação de todos/as na construção da metodologia do Fórum, respondendo a algumas perguntas disponibilizadas no [site do FSM 2018](#):

- Em qual organização ou movimento atua?
- Qual é o papel do FSM para transformação da sociedade?
- O que sugere como metodologia para o FSM?
- O que pode fazer pelo FSM?
- Qual é o seu grito/lema/palavras força/chamada para mobilizar resistências na sua luta para um outro mundo possível?  
(Essas palavras força e lemas subsidiariam a definição dos eixos temáticos do FSM 2018).

Estas mesmas perguntas foram enviadas por e-mail aos membros do Conselho Internacional do Fórum Social Mundial e a lideranças da sociedade civil envolvidas com o processo do FSM. Além disso, foi realizada uma oficina com metodologia de “café mundial”, em outubro de 2017, por ocasião do Seminário preparatório do **FSM 2018** (em Salvador), onde os/as participantes também foram convidados/as a respondê-las, contribuindo com a construção da proposta metodológica.



## Seminário Internacional preparatório

O Seminário Internacional preparatório do **FSM 2018** foi realizado de 15 a 19 de outubro de 2017, cinco meses antes do FSM, integrando as atividades do Congresso da Universidade Federal da Bahia. Foi um importante momento de escuta da sociedade civil, contando com a presença de lideranças de diferentes países. O evento foi amplamente divulgado e de livre participação.

Além de contribuir com a definição da proposta metodológica da edição de 2018 do FSM, os/as participantes do Seminário foram convidados/as também a participar do processo de definição dos seus eixos temáticos. Nesse sentido, o GT Metodologia colheu e apresentou algumas sugestões de títulos para dar início ao diálogo: “Nada sobre nós sem nós”, “Revolução dos gêneros”, “Para que outro mundo seja possível, outra educação é necessária”, “Mudar o sistema, não mudar o clima”, “Nenhum direito a menos” e “Terra, teto e trabalho”.

Foi sugerido também que, além dos temas de cada um dos eixos, os mesmos fossem acompanhados por lemas, por uma frase que “desse o tom”, apontasse a perspectiva da luta em questão.

### O Seminário Preparatório foi dividido em três momentos distintos e articulados:

- 1.** Reunião do Conselho Internacional do FSM (15 e 16/10) com lançamento do FSM 2018. Esta foi a última reunião do Conselho Internacional antes do FSM 2018.
- 2.** Congresso da UFBA com sete mesas promovidas pelo FSM (17 e 18/10)
- 3.** Convergências:
  - 3.1.** Papel do FSM na Construção das convergências dos movimentos sociais no mundo (18/10)
  - 3.2.** Reunião do Coletivo Brasileiro do FSM 2018 (19/10)



## Objetivos do Seminário:

- Fortalecer a mobilização e a articulação entre os movimentos brasileiros de resistência e a dinâmica da sociedade civil planetária;
- Aprofundar o entendimento da conjuntura das resistências no Brasil, na América Latina e no mundo;
- Apontar possibilidades de incidência coletiva a serem articuladas por meio do FSM 2018 e indicar eixos orientadores de resistências cuja presença nesta edição do FSM fosse considerada importante.



Foto: Fernando Santt

Seminário Internacional 2018



## Oficina para construção metodológica

Uma oficina com a participação dos membros do CI e do Coletivo Brasileiro do **FSM 2018** foi realizada durante reunião do conselho, em três grupos que trabalharam sobre três perguntas, que depois orientaram decisões metodológicas:

1. Qual o FSM que queremos?
2. Sobre a dinâmica das convergências – qual o papel da marcha de abertura, das atividades autogestionadas, das plenárias e assembleias de convergências e das assembleias dos movimentos sociais.
3. Qual o papel dos eixos, temas e lemas no processo de organização do FSM?

Na ocasião, foi apresentado um **calendário de atividades** do processo de construção do **FSM 2018**.



Foto: Fernando Santt

Apresentação dos resultados da oficina de metodologia

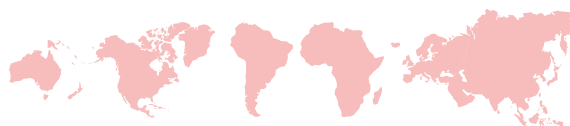


## Resultados da Oficina

Algumas das contribuições recebidas na Oficina de Metodologia foram sistematizadas e estão registradas a seguir:

**1.** Sobre a dinâmica das convergências: qual o papel da marcha, das atividades autogestionadas, das plenárias e assembleias de convergência e das assembleias dos movimentos sociais?

- O tema da diversidade é constitutivo do FSM, é nossa potência. Precisamos criar uma forma onde essa riqueza some energia para nossas lutas nos territórios, nas cidades, nas nossas causas.
- Há preocupação de que o esforço das convergências possa reduzir a nossa diversidade e com isso enfraqueça o FSM. Nenhum processo de busca de convergências pode ser autoritário, imposto, que frustre ou desrespeite a nossa diversidade e as iniciativas autogestionadas do FSM. A convergência deve ser resultado de um processo de construção política conjunta.
- Que a nossa diversidade, que é uma riqueza, seja a base de nossas ações. Qualquer processo de convergência precisa respeitar essa diversidade. A diversidade é o ponto inicial para buscarmos formas de fortalecermos nossas lutas comuns. Ela não pode ser um impeditivo da busca para ações comuns.
- A metodologia, seja qual for, deve ser aberta, não impositiva.
- As convergências devem ser resultado de um longo processo antes, durante e depois do FSM. Não é algo que possa ser construído somente no evento mundial. Deve levar em conta não só os temas políticos, mas os povos e os territórios. O desafio é como a busca por convergências pode enriquecer as outras lutas e movimentos. As convergências talvez sejam melhor viabilizadas nos territórios e não em âmbito mundial. Talvez “convergência” não seja a melhor palavra e sim “aliança”, “coalizão”, “agendas” ou outras.



- Sobre a Assembleia Mundial dos Movimentos: deve ser um processo construído antes durante e depois do FSM. Ter uma dinâmica que possa fortalecer e empoderar os movimentos sociais do mundo.
- Sobre a Ágora das Iniciativas (ou dos Futuros): Deve ser uma forma das organizações proporem iniciativas que podem ter adesões das demais e essas iniciativas podem se tornar uma “agenda de iniciativas” a serem acompanhadas durante o processo do FSM, entre uma edição e outra.
- Que os processos de inscrição das atividades continuem sendo uma das formas de estimular que os temas e sujeitos com propostas semelhantes busquem realizar atividades em conjunto.
- Combinar temas, objetos, objetivos e estruturas existentes. Por exemplo, o tema “Mulheres”, com o objeto “mulheres no mundo do trabalho”, com os objetivos “conquistar direitos no mundo do trabalho” e com a estrutura de redes, movimentos etc.
- O Conselho Internacional, como uma instância facilitadora, pode propor que sejam trilhados dois caminhos que podem chegar ao mesmo ponto: um caminho clássico com autogestionadas com toda a liberdade e um outro caminho, mais ambicioso, que possa representar a construção de grandes alianças de lutas.
- Deve ser priorizada a possibilidade de nos unirmos em torno de causas comuns.

## 2. Qual o papel dos eixos, temas e lemas no processo de organização do FSM?

- Foi proposto de que o lema – Resistir é Criar, Resistir é Transformar – fosse estruturante da organização temática e do território do FSM 2018. Nessa perspectiva foi sugerida sua estruturação em três espaços/momentos: **1)** Resistir, **2)** Criar e **3)** Transformar.



- Quanto à dinâmica de organização do FSM 2018, a proposta foi de que fosse estruturada por meio de Eixos Temáticos e Lemas Orientadores.

**Exemplo:**

**EIXO:** Justiça Climática;

**LEMA:** Mudar o Sistema, Não Mudar o Clima.

Foi sugerido que no processo de inscrição das atividades autogestionadas fossem feitas três perguntas para as organizações e movimentos proponentes:

“O que sua organização/movimento faz/propõe para Resistir?”,

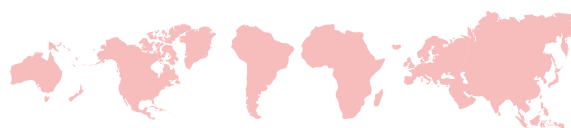
“O que sua organização/movimento está propondo/realizando para criar?” e

“O que sua organização/movimento está realizando/propondo para transformar?”



Foto: Islândia Costa

Eixos temáticos organizaram os territórios físicos



## Assembleia dos Povos, Territórios e Movimentos de Resistência

A “*Assembleia dos Movimentos Sociais*” surgiu no FSM de Nairóbi (2007) e, desde então, foi realizada a cada edição, passando por modificações na forma e conteúdo.

Em 2016, no Canadá, o Conselho Internacional decidiu incluir oficialmente a atividade nos eventos, propondo a discussão para estabelecer seu caráter e nome e, em Porto Alegre, em 2017, foi constituído um grupo do CI, aberto, para elaborar uma proposta e assumir a responsabilidade pela organização da assembleia. Em outubro, o seminário preparatório do **FSM 2018**, organizado pelo Grupo Facilitador, propôs que a assembleia incluísse as palavras “luta” ou “resistência” na sua nomenclatura. Finalmente, a atividade ganhou o nome de “*Assembleia dos Povos, Territórios e Movimentos em Resistência*”.



Foto: Mídia Ninja

Assembleia dos Povos, Territórios e Movimentos em Resistência no FSM 2018



## Resultados da construção participativa do FSM 2018

Havia consenso de que o **FSM 2018** deveria contribuir para articular as lutas para além do diálogo entre diferentes movimentos sociais. Conforme consta nos registros de reuniões, deveria ser implementada “uma metodologia horizontal e articulada que permitisse a produção de consensos, acúmulos e encaminhamentos”.

Surgiu a proposta de favorecer a construção de agendas coletivas de lutas. Nessa perspectiva, a Assembleia Mundial dos Povos e Territórios em Luta e a Ágora dos Futuros teriam papel de destaque.

Depois de um intenso percurso que envolveu reflexões sobre processos metodológicos realizados em edições anteriores (do FSM), a realização da Oficina de Metodologia descrita anteriormente, a realização de diversas reuniões, diálogos e também a escuta de diferentes movimentos sociais e lutas, foi apresentado ao coletivo do GF um conjunto de eixos temáticos e lemas mobilizadores, para que fossem analisados e aprimorados. A compreensão foi de que a existência desses eixos favorecia a distribuição das atividades autogestionadas no Território Social Mundial, a aproximação de segmentos e o diálogo entre sujeitos envolvidos com as mesmas temáticas.

É possível afirmar, portanto, que os Eixos Temáticos do FSM 2018 resultaram de um longo processo de diálogo no Coletivo Brasileiro e de várias consultas nacionais e internacionais, sendo aprimorados a partir desses resultados. Houve discordâncias na formulação de certos temas, como em temáticas raciais e LGBT, mas os impasses foram resolvidos ao se dar prioridade à voz da expressão dos próprios movimentos que reivindicaram os temas e lemas que compõem os eixos. Coube à lideranças dos movimentos as decisões relativas às suas próprias lutas.

Agregar alguns lemas aos Eixos Temáticos foi uma inovação do **FSM 2018**. Os lemas (ou palavras de ordem) foram abertos e puderam ser propostos por redes, plataformas, organizações e movimentos sociais, no momento da inscrição das atividades. Da mesma forma, as atividades inscritas puderam ser associadas aos lemas já sugeridos, constituindo coletivos temáticos.



Compuseram os Eixos Temáticos do **FSM 2018** os seguintes temas e lemas:

### **Temas do FSM 2018**

- 1.** Ancestralidade, Terra e Territorialidade
- 2.** Comunicação, Tecnologias e Mídias livres
- 3.** Culturas de Resistências
- 4.** Democracias
- 5.** Democratização da Economia
- 6.** Desenvolvimento, Justiça Social e Ambiental
- 7.** Direito à Cidade
- 8.** Direitos Humanos
- 9.** Educação e Ciência, para Emancipação e Soberania dos Povos
- 10.** Feminismos e Luta das Mulheres
- 11.** Futuro do FSM
- 12.** LGBTQI+ e Diversidade de Gênero
- 13.** Lutas Anticoloniais
- 14.** Migrações
- 15.** Mundo do Trabalho
- 16.** Paz e Solidariedade
- 17.** Povos Indígenas
- 18.** Um Mundo sem Racismo, Intolerância e Xenofobia
- 19.** Vidas Negras Importam



Meu nome é Carlos Santos da Luz, e os Santos, Silva, Nascimento, todos esses nomes que estão morrendo, quem sabe outrora tivesse sido eu que tivesse morrido também. E para que isso não aconteça a gente está aí, está abrindo o vozeirão para mostrar ao mundo que a gente está vivo. E a juventude que está viva ela não ousa recuar, não vai dar nenhum passo atrás. //

• Milhares Marcham pela Democracia na Abertura do FSM - Jornal Brasil de Fato

### Primeiros lemas do FSM 2018

1. A Vida não é mercadoria
2. Arte, antes que seja tarde
3. Boicotes, desinvestimentos e sanções
4. Cidadania sem fronteiras
5. Contra o genocídio e o encarceramento da juventude negra
6. Um mundo sem racismo, intolerância e xenofobia
7. Demarcação já
8. Igualdade de direitos, uma agenda pendente
9. Mude o sistema, não mude o clima
- 10 Nada sobre nós sem nós
11. Nenhum direito a menos
12. Outra economia acontece
13. Para que outro mundo seja possível, outra comunicação e outra educação são necessárias
14. Se morar é um privilégio, ocupar é um direito
15. Trabalho, comida e dignidade para todas e todos



A representação visual da programação e do processo metodológico do **FSM 2018** foi feita por meio de uma Mandala, de iniciativa de Ricardo Almeida, do comitê de Porto Alegre. O objetivo da arte foi sintetizar o conteúdo. A ideia inicial foi apresentada ao GT de metodologia e discutida durante 3 reuniões consecutivas, levando à versão final, abaixo.

## Um outro mundo é possível!



**RESISTIR É CRIAR RESISTIR É TRANSFORMAR**



## Registrar é construir história, dar concretude à memória

Foi proposta uma metodologia para os registros das atividades, particularmente de convergências, cujos/as organizadores/as foram incentivados/as a responder a três perguntas distintas:

- Resistir: Contra o quê? Para que?
- Criar e transformar: Quais as ações propostas para potencializar resistências?
- Agenda: Quando? (Ações distribuídas no tempo).

Essas questões foram divulgadas no [site do FSM](#) e enviadas por email para todo o CI, entretanto, poucas respostas foram recebidas. Maior e melhor articulação em torno da importância do registro poderá ser promovida nas próximas edições.

Vários relatos e registros de atividades realizadas no [FSM 2018](#) foram compartilhados por seus organizadores ou participantes com o [site do FSM 2018](#).

### Algumas aprendizagens em relação ao registro:

Registrar a riqueza de resultados das atividades realizadas no FSM continua sendo um desafio. Nesse sentido, merecem atenção algumas aprendizagens em relação ao registro que podem contribuir com edições futuras:

1. A importância de promover a valorização do registro das atividades autogestionadas, sensibilizando os/as participantes a fazê-lo.
2. A necessidade de divulgar amplamente os locais para onde as relatorias e demais registros devem ser encaminhados logo depois da realização das atividades
3. A importância de garantir a estrutura necessária para uma rápida sistematização e divulgação das contribuições recebidas.



## 8. PROGRAMAÇÃO

Em janeiro, a [programação do FSM](#) foi divulgada no site do Fórum juntamente com pequenos texto explicativos referentes aos tipos de atividade, elaborados pelo GT de Metodologia e Programação.



Caderno de programação lançado em PDF durante os dias do FSM



Foto: UBS/Tatiane Anjos

Atividade proposta pela União Nacional de Estudantes durante o FSM 2018



## Programação – Fórum Social Mundial 2018

13 de Março de 2018	14 e 15 de Março de 2018	16 de Março de 2018	17 de Março de 2018	18 de Março de 2018
<b>9h:</b> Credencia- mento e Atividades Autogestionadas	<b>9h:</b> Atividades de Convergências e Autogestionadas	<b>9h:</b> Assembleia Mundial das Mulheres	<b>8h30:</b> Ágora dos Futuros (Agenda de Ações Pós-Fóruns)	<b>18h:</b> Coletiva de Imprensa do Coletivo Brasileiro do FSM 2018
<b>11h:</b> Coletiva de Imprensa do FSM 2018	<b>14h:</b> Atividades Autogestionadas	<b>12h:</b> Reunião das Relatorias	<b>9h:</b> Atividades Autogestionadas	
<b>15h:</b> Marcha de Abertura	<b>17h:</b> Atividades Autogestionadas	<b>12h:</b> Atividades Autogestionadas	<b>11h:</b> Atividades Autogestionadas	
<b>19h:</b> Atividades Culturais de Resistência	<b>19h30:</b> Atividades Político-culturais	<b>14h30:</b> Atividades Autogestionadas	<b>12h:</b> Cortejo Cultural	
		<b>15h:</b> Assembleia Mundial dos Povos, Movimentos e Territórios em Resistências	<b>14h30:</b> Atividades Autogestionadas	
		<b>17h:</b> Atividades Autogestionadas	<b>17h:</b> Atividades Autogestionadas	
		<b>20h:</b> Ato Político- cultural Rumo ao FAMA (Fórum Alternativo Mundial da Água)		



## O que é cada tipo de atividade?

### • Atividades de Convergências

São atividades autogestionadas com características específicas, que acontecem preferencialmente no período da manhã. Devem promover o diálogo entre diferentes lutas em torno de causas comuns. O intuito é favorecer a construção de convergências e ampliar a potência das resistências. A orientação é que sejam realizadas por uma articulação de organizações e movimentos que englobem pelo menos três lutas ou causas, com participação de lideranças de pelo menos 3 países. Estas atividades podem produzir propostas de incidência pós-FSM. Neste caso, deverão ser levadas para a Reunião de Relatorias e, posteriormente, para a Assembleia Mundial dos Povos, Movimentos e Territórios em Resistências e/ou para a Ágora dos Futuros.

### • Atividades Autogestionadas

As Atividades autogestionadas devem dialogar com um ou mais temas do **FSM 2018**, sendo realizadas sob inteira responsabilidade de seus proponentes. Trata-se de oficinas, seminários, marchas, conferências, debates, apresentações culturais, rodas de diálogos etc. Essas atividades poderão ser organizadas de maneira a produzirem propostas de incidência pós-FSM, na perspectiva de fortalecerem resistências. Neste caso as propostas deverão ser levadas para a Reunião de Relatorias e, posteriormente, para a Assembleia Mundial dos Povos, Movimentos e Territórios em Resistências e/ou para a Ágora dos Futuros.

### • Assembleia Mundial das Mulheres

Momento especialmente dedicado à ampliação da visibilidade e da potência das lutas dos movimentos de mulheres. Atendendo às reivindicações destes movimentos e reconhecendo a urgência do respeito aos direitos das mulheres no mundo, nesta edição do FSM, nenhuma outra atividade foi inscrita nesta mesma manhã para que todas as mulheres presentes no Fórum pudessem participar.



## • Reunião das Relatorias

A Reunião de Relatorias foi um espaço para onde documentos elaborados nas diferentes atividades autogestionadas do FSM foram encaminhados e direcionados para a Assembleia Mundial dos Povos, Movimentos e Territórios em Resistências. Os relatórios também puderam ser enviados para o e-mail [metodologia@fsm2018.org](mailto:metodologia@fsm2018.org).

## • Assembleia Mundial dos Povos, Movimentos e Territórios em Resistências

[Praça das Artes, campus das Artes, Campus da UFBA, Ondina](#)

Essa Assembleia é uma oportunidade para compartilhar resultados das atividades autogestionadas e debater temas e agendas de interesse das organizações e movimentos participantes.

## • Ato Político-cultural Rumo ao FAMA – Fórum Alternativo Mundial da Água

[Praça das Artes, Campus das Artes, Campus da UFBA, Ondina](#)

Ato com o objetivo de ampliar a visibilidade e fortalecer a incidência do Fórum Alternativo Mundial da Água, realizado em Brasília, nos dias seguintes ao **FSM 2018**

## • Ágora dos Futuros (Agenda de Ações Pós Fóruns)

[Praça das Artes, Campus da UFBA, Ondina](#)

Diferente das propostas de incidência pós-Fórum, sistematizadas e apresentadas na Assembleia Mundial dos Povos, Movimentos e Territórios em Resistências, na Ágora dos Futuros as propostas são compartilhadas livremente, por meio de rodas de diálogo, cartazes, manifestações artísticas etc. É um espaço dedicado à construção de alianças para fortalecer as resistências.

## • Cortejo Cultural

[Praça das Artes, Campus de Ondina](#)

Encerramento simbólico do **FSM 2018**. Caminhada final, com manifestações culturais de todo o mundo.



### **Outros eventos mundiais organizados dentro do FSM 2018:**

- Seminário do Fórum Mundial de Mídia Livre
- Fórum Mundial de Direitos Humanos
  - Fórum Mundial de Saúde e Seguridade Social
- Fórum Mundial de Teologia e Libertação
- Fórum Mundial de Educação Popular
  - Conselho de Educação de Adultos da América Latina
  - Fórum Ciência e Democracia
- Encontro Mundial Parlamentar
  - Fórum de Autoridades Locais de Periferia
  - Diálogos em Humanidade
  - Forinho para crianças
- Reunião do Conselho Nacional de Saúde
  - Reunião do Conselho Nacional de Direitos Humanos
- Encontro Internacional Novos Paradigmas
  - Ato em defesa da Universidade Pública

● ● ●



## 9. TERRITÓRIOS

### Onde ocorreu o FSM 2018?

Foi uma decisão coletiva realizar a maior concentração das atividades do **FSM 2018** em no campus da UFBA – assim como a divisão do espaço em eixos temáticos. Ao mesmo tempo, ocorreram importantes atividades na UNEB e parte da programação do FSM foi descentralizada, permitindo que o Fórum se fizesse presente nas periferias da cidade.



Foto: Sinait

Os territórios foram organizados por eixos temáticos

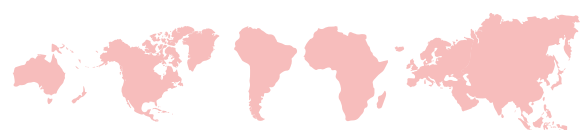


Ao todo, foram ocupados cerca de 70 locais em Salvador e região metropolitana, que compuseram os territórios do FSM, com a realização de atividades inscritas na programação. Entre eles, destacam-se:

- Campus da UFBA (o principal, onde ocorreu a maioria das atividades)
- Campus da UNEB (que abrigou principalmente o encontro de lideranças de religiões de matriz africana, com mais de 400 representantes presentes)
- Território de Itapuã, com programação própria (política e cultural) durante todo evento finalizando com uma virada cultural na noite de 17/03.
- Acampamento Intercontinental da Juventude (2.000 pessoas acampadas) no Parque de Exposições, com uma programação própria.
- Acampamento Indígena no Centro Administrativo da Bahia, com 600 pessoas acampadas.

Sobre a hospedagem, além dos acampamentos (indígena e da juventude):

- Cerca de 1.200 pessoas vindas principalmente de caravanas de todo Brasil foram acolhidas em escolas, centros de formação, organizações, hospedagem solidária etc. Milhares ficaram abrigadas na casa de amigas/os.
- 84% da rede hoteleira de Salvador esteve ocupada no período do FSM 2018, segundo dados da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FEBHA). O presidente da FEBHA, Silvio Pessoa, afirmou que: "(...) Nos últimos 30 anos, a gente não tinha visto isso. (...) A cidade esteve bastante movimentada, o comércio e todos os setores que interagem com o turismo agradecem ao Fórum Social Mundial".



## UFBA – Universidade Federal da Bahia

A UFBA participou do FSM desde o início, como um importante estímulo para que a edição 2018 fosse realizada em Salvador, Bahia. Durante a construção do evento a UFBA também mobilizou a comunidade acadêmica do estado e contribuiu para a [programação do FSM](#) com inscrições e divulgação de atividades próprias.

Os [territórios do FSM](#) na universidade foram divididos por eixos.

## UNEB – Universidade do Estado da Bahia

A UNEB participou do [Fórum Social Mundial 2018](#) com extensa programação aberta ao público.

Entre as principais atividades, destacaram-se a *"Plenária dos Povos e Comunidades Tradicionais Africanas e de Terreiros"*, realizada no teatro da Universidade, em Salvador. Seis eixos temáticos de debates foram contemplados, entre eles: *"Crimes e Racismo Religioso"*, *"Articulação Política e Organização"*, e *"Na encruzilhada da Contemporaneidade"*.

A programação na UNEB contou ainda com o Fórum Estadual de Educação do Campo (FEEC/Bahia), com a realização de relatos de experiência e plenária sobre Educação do Campo, Políticas Públicas e Democracia. Teve, ainda, debates sobre *"Territoriedade Quilombola: conquistas e desafios"*, *"Educação Popular e Formação Política junto aos Movimentos Sociais"*, *"Comunicação Acessível como Direito Humano"* e *"A Extensão Universitária e sua Contribuição para a Transformação Social"*, entre outras atividades políticas e culturais.

Além das ações que foram realizadas e acolhidas na UNEB, a universidade também participou do [FSM 2018](#) em outros espaços por meio de palestras, rodas de conversas e lançamentos de livros.



Foi marcante também o entusiasmo da juventude que conseguiu levar suas lutas ao **Fórum Social Mundial 2018**:

▮ No avião, de cara, umas 5 pessoas de luta e que são moradoras de favela. Mais vários cabelos blackzão lindo. Outros muitos turbantes e dreads. Variedades de saudação e apertos de mão, acompanhado das gírias!!! Mano, o avião mais povo que já peguei na vida, na moral. Também, só poderia ser rumo a Salvador! Segura, Fórum Social Mundial (FSM), a parada vai ficar como, mil graus! ▮▮

• Raull Santiago, ativista do Complexo do Alemão e integrante do Coletivo Papo Reto e do Movimento Rio On Watch



Foto: Tatiane Anjos

Participantes do Acampamento Intercontinental da Juventude na Marcha de Abertura do Fórum Social Mundial 2018



Foto: Tatiane Anjos



Coletivo organizador do Acampamento Intercontinental da Juventude avalia o local

Foto: Tatiane Anjos



Chegada e credenciamento dos jovens no território do acampamento



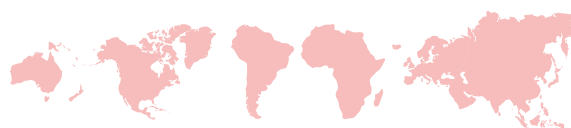
## 10. ECONOMIA SOLIDÁRIA

A Economia Solidária é uma atividade fundamental para a construção do “outro mundo possível”, mais justo e solidário, sonhado por todos/as que participam do processo do **Fórum Social Mundial**. É uma perspectiva prática de construção de novas relações de consumo, produção e modelo de desenvolvimento comprometidos com o bem viver de todos/as os/as.



Foto: Stella Oliveira /Ciranda.net

Montagem da Feira de Economia Solidária no FSM 2018



A Economia Solidária apresenta-se como uma importante alternativa de geração de trabalho e renda a favor da inclusão social, na medida em que promove a produção, a venda, a compra e a troca do que é preciso cotidianamente para viver, sem exploração humana e com grande redução do impacto ambiental. Fortalece relações entre as pessoas envolvidas e leva cada participante a pensar não só no próprio interesse, mas no bem de todos/as. Organiza-se, por exemplo, por meio de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias ou redes de cooperação, que produzem bens, prestam serviços, promovem finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário.

A Economia Solidária tem como características a **cooperação, autogestão, dimensão econômica e solidariedade**, dando concretude a uma nova lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda, mediante um crescimento econômico com proteção dos ecossistemas. Seus resultados econômicos, políticos e culturais são compartilhados pelos/as participantes, sem distinção de gênero, idade ou raça. Promove, dessa forma, uma reversão da lógica capitalista ao se opor à exploração do trabalho e dos recursos naturais, considerando o ser humano na sua integralidade, como sujeito e finalidade da atividade econômica.<sup>1</sup>

Por tudo isso, a Economia Solidária teve um papel de destaque no **FSM 2018**.

Logo no começo do processo de construção do FSM de Salvador foi criado um Grupo de Trabalho (GT) que assumiu como desafio promover a economia solidária, buscando torná-la realidade no território do FSM. O grupo trabalhou no sentido de garantir que a economia solidária não ocupasse um espaço específico, de certa forma segregado, mas fosse **“a economia do Fórum Social Mundial”**.

Nesse sentido, foi garantida sua “presença” na produção de materiais, no oferecimento de hospedagem e alimentação, no uso de moedas solidárias e na disponibilização de água potável para o consumo de todos/as. Esta, aliás, é uma questão que merece destaque não só pelo fato em si, mas pelo que simboliza. A água, bem comum de toda a humanidade, foi de livre acesso a todos e todas, independente de terem ou não recursos financeiros. A água não é mercadoria, é direito de todos/as e como tal foi tratada no território do **FSM 2018**.

---

1. Fonte: Ecosol – Base Brasília





Feira de Economia Solidária no FSM 2018

Merece destaque o fato do Grupo de Trabalho de Economia Solidária ter sido o que teve maior capilaridade em relação aos demais, incluindo no processo do **FSM** diferentes grupos estaduais envolvidos com esta causa. Este GT foi resultado de um processo de mobilização de lideranças de empreendimentos econômicos solidários e entidades de apoio e fomento, em sua maioria integrantes do Fórum Brasileiro e Baiano de Economia Solidária.

As ações da **Economia Solidária** foram organizadas em cinco frentes:

- Finanças Solidárias
- Hospedagem Solidária
- Comercialização
- Coleta Seletiva
- Incidência Política



## Finanças solidárias

O eixo **Finanças Solidárias** foi coordenado pelos Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCD), que trouxeram para o **FSM 2018** algumas das práticas de gestão de serviços financeiros que desenvolvem em suas comunidades. Cinco moedas circularam no território do FSM, sendo elas: Moeda Tim Tim (Lagoa de Dentro/PB); Moeda UMOJA (Santa Luzia – Salvador/BA); Moeda Cristalina (Pureza/RN); Moeda Concha (Ilhamar, Vera Cruz (BA) e Moeda Opala (Rede Opala (PI). Para facilitar a circulação, as moedas foram disponibilizadas para setores específicos. Por exemplo, duas moedas para a comercialização de artesanato e outras duas para a comercialização de produtos da agricultura familiar.

Este eixo também promoveu atividades de socialização de experiências de diferentes tipos relacionadas à atividade, como bancos comunitários, fundos rotativos solidários, trocas de moedas sociais e visita ao Banco Comunitário Santa Luzia, no bairro do Uruguai, em Salvador/BA. Vale destacar que no período que antecedeu a realização do **FSM 2018** foi realizada uma atividade preparatória com os empreendimentos e os bancos comunitários, em formato de oficina, para que compreendessem como funcionaria o que estava sendo proposto e pudessem contribuir com o processo de planejamento.

## Hospedagem solidária

Por meio da **Hospedagem Solidária**, milhares de participantes do FSM foram acolhidos/as em Salvador, conforme citado anteriormente. O processo desenvolvido para organizar a hospedagem solidária proporcionou muitas trocas de experiências entre diferentes caravanas de movimentos sociais que estiveram presentes nesta edição do **Fórum Social Mundial**. É possível afirmar que o GT de Economia Solidária, através dos Empreendimentos Econômicos Solidários e das Entidades de Apoio e Fomento envolvidos, demonstrou, em um curto espaço de tempo, grande capacidade de articulação de hospedagem solidária.



## Comercialização

Quanto à **Comercialização**, foi instalada no território do **FSM 2018** uma Feira de Alimentação e outra de Artesanato, sendo oferecidos diferentes produtos oriundos, em grande parte, da agricultura familiar. A Feira de Economia Solidária contou com a participação de 96 empreendimentos, a maioria Redes de empreendimentos de 26 estados brasileiros, de países da América Latina (Peru, Chile e Paraguai) e da África (Senegal e Marrocos).

## Coleta seletiva

Com relação à **Coleta Seletiva Solidária**, houve uma série de discussões para tentar viabilizar sua execução no território do Fórum, com a participação e gestão dos catadores e catadoras de materiais recicláveis. O GT de Economia Solidária, em parceria com o Complexo Cooperativo de Reciclagem da Bahia – CCRBA e do Centro de Arte e Meio Ambiente, apresentou uma proposta de Coleta Seletiva a ser realizada durante o FSM. Em seguida, inseriram-se no processo a CATABAHIA, o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, a INCUBA UNEB, além do GT de Infraestrutura e o Grupo Facilitador (GF) do FSM.

A proposta final envolveria cerca de 200 catadores(as) na coleta de materiais recicláveis, que se revezariam em turnos. Durante todo o Fórum seria instalado um “Espaço de Apoio” a estes trabalhadores/as, com realização de atividades pertinentes à atuação dessas pessoas e diálogo sobre produtos e tecnologias sociais que envolvem materiais recicláveis. Foram promovidas também aproximações com representantes de órgãos públicos que atuam na área, como a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) e a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA). Apesar dos esforços, infelizmente, não foi possível colocar em prática tudo o que foi planejado. Vale ressaltar, entretanto, a realização de uma roda de diálogo sobre geração de trabalho e renda na Tenda do Movimento da População em Situação de Rua, no Fórum Social Mundial em Ondina, com a participação de representantes do Centro de Arte e Meio Ambiente – CAMA e do Complexo Cooperativo de Reciclagem da Bahia – CCRBA.



## Incidência

A **Incidência Política** se deu ao longo de todo o processo descrito acima, por meio da visibilidade dada à economia solidária no território do **FSM 2018**, da oportunidade dos/as participantes vivenciarem seus princípios e práticas, da articulação feita com o poder público e com as universidades em torno das atividades realizadas neste Fórum e da coerência existente entre cada uma delas e a concepção de economia solidária.

Durante a realização do **FSM 2018** a economia solidária foi tema recorrente em diversas atividades realizadas e nessa intensa troca de saberes e sabores, debates, seminários e rodas de conversas, os sujeitos da economia solidária promoveram encontros e reencontros para discutir e articular suas pautas e estratégias. Um exemplo é Fórum Brasileiro de Economia Solidária, que realizou duas grandes reuniões mobilizando representantes de empreendimentos e organizações do campo da economia solidária oriundos de 15 estados do Brasil para discutir o desmonte da política pública de economia solidária após o golpe de 2016 e pensar estratégias de resistências e luta.

Houve incidência política também no fortalecimento da identidade dos trabalhadores e trabalhadoras envolvidos nos processos de economia solidária, na medida em que viram as atividades que realizam serem reconhecidas como fundamentais para a construção de “**outro mundo possível**”, objetivo maior dos Fóruns Sociais Mundiais.



# MOBILIZAÇÕES

Integrantes do Coletivo Brasileiro participaram de diversas atividades locais e internacionais discutindo, debatendo, divulgando e mobilizando para o FSM 2018. Essas atividades incluíram Argentina, França, Alemanha, Moçambique, entre outros países com agendas e movimentos altermundistas, reuniões nos estados do Nordeste, participação em festas populares da Bahia e em mobilizações e marchas, especialmente o 8 de Março.



Foto: Ana Paula de La Ordem

Plenária final do encontro Fuera OMC, em Buenos Aires, convoca para o FSM



Foto: Tatiane dos Anjos

Entidade em defesa das ferrovias promoveu viagens de convocatória ao FSM, com grupos de música e dança em cada vagão





Foto: Déja Chagas

Slogan da Marcha do 8 de Março em Salvador é inspirado no FSM 2018



Fonte: GT de Comunicação

Cartaz do FSM convoca atividade popular e tradicional de Salvador (Mudança do Garcia)



## 11. RAÍZES DA RESISTÊNCIA NA EXPRESSÃO CULTURAL DO FSM EM SALVADOR

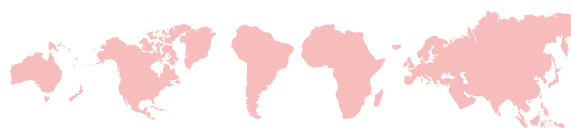
Quando o FSM foi aberto pela marcha inaugural que partiu da Praça do Campo Grande, de Salvador, em 13 de março de 2018, a sua apropriação pelas expressões mais profundas das resistências populares que acorreram à cidade se deu a olhos vistos.



Foto: Déja Chagas

Indígenas dão início à marcha. Saída do Campo Grande até a Praça Castro Alves

Sem aviso, sem precisar pedir passagem, as comunidades dos povos indígenas que ajudaram a construir o evento, ou que vieram de longe para integrá-lo, tomaram a dianteira. Dalí em diante, conduziram a grande marcha que ainda recebia novos grupos de ativistas pelo meio do caminho quando, ao ritmo de cantorias, danças, matracas e maracas, a multidão chegou ao final de seu percurso, na Praça Castro Alves, a praça do povo, um pedaço do coração de Salvador.



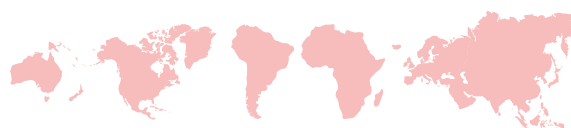
“A gente compreendeu que a nossa luta indígena centenária, com mais de 518 anos (de resistência no Brasil) pudesse comandar a marcha”, disse o cacique Kâhu Pataxó, liderança do Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia (MUPOIBA), ao explicar a decisão dos participantes do acampamento indígena organizado para o FSM no Centro Administrativo da Bahia. A expressão cultural do **FSM 2018** expôs suas raízes nas históricas culturas de resistência.

Foto: Déja Chagas



Capoeiristas na marcha de abertura do FSM 2018, em Salvador

Os indígenas sentiram que o momento era de chamar atenção para a luta que travam, há séculos, contra as grandes violências que cercam suas terras e territórios, mas, como enfatizou Kâhu, a decisão – amplamente discutida entre eles – foi também porque queriam levar sua própria forma alegre de se expressar ao conjunto do FSM. Ele recorda que pessoas de outros movimentos concordaram com o resultado e vieram dizer ao cacique que “marcharam sem cansar, sentindo a alegria que os indígenas transmitiram a toda a marcha”.



A caminhada inaugural antecipou aspectos culturais do que seria o Fórum. À exceção das edições mundiais no Senegal e no Quênia, a abertura, assim como o restante do evento, nunca foi tão negra quanto a de 2018. E não apenas porque a Bahia, e Salvador em particular, são majoritariamente negras, consideradas uma parte da África no Brasil. Mas porque movimentos e representantes negros de outras partes do Brasil e da África também abraçaram o FSM para mostrar suas muitas resistências, como os de Moçambique ou Costa do Marfim.



Foto: Déja Chagas

Ativistas da Costa do Marfim  
na marcha de abertura

Ao encontro da marcha que saiu do Campo Grande, em sentido contrário, veio se somar a Marcha contra o Racismo e a Intolerância Religiosa, uma iniciativa dos movimentos negros. “O povo negro unido é povo negro forte, que não teme a luta, e não teme a morte” – cantaram manifestantes. “Esta marcha mostra uma força enorme para combater o racismo” - explicou a estudante Auá Cassama, da Guiné.

“Mulheres, é chegada a hora!” – dizia uma convocatória que antecipou a face feminista do Fórum da Bahia. Feminista e negro. “De Palmares (quilombo de Dandara e Zumbi, que marcou a história da resistência à escravidão no Brasil) ao Rio dos Macacos (quilombo que enfrentava ameaças violentas naquele início de 2018), as mulheres negras julgarão o Estado brasileiro – anunciava o texto. Tratava-se da mobilização para a montagem de um tribunal popular durante o FSM para Julgamento dos Crimes de Genocídio e Feminicídio contra as Mulheres Negras, que ocorreria no auditório do Instituto Federal da Bahia (IFBA).

No dia seguinte à marcha, à frente de uma representação simbólica do réu – o Estado brasileiro – foram narradas histórias antigas e recentes que entrelaçam as denúncias da violência feminicida ao enfrentamento histórico do racismo e à resistência cultural contra a intolerância.



Falaram vítimas de transfobia e lgbtfobia, a yalorixá do Rio de Janeiro contra o ódio religioso, representantes das mulheres negras do Alto das Pombas (Salvador) contra o racismo institucional, do Quilombo do Urubu contra o feminicídio, além de mulheres negras que relataram histórias das encarceradas, das traficadas, das mulheres em situação de rua.

O **FSM 2018** se deu ao som dos passos das negras que marcharam dia após dia por suas causas. Além da abertura e do tribunal, organizaram a Marcha das Mulheres Negras na tarde do dia 14, sofreram e se levantaram por Marielle no dia 15, organizaram e se reuniram com feministas de várias partes do mundo no Terreiro de Jesus, no complexo histórico do Pelourinho, para a Assembleia Mundial das Mulheres, no dia 16.

A busca por construir uma proposta cultural arraigada nas lutas populares, nos princípios e características do FSM, tornou naturalmente intensa e cheia de embates a vida do GT de Cultura. O grupo buscou o caminho até a arte de rua, a memória inscrita em produções populares, o trabalho de artistas que vão onde o povo está – como diz uma canção do compositor brasileiro Milton Nascimento.

O **FSM 2018** foi um Fórum de samba de roda, circo, teatro, dança, manifestações da cultura popular e de rua, e também orquestras sinfônicas. Dentre os eventos culturais, apresentações de rock, rodas de capoeira e slams.



Foto: Lili Rubin

Artistas cadeirantes do movimento anti-carcerário promovem hip hop no FSM

O hip hop surpreendeu pela diversidade de identidades, procedências, experiências e expressões: entre outras, baianas, nordestinas, sulistas, mas também femininas, feministas, militantes da luta das pessoas com deficiência ou da população egressa do sistema prisional.

Sucederam-se exposições diversas, apresentações de música contemporânea, poéticas em trânsito, encontros de orquestras filarmônicas e muita memória cultural.



Participantes tiveram a oportunidade de conhecer ou revisitar obras dos maiores expoentes da cultura negra no Brasil, a exemplo do grande Mestre Didi, na homenagem ao escritor e escultor do universo nagô de origem yorubana, e do ícone e artista plural Abdias Nascimento, com diversas atividades em sua memória, incluindo a projeção do longa metragem “Abdias Nascimento Memória Negra” do cineasta baiano Antonio Olavo, e o lançamento da nova edição do livro “O Genocídio do Negro Brasileiro”.

Os participantes também puderam escutar de perto o grupo musical Duo Robatto, formado por dois irmãos da Orquestra Sinfônica da Bahia, além de fazer poesia com o movimento Poetas da Praça.

Artistas amados pela juventude abraçaram o FSM. A Assembleia Mundial de Mulheres se levantou com a Banda Didá, a Assembleia da Democracia, no Estádio do Pituaçu, se emocionou com o Bloco afro Ilê Aiyê, e com os artistas Lazzo, Ana Cañas e Flávio Renegado. O Acampamento da Juventude não abriu mão de ser o palco para as apresentações do coletivo Afro Bapho da cantora e compositora Tulipa Ruiz.

Foto: Mirtes Fernanda

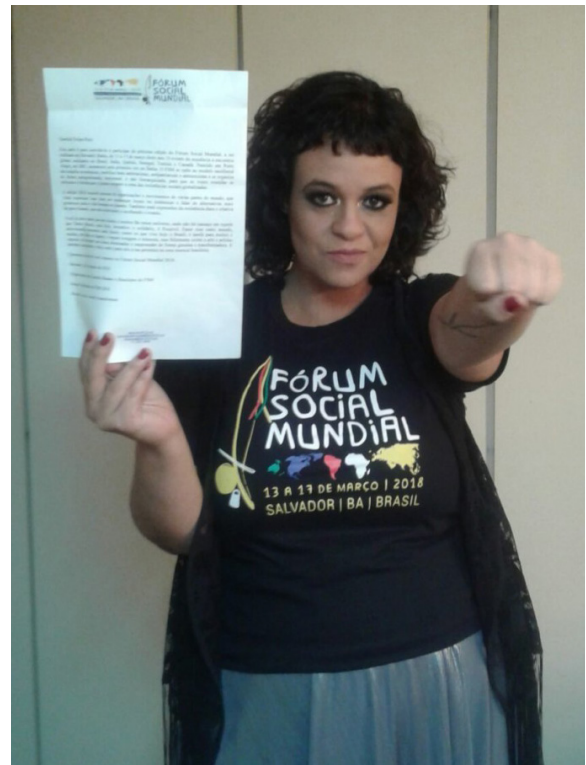


Foto: Comunicação FSM

**Música** – À esquerda, apresentação da cantora Ana Cañas no FSM 2018.  
À direita, Tulipa Ruiz, ao receber [carta convite](#) para o evento.



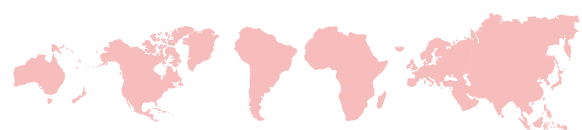
A programação ocupou espaços da Secretaria Estadual de Cultura, como o Solar Boa Vista, em Brotas, os auditórios da Universidade Estadual da Bahia, no bairro do Cabula, que abrigou encontros de religiões de matriz africana, e a Universidade Federal da Bahia, que cedeu todos os seus espaços, das áreas abertas ao salão nobre da Reitoria, para as mais diversas manifestações culturais.

As atividades culturais nas Universidades parceiras do **FSM 2018** também foram intensas. A UFBA realizou dezenas de atividades – musicais, literárias, audiovisuais etc. – entre as quais algumas de dimensão internacional, como a “Exposição Índios Korubu: Vale do Javari”, de Sebastião Salgado. Já a UNEB se destacou pela realização de atividades culturais no contexto dos eventos promovidos por organizações dos Povos e Comunidades Tradicionais Africanas e de Terreiros.



Foto: João Alvarez

**Fotografia** – Exposição “Índios Korubu - Vale do Javari”, de Sebastião Salgado, na UFBA.

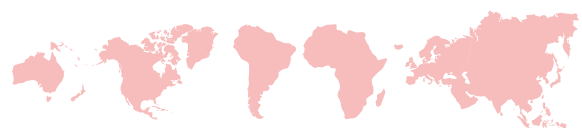


A cultura infantil esteve presente nos espaços cedidos pela Faculdade Social da Bahia que abrigou o Forinho – o Fórum Mirim – e nos gramados da UFBA, com onde teve contação de histórias e brincadeiras.

A cultura também foi protagonista de importantes eventos e debates políticos, onde expressou sua capacidade de resistência, mas também seu poder de criação e transformação da sociedade. Podem ser assim citadas diversas assembleias de convergência: Convergência Educação, Cultura e Direitos Humanos; Convergência Cultura e Revo-lução; Assembleia das mulheres do Hip Hop; Convergência Cultura de Resistências e Direitos Humanos, Convergência Revolução e Culturas de resistência; Convergência: Vidas Negras Importam, Convergência de Lutas: África e sua Diáspora no Século XXI. Teve ainda momentos peculiares, como o encontro de um Rei e uma Rainha do Benin e de um Rei do Níger com povos tradicionais de matriz africana, e as visitas de ativistas às comunidades quilombolas Rio dos Macacos de um lado, e Ilha de Maré do outro.

Como em todas as edições do FSM, o que vibrou mais fortemente pelo território foi a cultura do encontro entre movimentos que lutam de formas diferentes por transformar a vida no planeta. Alguns momentos são narrados como inesquecíveis. E voltamos a falar dos indígenas. Acampamento montado – com suas próprias provisões, sua cozinha e seu feijão com farinha trazido por eles mesmos – os indígenas receberam visitantes variados, trocando impressões e conhecimentos. “Estamos acostumados com encontros entre nossos povos, mas não com outros movimentos, essa experiência que o FSM proporcionou” – diz Kâhu.

O Acampamento no Centro Administrativo da Bahia ficou na região da Avenida Paralela, onde também estava o Acampamento da Juventude, no Parque de Exposições, que foi se organizando para o FSM com atividades próprias durante o ano, entre elas a participação da artista indígena canadense Moe Clark, e muito hip hop. E Kâhu se recorda da visita de um grupo de hip hop que acabou contagiando participantes do acampamento indígena para criar uma cena até então inusitada por ali. “Você podia imaginar nosso acampamento com os índios dançando hip hop?”



## 12. COMUNICAÇÃO



Cartaz de divulgação do Fórum Social Mundial 2018

Na história do FSM, a comunicação é um fazer político a ser compartilhado entre as(os) que dele participam, com os recursos disponíveis. Equivale a um movimento de resistência à lógica mercantil das corporações de mídia e percorre canais e caminhos que vão formando o tecido do FSM, enquanto o propagam. No decorrer das edições, o ato de comunicar revelou-se uma contraface do ato de mobilizar. Em 2009, juntas, as comissões abertas de comunicação e mobilização estabeleceram uma estratégia comum, com abordagens específicas. É preciso comunicar o FSM a quem possa mobilizá-lo – subsidiar com informações, oferecer instrumentos adequados, assegurar espaço, facilitar o acesso - e é preciso mobilizar quem participa do FSM para que o comunique e apoie a sua comunicação como prioridade estratégica.



“Comunicar para mobilizar para comunicar para mobilizar”. Dez anos após essa formulação, em Belém, e quase 20 anos após o primeiro acordo midiático compartilhado entre as mídias alternativas em Porto Alegre, a comunicação continua desafiando as lutas sociais, e é considerada termômetro do seu grau de mobilização.

A convivência entre as mídias alternativas no interior do **FSM** levou à crescente politização das suas demandas, à diversificação das práticas de comunicação compartilhada e à construção do Fórum Mundial de Mídia Livre, a partir de em 2009 – hoje com cinco edições mundiais realizadas e uma agenda que problematiza os meios e obstáculos à expressão das lutas por direitos e liberdades democráticas. Nesse contexto, o **FSM** deu início à edição 2018, tendo a comunicação como parte integrante de seus processos.



Fotos: Fernando Santt

Coletiva organizada pelo GT de Comunicação Compartilhada  
para apresentar o FSM é aberta por mulheres



Porém, as lutas pelo direito à comunicação se defrontam hoje com um cenário de forte controle tecnológico sobre dados, e uma conjunção acentuada das corporações que exploram tanto as mídias tradicionais quanto as tecnologias, protocolos e algoritmos que delimitam os caminhos e alcances da informação. Aumenta, nesse cenário, a responsabilidade coletiva em dotar os movimentos sociais – que não cabem nos limites determinados pelas redes sociais corporativas – e à própria sociedade civil de meios e estratégias adequadas à sua expressão.

Este capítulo relativo à comunicação reúne registros de experiências e sentidos do trabalho desenvolvido no FSM, das suas diretrizes às suas ações compartilhadas, assim como limites e dificuldades. Também inclui aspectos da comunicação que se impõe, por si só, quando a luta social ocupa a cena e exige respostas, como foi a repercussão dos protestos diante da execução de Marielle Franco e seu motorista. De diversas formas, para além do êxito de um evento que atraiu 80 mil participantes, o FSM expressou a dor e o clamor por justiça, pelo respeito às diferenças, pela proteção às democracias e direitos ameaçados no mundo e golpeados no Brasil – país sede do **FSM 2018**.

## **A comunicação aprova suas diretrizes**

O primeiro ato comunicativo nasceu coletivamente do Seminário Movimentos brasileiros em diálogo – **Um Fórum Social Mundial (FSM) na Bahia é possível?**, realizado em maio de 2017, na Bahia, como debate que levou nos meses seguintes à elaboração da mensagem que norteou a edição: Resistir é Criar, Resistir é Transformar, reafirmando e oferecendo uma releitura ativa do sentido histórico do FSM, expresso na afirmação de que Outro Mundo é Possível.

As diretrizes estratégicas para a comunicação foram definidas aos poucos, conforme o processo foi se desenvolvendo, até serem aprovadas em outubro de 2017. Nelas, foram incorporados conceitos construídos no FSM, especialmente o da comunicação compartilhada e o compromisso com as lutas políticas travadas no campo da comunicação.



### Entre as referências foram observados:

- [Conceitos de Comunicação compartilhada desenvolvidos no processo FSM](#)
- [A Carta Mundial de Mídia Livre](#)  
(Aprovada no FSM 2015, na Tunísia)
- [Referências para um plano de comunicação do FSM e as lutas sociais](#)  
(Conselho Internacional 2017)
- [Carta do Encontro Nacional pela Democratização da Comunicação](#)  
(Contexto Brasileiro - FNDC 2017)

A comunicação também se baseou na valorização das as experiências históricas do povo baiano, especialmente os povos negro e indígena, formadoras da cultura de resistência no Brasil e suas contribuições para o encontro e o debate das resistências de outros povos no mundo.

Registros do **FSM** refletiram esse enfoque histórico de diversos modos:

❖ Kâhu Pataxó, umas das lideranças à frente da organização, contou que a região da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), no Centro Administrativo da Bahia (CAB), irá se transformar numa grande aldeia nos cinco dias de encontro. A expectativa é que integrantes de 130 povos indígenas estejam no local discutindo direitos. ❖

- [Portal G1, Globo-Bahia](#)

❖ Em uma cidade na qual mais de 75% da população é negra, o Fórum fez jus à diversidade não só com o grande número de participantes negras e negros, mas com o expressivo número de mesas promovendo debates sobre questões raciais e reafirmando que “Vidas Negras Importam”. FSM 2018 em Salvador Concentra na Mensagem ‘Vidas Negras Importam’ e Homenagem à Marielle. ❖

- [FSM 2018 em Salvador Concentra na Mensagem ‘Vidas Negras Importam’ e Homenagem à Marielle. Rio On Watch](#)

As [diretrizes da comunicação](#), publicadas no [site do FSM](#), foram consolidadas e apresentadas à reunião do Conselho Internacional de outubro de 2017.



## O GT de Comunicação

Desde o começo da organização do **FSM 2018**, em Salvador, criou-se um Grupo de Comunicação que acompanhou o processo, fez a cobertura do seminário de maio de 2017 e alimentou páginas do Coletivo Baiano do FSM em redes sociais.



Chamado para o Seminário Nacional de maio de 2017, em Salvador, Bahia.  
Movimentos brasileiros em diálogo – Um Fórum Social Mundial na Bahia é possível?  
(Unisol Brasil)



O grupo depois foi ampliado, incorporando pessoas e organizações de fora da Bahia e transformando-se em GT do Grupo Facilitador do FSM. O Coletivo, nos primeiros meses, atuou com trabalho inteiramente voluntário, passando a remunerar uma equipe mínima a partir de setembro de 2017.



Fotos: GT de Comunicação

Integrantes da comunicação do Fórum Social Mundial



O GT de Comunicação se desdobrou em grupos de trabalho distintos, voltados a tarefas específicas, como o Núcleo de Rádio entre Salvador, São Paulo e apoio de Minas Gerais; o Núcleo de desenvolvimento do website e sistemas de inscrições, em São Paulo; o trabalho de design gráfico, em Porto Alegre; a edição de vídeos de convocatória do FSM, em Minas Gerais; o trabalho de traduções voluntárias, em Salvador, com apoio de universitários, no Marrocos; e em diferentes lugares via redes sociais, e a partir do início de 2018, o GT de Comunicação Compartilhada, com foco na organização de entrevistas coletivas e coberturas do FSM.

Em junho de 2017 foi lançado o site de convocatória do FSM, com os primeiros conteúdos organizativos, em cinco idiomas: português, espanhol, francês, inglês e árabe. Dois elementos que marcaram essa fase:

- 1) A convocatória ampla para a cidade sede, com a chamada: A diversidade das lutas rumo para Salvador.
- 2) O lançamento da imagem de capa que se tornaria símbolo da edição 2018.



Site FSM 2018 – Primeira versão



O uso de imagens de pessoas participantes de eventos públicos ou de rua em materiais de divulgação do **FSM** também foi objeto de preocupação do GT de comunicação que relata, em **artigo**, duas experiências relacionadas a direitos autorais ou de imagem.

## Uma logomarca para o **FSM 2018**

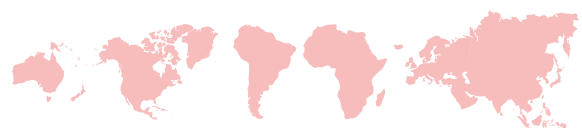


A logomarca do **FSM 2018** foi apresentada ao Conselho Internacional do FSM, reunido nos dias 15 e 16 de outubro de 2017 em Salvador, e inaugurada nos materiais impressos e eletrônicos de divulgação do Seminário Internacional do FSM, nos dias 17 e 18, na UFBA.

A escolha resultou de um concurso realizado em duas fases, vencido pelo artista Beto Fagundes, de Porto Alegre – RS, a partir de uma proposta de composição da designer Flora Farias, de Vitória da Conquista – BA.

O concurso para a logomarca foi uma iniciativa das organizações brasileiras, buscando estimular participantes a refletirem sobre a identidade simbólica do FSM para a edição que seria realizada na Bahia. Três finalistas apontaram leituras significativas, traduzindo aspectos fundamentais do FSM e do momento de resistência e luta por transformação da realidade.

Beto Fagundes já havia trabalhado com o logo FSM de anos anteriores, e optou pela mesma disposição das letras que marcou diversas edições do FSM em Porto Alegre. Fez, com isto, uma forte referência à cidade onde o FSM nasceu, mas incorporando elementos populares de Salvador que já vinham sendo empregados pela designer Flora Farias nos materiais do **FSM 2018**. A fonte Brasileiro, de Cristian Cruz, remete a letras manuscritas em paredes e cartazes populares de rua. Também foram classificados os trabalhos de Brahim e Kadifas, entre os três primeiros colocados.





**Finalistas** – Ioannis Kafidas, de Itajaí (SC), e Brahim Zoghلامي, do Marrocos.

Confira no [site do FSM 2018](#) detalhes do concurso para escolha do logo.

A plataforma para avaliação das propostas de logomarca para o **FSM 2018** teve a grande maioria dos votos vinda do Brasil, com 70% das avaliações, seguidas do Marrocos, com 10%, e da França, com 8%. Votaram também pessoas do México, Estados Unidos, Líbano, Reino Unido, Portugal, Tunísia, Turquia, Bélgica, Itália, Senegal, Finlândia, Colômbia, Benin, Nicarágua, Cuba, Países Baixos, Palestina, Alemanha, Peru, Canadá, Checoslováquia, Chile, Argentina e Espanha.



**Tipografia** – Fonte Brasilêro, do designer Cristian Cruz é baseada em letreiros populares.



## A RadioWeb, a comunicação oral e a inclusão

Os programas de rádio do **FSM 2018**, distribuídos em formato podcast e publicados no [site do FSM](#), foram definidos como portas de entrada dos assuntos para cobertura, com as vozes de seus(suas) protagonistas - organizadoras, mobilizadoras ou participantes da construção do evento. A partir desses conteúdos, foram produzidas notícias e transcrições. Os programas também colocaram em prática uma das diretrizes da comunicação - de valorizar a tradição da cultura oral.

Uma série de mais de 20 programas semanais foi produzida no estúdio do Instituto Barão de Itararé/Web Radio Democracia no Ar, em São Paulo, com entrevistas e notícias distribuídas em listas de rádio e de movimentos sociais.

Os [programas FSM no Ar](#) foram divulgados no site FSM.



A proposta do núcleo de rádio era gravar o programa em outros idiomas, com participação de um grupo de imigrantes e refugiados. Dificuldades de recursos e logísticas inviabilizaram a iniciativa.



Dessa forma, a experiência que contribuiu para a alimentação regular das pautas do FSM ficou incompleta. Em alguns casos, foram produzidos áudios de traduções. Versões em outros idiomas podem contribuir para futuros eventos.

## O desafio da comunicação acessível

Ainda são muitos os desafios da inclusão nos eventos do FSM. Esforços foram feitos para adequar as ferramentas de comunicação do **FSM 2018** aos critérios mínimos de acessibilidade – como o uso de textos alternativos para as imagens, observância das regras de cores e contrastes.

No site, foram divulgadas as recomendações internacionais. Com ajuda de tradutores voluntários, várias transcrições de textos foram feitas para acompanhar programas, e áudios foram produzidos para acompanhar matérias escritas.

### O exemplo da entrevista com Elisa Tomé, de Moçambique:

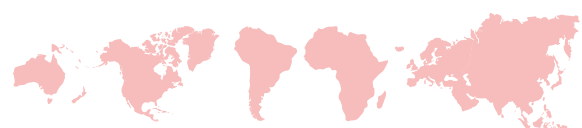
- A entrevista no programa de webrádio FSM no Ar
- A transcrição em português
- A tradução do texto e, ao final, a gravação do áudio em inglês

O núcleo de comunicação compartilhada teve a contribuição de um jornalista especializado, ele próprio integrante do coletivo que realizou atividades sobre acessibilidade no **FSM 2018**.

A percepção é de que a acessibilidade no FSM e nos seus meios de comunicação deve ser priorizada desde a escolha dos sistemas e programação dessas ferramentas, com capacitação mínima de comunicadoras(es) e inclusão de pessoas com deficiência tanto na comunicação quanto nas atividades de formação. Atender a esta exigência ainda é um desafio.



Oficina de comunicação acessível  
foi exemplo dessa colaboração com o GT.



## Comunicação visual do FSM



Identidade visual do FSM presente em diferentes peças de divulgação, mobilização e sinalização



# RESISTIR É CRIAR, RESISTIR É TRANSFORMAR

O Fórum Social Mundial (FSM) é um espaço de encontro e um processo internacional dos movimentos e organizações sociais, nascido em 2001 em Porto Alegre, em contraposição ao Fórum de Davos, com o objetivo de convergir lutas e debater alternativas ao modelo econômico neoliberal. Tornou-se também lugar de resistência a todas as formas de dominação e exclusão. Sua proposta é pensar saídas comuns para a humanidade, em uma ótica solidária, democrática e de respeito às diversidades. Será uma importante oportunidade de encontro das várias experiências de resistência que tomam corpo no Brasil e no mundo, potencializando estratégias de transformação e a construção de soluções e alternativas.

O FSM 2018 ocorrerá em Salvador, Bahia. O território principal será a Universidade Federal da Bahia (Ufba), mas o FSM se espalhará também pelos espaços públicos, culturais e periferias de Salvador, com marchas, atos, acampamentos e ocupações. Para participar, movimentos sociais, coletivos e organizações procuram viabilizar desde já suas delegações e também podem apoiar participantes de outros lugares, contribuindo para um Fundo Solidário



As inscrições, de participantes e de atividades autogestionadas, serão abertas a partir de novembro, pelo site [www.fsm2018.org](http://www.fsm2018.org). Visite-o desde já e comece a acompanhar o processo. Para saber mais, escreva para [info@fsm2018.org](mailto:info@fsm2018.org)





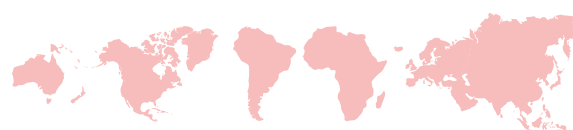
# Ação Global Anti Davos

## Contra o Ataque Neoliberal

Em defesa da  
democracia,  
da soberania  
das nações  
e dos direitos  
das trabalhadoras  
e trabalhadores



## Hospedagem da Economia Solidária





11 A 18 DE MARÇO | 2018

RESISTIR É CRIAR RESISTIR É TRANSFORMAR

SALVADOR | BA | BRASIL



13 A 17 DE MARÇO | 2018

SALVADOR | BA | BRASIL

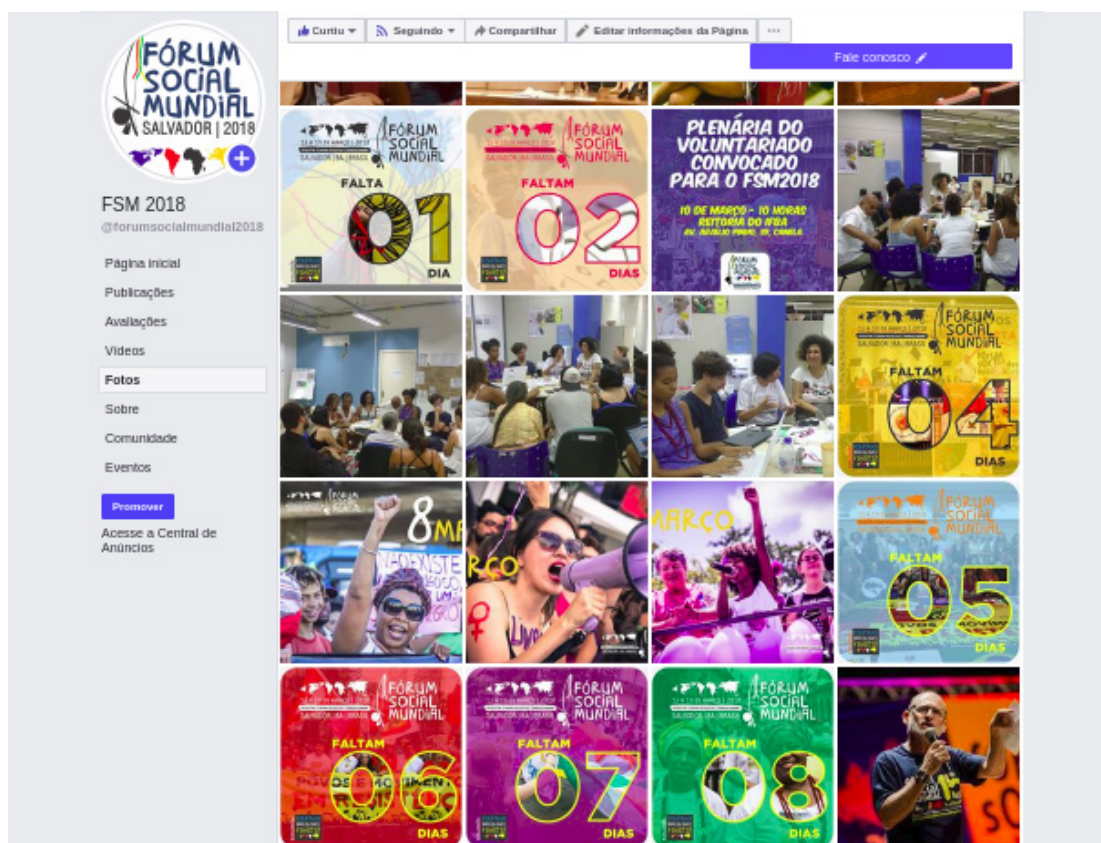


## Redes sociais corporativas

### Ocupar, mas não confiar

O lançamento do [site do FSM 2018](#) foi seguido da criação da página do **FSM 2018** na rede social (facebook), tendo início a produção e divulgação de uma série de cards que fizeram a convocação e a mobilização para uma intensa agenda de reuniões dos diferentes grupos de trabalho do FSM.

A rede social contribuiu para reproduzir notícias, dialogar e esclarecer dúvidas dos usuários, compartilhar materiais gráficos, e propagar o FSM por outras páginas e meios. Mas cuidados foram tomados para não mercantilizar o FSM. Não houve impulsionamento nem patrocínio nas páginas sob gestão do Grupo Facilitador, assim como o site do Fórum evitou utilizar ferramentas em que está embutida a captura de dados pessoais dos participantes, a exemplo de cadastro via conta do facebook, monitoramento via google analytics, etc.



Fotos e cards divulgadas em página do FSM no [Facebook](#).

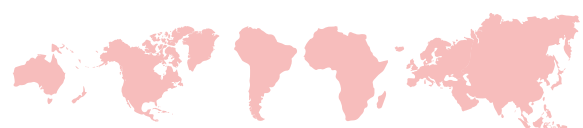


Essas limitações, no entanto, demonstram como o FSM, para explorar o potencial de todas as tecnologias disponíveis, precisa fazer investimento em meios seguros de interconexão e guarda de dados e criar protocolos para que o uso das redes sociais corporativas seja feito sem expor dados sensíveis

Com tais cuidados as páginas do FSM em redes sociais cumpriram papel importante na sua propagação. A página principal: [FSM 2018 – causa](#), no facebook, reuniu 7.800 seguidores orgânicos, um público que mantém seu interesse nos conteúdos e agendas do FSM e aguarda informações e novos endereços nas redes sociais para a próxima edição mundial.



Centenas de vídeos curtos foram distribuídos nas redes,  
com chamados à participação ao FSM 2018





**Francine Mestrum, Global Social Justice - Belgium, convenes...**

353 visualizações · 15 de fevereiro de 2018



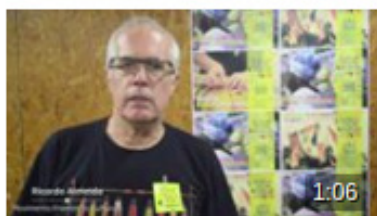
**Vodunsi Cleyton Araújo Olisasi do FONSANPOTMA convoca o...**

395 visualizações · 6 de fevereiro de 2018



**Liege Rocha da União Brasileira de Mulheres convoca o Fórum...**

141 visualizações · 1 de fevereiro de 2018



**Ricardo Almeida do Movimento Fronteiras Culturais convoca o...**

245 visualizações · 2 de fevereiro de 2018



**Renê Silva da Apalba convoca o Fórum Social Mundial 2018**

119 visualizações · 2 de fevereiro de 2018



**Maísa Bahia da Unegro convoca o Fórum Social Mundial 2018**

352 visualizações · 2 de fevereiro de 2018



**Rogério Pantoja da CUT Brasil convoca o Fórum Social...**

101 visualizações · 1 de fevereiro de 2018



**Medusa do FONSANPOTMA convoca o Fórum Social...**

178 visualizações · 1 de fevereiro de 2018



**Carlos Matias do Movimento Sem Teto da Bahia convoca o...**

802 visualizações · 31 de janeiro de 2018



Centenas de vídeos curtos foram distribuídos nas redes,  
com chamados à participação ao FSM 2018



## Território às escuras

### A finalização do programa

O FSM é sempre uma construção repleta de imprevistos, soluções criativas ou improvisadas, e uma grande dose de compreensão e solidariedade da parte dos que chegam para fazer o evento.

O **FSM 2018** passou por sobressaltos em cima hora, que impactaram sua organização e divulgação final. Possivelmente nem todos(as) tenham se dado conta, mas a alocação prevista das atividades sofreu um grande abalo com a ocorrência de apagões e panes elétricas que, alguns dias antes do FSM, deixaram grande parte do território do FSM às escuras, resultando em vários prejuízos permanentes aos espaços, e que obrigaram a uma grande reacomodação do evento.

Sete auditórios e inúmeras salas, além de um teatro na cidade, precisaram ser excluídos do território FSM por diferentes motivos, o maior deles a questão da segurança. Além disso, por razões logísticas, o prédio previsto como local do atividades do Centro de Mídia do FSM foi destinado a abrigar serviços públicos de atendimento a participantes do Fórum, incluindo um plantão de saúde socorro.

A providência de outro local, assim como sua adequação às atividades de mídia, precisou ser feita na véspera. Também os computadores programados para o Centro de Mídia precisaram ser descolados para o credenciamento, que seguiu funcionando até o penúltimo dia.

Jovens estudantes mobilizados para apoiar coberturas ficaram sem equipamentos em pleno FSM. Ainda assim, um estúdio para entrevistas foi montado pela comunicação, e o espaço das coletivas desarticulado na véspera acabou sendo utilizado para atividades sobre mídias livres entre outras.

Enquanto isso, um trabalho intensivo foi necessário às vésperas do FSM para refazer a alocação das atividades inscritas, até então programadas para os locais interditados. O prazo inviabilizou a produção de um caderno de programação para os participantes e o mapa de atividades foi reajustado durante o Fórum.



Ainda assim, as providências do grupo de programação e não cessaram. Escolhas foram feitas em função do tempo. Em lugar da distribuição das atividades no sistema eletrônico do site, para localização em computadores e celulares, o programa do Fórum foi atualizado e distribuído aos emails inscritos, com a edição de um novo PDF a cada dia do encontro.

Descontados os acidentes imponderáveis de percurso – como foi o apagão de Salvador – a experiência deixa um alerta para futuros eventos. O lugar de um material impresso, nas mãos de um participante de grande evento, hoje vem sendo ocupado por um aplicativo celular.

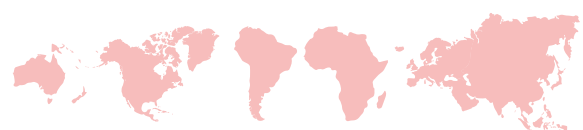
Encontros menores podem se valer apenas de uma programação escrita em papel. Mas os maiores pedem meios adequados à circulação e localização no espaço. Os encontros mundiais do FSM são caracterizados por centenas de atividades simultâneas, em territórios múltiplos, chegando em Salvador a dois mil eventos em apenas quatro dias. precisará fazer o melhor uso possível da tecnologia disponível.

## O FSM na imprensa baiana e brasileira

O interesse da mídia privada brasileira pela proximidade do **FSM** foi mais acentuado nas integrantes de cadeias nacionais de comunicação com estações no estado da Bahia, as quais deram atenção ao evento claramente dissonante do clima político vivido no país. Entre registros e especulações críticas sobre custos e apoios, a edição de 2018 ocupou espaço razoável no Brasil, em contraste com a pequena divulgação no exterior.

As mídias livres, progressistas e sites ativistas foram responsáveis pela propagação do FSM, reprodução de cartas e convocatórias. Redes sociais alimentadas pelo GT de comunicação ajudaram a subsidiá-las.

Transmissões online foram feitas pela TVE (televisão pública da Bahia), pela UFBA, e por sites ativistas que tanto transmitiram ou retransmitiram atividades, como a Mídia Ninja, no Brasil, e a TVT, dos Trabalhadores, a TV Kirimurê, de Salvador. Revistas e jornais brasileiros também publicaram artigos, a exemplo de A Tarde, Carta Capital e Le Monde Diplomatique Brasil.



INÍCIO > DIREITOS HUMANOS

PRIVATIZAÇÃO

## Fórum Social Mundial debate sobre a mercantilização da água

Neste domingo em Brasília será realizado o Fórum Alternativo Mundial da Água

Lilian Campelo

Salvador (BA), 17 de Março de 2018 às 07:09



## A TARDE

### Política

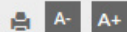
Notícias > Política

Qui, 15/03/2018 às 19:36 | Atualizado em: 15/03/2018 às 19:56

### Ato no Fórum Social começa com homenagem à vereadora Marielle

Regina Bochicchio

Tags: ato pela democracia assembleia mundial das democracias fórum social mundial



Links para notícias de mídia que chegaram ao GT de comunicação, e também uma avaliação da cobertura, podem ser encontrados no [site do FSM](#).





Links para notícias de mídia que chegaram ao GT de comunicação, e também uma avaliação da cobertura, podem ser encontrados no [site do FSM](#).



## Comunicação internacional, breve balanço

Em 29 de agosto de 2017 o GT de Comunicação brasileiro divulgou no [site do FSM](#) e na lista do Conselho Internacional, em cinco idiomas, um chamado à participação das entidades internacionais no GT de Comunicação do FSM para a construção do seu processo internacional.

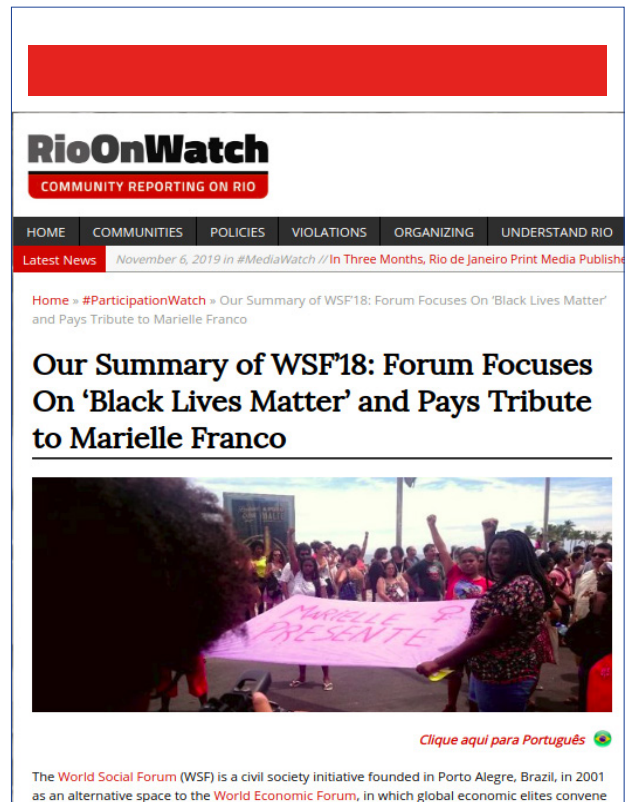
A resposta foi aquém dos esforços que o Conselho Internacional poderia mobilizar. Responderam, com prontidão, mostrando a disposição em colaborar desde o início do processo, a representante do Coletivo por uma Transformação Social, criado no Canadá a partir do FSM 2016, Carminda McLorin; o representante do site OpenFSM e da iniciativa Ágora das Iniciativas, Pierre George , e a integrante do Grupo Mobilizador do Fórum Mundial de Mídia Livre, na França, Erika Campelo.

❖ O Colectivo por una Transición Social Mundial (CTSM) emergió como continuación del Colectivo FSM 2016 e nació del compromiso hacia los FSM como proceso. Así, apoyó las comunicaciones y la movilización internacional del FSM 2018, reafirmando la importancia del acercamiento entre las diferentes ediciones del FSM. El CTSM contribuyó a la creación y a la facilitación del GIPS FSM 2018 (Grupo Internacional de Promoción del FSM 2018), que movilizó a personas en 15 países, motivándolas a volverse multiplicadoras en la difusión de informaciones sobre el FSM 2018. También el CTSM difundió todas las informaciones transmitidas por el FSM 2018 a su lista de correos, que cuenta con unas 13000 personas que participaron al FSM 2016 – Carminda Mc Lorin. ❖

● Carminda McLorin e Pierre George participaram do grupo GIPS FSM 2018.  
(Grupo Internacional de Promoção do FSM)

Erika Campelo, do FMML, na França, alimentou um mailing de imprensa para setenta jornalistas dos principais veículos de imprensa e também seus correspondentes no Brasil, sendo o principal retorno o das mídias online [Basta Magazine](#) e blog [Mediapart](#), e da revista impressa Politis, que divulgaram o FSM previamente e depois fizeram a cobertura in loco do evento.





Alguns registros de mídia que internacionalizaram  
a divulgação do Fórum Social Mundial 2018



Vídeos produzidos pelo o grupo  
“Partager c’est sympa” foram  
publicados e compartilhados no  
YouTube, Facebook e no site do FSM.

O primeiro foi visto por 200 mil  
pessoas nos primeiros dias do FSM.

Os outros três vídeos alcançaram  
uma média de 95 mil visitas por vídeo  
apenas naquele período.



Episódio 1 – Um outro mundo é possível?



Episódio 2 – Distribuir riquezas?



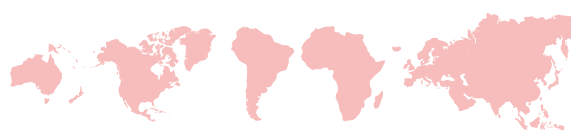
Episódio 3 – Ampliar a luta



Episódio 4 – A Revolução será feminista



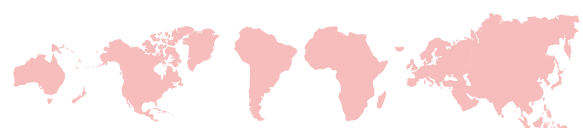
Episódio 5 – Tempo de refletir



Em que pese os esforços, houve pouca comunicação internacional. Alguns cuidados devem ser observados em fóruns futuros para uma comunicação de maior incidência externa, coerente com o universo do FSM.

### **(Re)aprendizados:**

- As organizações do FSM, em especial do Conselho Internacional, são responsáveis pelo alcance da comunicação do FSM, bem como por alimentar seus debates e jornalismo crítico.
- A secretaria do Conselho Internacional deve ser parte importante da comunicação com o universo do FSM e mídias internacionais, para além da sede dos eventos.
- Apesar das tecnologias móveis, uma base física local – escritório de imprensa ou centro de mídia - minimamente equipada às atividades de assessoria, de comunicação compartilhada e digital, continuam estratégicas desde a preparação de FSM
- Serviços de tradução, profissionais e/ou voluntários fazem falta já no período de construção, para alcance internacional do processo.
- Conforme foi enfatizado na reunião do Conselho Internacional, o FSM deve desenvolver estratégias e priorizar recursos tecnológicos para sua existência no mundo digital. Software livre e preservação de dados sensíveis devem ser observados.
- O FSM deve orientar-se pelos acúmulos dos movimentos sociais sobre comunicação e direitos digitais e pode contribuir com estes, em debates e inovações.



## O debate da mídia livre no FSM 2018

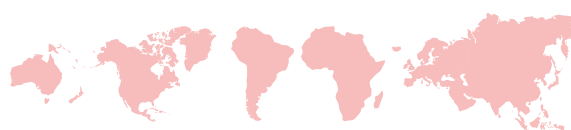
Nascido no processo FSM, o Fórum Mundial de Mídia Livre (FMML) teve início em Belém, no FSM 2009. Após cinco edições mundiais que integraram a construção do FSM, o Fórum levou para Salvador as questões atuais que desafiam as mídias livres.

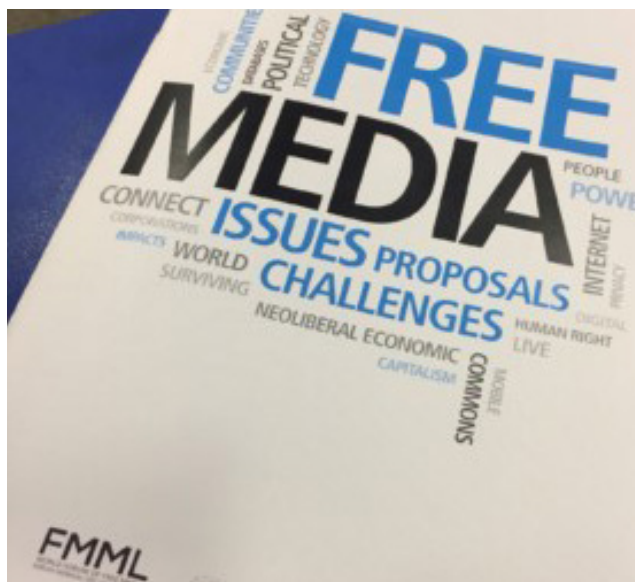


Foto: Marcos Urupá/Intervozes

**FMML** – Iniciativa debateu e lançou publicação sobre o contexto da mídia livre no mundo

Propostas organizadas a partir da quinta edição mundial, ocorrida em Montreal-Canadá, no FSM 2016, foram transformadas em um livro lançado no **FSM 2018**. Seus temas foram debatidos por autores(as) e convidados(as), tratando, por exemplo, do papel da mídia corporativa na América Latina e do trabalho das mídias alternativas em solidariedade com as lutas sociais, comunitárias ou internacionais.





**FMML** – Publicação debate o papel internacional das mídias alternativas

O monitoramento da Internet e as experiências indígenas de construção de redes autônomas foram alguns dos assuntos discutidos na atividade. Coordenada por pessoas de três países (Brasil, Canadá e França), a publicação que orientou os debates abordou os desafios comuns ao direito de comunicação em todo o mundo.

Em um primeira parte foram reunidas análises sobre conjunturas da mídia e tecnologias. Uma segunda sobre foi dedicada a alternativas e propostas para enfrentar esses desafios.

❗ A abordagem da mudança climática pela grande mídia tradicional é principalmente consensual e concentrada nas consequências significativas ou espetaculares de nível midiático. A mídia alternativa, ao contrário, tende a politizar a mudança climática. ❗

- Artigos com os temas do FMML em 2018 estão listados no site do FSM, com links para os textos na íntegra publicado pela Ritimo-França. Todos os conteúdos estão publicados também no site Intercoll.

## O nascimento de uma teia de comunicação popular

Dos(as) jovens das periferias veio a iniciativa de formação de uma “Teia de Comunicação Popular do Brasil: uma rede de solidariedade, com objetivo de mapear, mobilizar, potencializar e estimular a articulação de diferentes experiências de comunicação popular, espalhadas pelo país. Pretendendo fortalecer e dar mais visibilidade às lutas do povo.”



A atividade teve um sentido especial para os participantes, ao lembrarem que Marielle foi aluna do curso pré-vestibular da Favela Maré e participou de uma das primeiras turmas dos cursos do NPC (Núcleo Piratininga de Comunicação Popular, responsável pela iniciativa da Teia). Na ocasião, foi apresentado o livro “Experiências de comunicação popular no Rio de Janeiro de ontem e hoje”.

Os jovens fizeram o [relato da atividade](#).



## **Comunicação compartilhada do FSM: Uma plenária e três grandes coletivas do FSM 2018**

O Grupo de Comunicação Compartilhada, um dos núcleos do GT de Comunicação, foi formado em janeiro, reunindo jornalistas, estudantes e ativistas da comunicação em atividades organizativas e de discussão da comunicação do FSM. As reuniões ocorreram semanalmente em um espaço cedido pela Secretaria de Cultura da Bahia e, durante e após o FSM, nas dependências da UFBA.



O grupo organizou quatro grandes atividades de apresentação e discussão do FSM com a imprensa, todas com superlotação de jornalistas e comunicadores(as). A série foi aberta com uma plenária voltada às mídias livres. As três seguintes foram coletivas de imprensa. Uma sobre os preparativos finais do Fórum. Outra na abertura do encontro. E outra de balanço.

### Confira os registros dessas atividades:



Grupo de trabalho do FSM 2018  
realiza plenária de  
comunicação compartilhada



Coletivo brasileiro  
do FSM convoca  
coletiva de imprensa



Conselho Internacional  
do FSM convida comunicadores  
para coletiva



Coletivo brasileiro divulga  
balanço do FSM 2018  
em coletiva de imprensa



Foto: Tatiane dos Anjos



Integrantes do GT de Comunicação Compartilhada em reunião organizativa no escritório do FSM aberto pela UFBA

Foto: Déja Chagas



Fotos: Fernando Santt

Jornalistas GT durante coletiva de imprensa



## Em debate, a luta política e o FSM

Artigos publicados ou reproduzidos no [site do FSM](#) falaram em recrudescimentos das disputas políticas, na urgência em barrar retrocessos. Questionaram os rumos do FSM, reafirmaram o seu papel, apostaram nas novas mobilizações da sociedade civil. Reivindicaram lugar para os invisíveis e voz aos silenciados. Cobraram estratégias e ousadias. Alertaram para os desafios tecnológicos. Buscaram saídas e oxigênio para impedir que a confiança na capacidade de resistir seja sufocada.

O [site da edição do FSM 2018](#), fez uma seleção de matérias publicadas em páginas e mídias alternativas <sup>1</sup>

## Controvérsia na mídia livre

Esta sequência de opiniões, publicadas na mídia alternativa e reproduzidas no [site do FSM](#), colocaram em discussão três leituras do significado do **FSM 2018**, quando ainda estava apenas em preparação: cumprir papel para a resistência em meio à adversidade, insistir em um modelo sem força política, reconhecer o espaço plural de construção de alternativas. Um debate presente, também, para o processo FSM que continua.

Confira a seleção feita pelo [site do FSM 2018](#).

Visões e registros distintos também ocorreram em relação ao impacto do assassinato de Marielle. Reações ao crime político no FSM são registradas no capítulo **As muitas vozes de Marielle** neste relatório.

• • •

---

<sup>1</sup> Esta seção do site continua aberta para artigos que reflitam sobre o FSM 2018



# AS MUITAS VOZES DE MARIELLE FRANCO



Foto: Mídia Ninja

O **FSM 2018** reuniu a diversidade das lutas em Salvador, mas todas elas foram desafiadas por um único acontecimento: a execução de Marielle Franco e seu motorista Anderson. O FSM é um espaço vivo, de lutas reais, impactadas por todo território.

Os registros das páginas seguintes são dedicados às vozes que se ergueram por Marielle no FSM, interrompendo atividades, tomando a cidade e gritando a mesma indignação que percorreu o mundo. Essas vozes continuam ecoando forte, exigindo uma resposta que o governo e a justiça brasileiros ainda não deram: **Quem mandou matar Marielle Franco?**

## Como assim mataram Marielle?

❗ Em uma padaria nos arredores da Praia Vermelha, em Salvador (BA), pares de olhos marejados estavam vidrados no noticiário na televisão. Era a quinta-feira do dia 15 de março de 2018 e o clima de perplexidade não era de uma manhã qualquer. Na orla da praia, uma faixa improvisada, em papel pardo, já anunciava uma pergunta que iria ecoar incessantemente pelo próximo ano: ‘Quem matou Marielle Franco?’

Cerca de 12 horas depois do assassinato, no fim da noite do dia 14 de março de 2018, a capital soteropolitana teve o registro de um dos primeiros atos em homenagem e em luto pela vereadora do PSOL e seu motorista, Anderson Gomes. E que também se tornou um espaço de acolhimento aos ativistas de diversos movimentos populares e entidades de todo o país que estavam na cidade, participando da 13ª edição do Fórum Social Mundial. ❗

● [Especial Brasil de Fato](#)

❗ Cerca de 2 mil pessoas entre estudantes, professores, representantes partidários ligados à esquerda e participantes do Fórum Social Mundial realizaram na manhã desta quinta-feira, 15, um ato de protesto na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador. Gritando palavras contra a intervenção militar e pela luta dos negros no Brasil, os manifestantes seguiram pelas ruas de Ondina com cartazes e faixas e bradando contra o assassinato da vereadora carioca Marielle Franco. ❗

● ["Manifestantes repudiam morte de Marielle durante Fórum Social Mundial em Salvador" – Fonte: IstoÉ](#)



## A notícia chega à noite

▮▮ A vereadora, socióloga e também ativista social Marielle Franco, que integrava a comissão de acompanhamento a intervenção como forma de coibir abusos das Forças Armadas e da polícia, morreu assassinada nesta quarta-feira (14/03), aos 38 anos, no bairro Estácio, no Centro do Rio. ▮▮

- FSM tem atividades interrompidas por protesto pelo assassinato de Marielle Franco – UFBA

## FSM acorda atingido pelos tiros que assassinaram a vereadora carioca

▮▮ O Fórum Social Mundial recebeu a notícia da execução da vereadora Marielle Franco, no Rio de Janeiro, sob intervenção militar, como uma bomba. Tivemos nossas almas estilhaçadas, assim como o corpo de mais uma mulher guerreira, militante de esquerda, negra, feminista e favelada, mais uma voz silenciada. ▮▮

- Nota do Coletivo Brasileiro do FSM diante da notícia da execução.



Fotos: João Alvarez/UFBA

A notícia que chega do Rio de Janeiro fere o coração do FSM



## O FSM para por Marielle

No Salão Nobre da reitoria da UFBA, seminário do FSM da lugar a um **Ato por Marielle Franco**. Minuto de silêncio em punhos, fala do reitor sobre Marielle e homenagem em percussão pelo Mestre Iuri Passos e grupo RumAlabê.



Fotos: João Alvarez/UFBA

Debate – “A Universidade e a educação no contexto da resistência democrática?”



No campus, atividade da Tenda Povo Sem Medo é suspensa e transforma-se em ato por Marielle. Na tenda Marco Aurélio Garcia um ato é convocado para a tarde.



Fotos: João Alvarez/UFBA

**FSM 2018** – Atividades e protestos repudiaram o assassinato de Marielle Franco.  
"Grupo faz ato no FSM, em Salvador, após assassinato da vereadora Marielle Franco". Fonte: G1



## A marcha se forma



Fotos: João Alvarez/UFBA

A marcha se forma no território do FSM e pede justiça para Marielle





Marcha por Marielle Franco ocupa os espaços de Ondina

Os manifestantes caminharam pelo campus da UFBA com faixas e cartazes exigindo respostas sobre o crime. Além da atenção da mídia nacional, a morte da vereadora do PSOL está repercutindo internacionalmente. *The New York Times*, *The Washington Post*, *ABC News*, *The Guardian*, *Paris Match*, entre outros, noticiaram o caso.

- “Participantes do FSM protestam contra assassinato de Marielle”  
– Correio Nagô



## Do FSM para as ruas de Salvador



Fotos: Raquel Franco

**Marcha de mulheres** – Por Marielle Franco, milhares de mulheres e ativistas ocuparam as ruas de Salvador. Fonte: Marco Zero



- “Participantes do Fórum Social Mundial protestam contra morte de Marielle Franco”
- “Homenagens a Marielle Franco e motorista, ato no Fórum Social Mundial”
- “Do campus, a marcha rumo para as ruas de Salvador” – G1 (Globo Bahia)

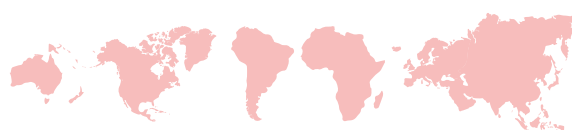
/// Gritando palavras contra a intervenção militar e pela luta dos negros no Brasil, manifestantes seguiram pelas ruas de Ondina com cartazes e faixas e brandando contra o assassinato da vereadora carioca Marielle Franco. ///

- “Manifestantes repudiam morte de Marielle durante Fórum Social Mundial em Salvador” – Revista IstoÉ



Fotos: Raquel Franco

**Marcha de mulheres** – Por Marielle Franco, milhares de mulheres e ativistas ocuparam as ruas de Salvador. Fonte: Marco Zero



## Integrantes do Conselho Internacional do FSM assinam nota conjunta

Os membros do CI do FSM, reunidos em Salvador nos dias 17 e 18 de março de 2018, expressaram em carta aberta seu mais veemente repúdio à violência que se consumou na execução da grande líder negra Marielle Franco e de todos(as) os(as) jovens que todos os dias são assassinados(as) pelo Brasil.

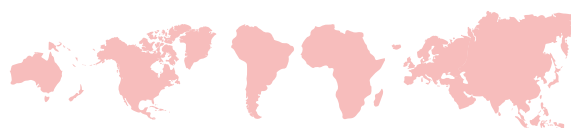
Reafirmaram também sua firme convicção de que seremos capazes de enfrentar as forças que pretendem manter a dominação do povo pobre e negro brasileiro, em benefício dos privilegiados e do capital.



Ilustração: Norton Cardoso/FSM 2018



Assinaturas registradas no site do **FSM** em nota conjunta: "Convicção de que seremos capazes de enfrentar as forças que pretendem manter a dominação"



Protestos por Marielle nas Assembleias do FSM:

- Ana Cañas canta por Marielle
- Assembleia Mundial das Mulheres. “O nome de Marielle em cada fala”.

Fonte: SPBancários

- Assembleia Mundial das Democracias. Fonte: Rede Brasil Atual

## No dia seguinte uma nova marcha por Marielle

Saindo do Largo do Terreiro de Jesus até a Praça Castro Alves, na cidade alta de Salvador, Bahia, o **FSM 2018** ocupou as ruas, com a forte presença de mulheres em protesto contra o machismo, o racismo, a homofobia e as diversas formas de discriminação, em nome da luta e da memória de Marielle Franco.



Fotos: Raquel Franco

**FSM 2018** – Mulheres saem de sua Assembleia Mundial e vão às ruas de Salvador, marchar por Marielle Franco.



/// Marielle morreu porque estava denunciando a violência policial nas comunidades negras e pobres do Rio de Janeiro. Marielle morreu porque era mulher, negra, pobre e representava e defendia os interesses da sua comunidade. Marielle morreu porque era uma defensora corajosa dos direitos humanos. Marielle morreu porque defendia a democracia no seu sentido mais amplo e profundo, que é do direito à vida. ///

● “Marielle, o Brasil real” – Zulu Araújo/Revista Raça

A execução, um claro sinal da aproximação entre milícias e poder político no Brasil, repercutiu fortemente na mídia internacional, noticiado em mídias conhecidas como *The New York Times*, *The Washington Post* nos Estados Unidos, *Clarín*, na Argentina, *The Guardian* na Inglaterra, e agências como *Associated Press*.

Para o **Fórum Social Mundial**, Marielle era também a companheira de lutas que as forças obscuras em ascensão no Brasil decidiram silenciar. Participantes do **FSM**, feridos com a notícia da execução, ergueram suas vozes por ela.

**Marielle presente!**

...



## 13. IDENTIDADES, LUTAS E EXPRESSÕES DO FSM 2018



Foto: Cecília Vasques

Assembleia Mundial das Mulheres ocupou o terreiro de Jesus, no complexo do Pelourinho

Uma das agendas mais impactantes presentes na construção do evento tem a ver com o direito das mulheres. No dia 14 de março, por exemplo, o auditório do Instituto Federal da Bahia (IFBA), no bairro do Canela, irá receber o Tribunal Popular para Julgamento dos Crimes de Femicídio contra as Mulheres Negras. Dois dias depois, o Terreiro de Jesus, no Pelourinho, irá sediar a Assembleia Mundial de Mulheres contra o Machismo, o Racismo e a LGBTQIfobia e por Democracia. //

• [Portal G1, Globo-Bahia](#)



## Assembleia Mundial das Mulheres

No dia 16 de outubro de 2017, em reunião do Conselho Internacional, mulheres participantes se reuniram para tratar da Assembleia Mundial das Mulheres e assegurar que ocorresse em momento não coincidente com demais atividades do **FSM 2018**, de modo a que todas as mulheres pudessem participar.

Fruto desse esforço, um segundo **chamado coletivo** circulou na preparação do FSM, antes do dia 8 de março. As mulheres de organizações, movimentos e coletivos feministas do Brasil e do mundo e todas as mulheres que lutam por direitos, contra o racismo e o machismo, convocaram a Assembleia Mundial das Mulheres, para o dia 16 de março.



Foto: Tatiane Anjos

Grito maior foi contra a violência, o feminicídio e o racismo



No documento, o alerta: as mulheres do planeta, sem distinção, são forças de resistência a todas as formas de opressão, desigualdade, discriminação, e estão dispostas a tomada de atitudes coletivas para frear esse processo histórico de dominações violentas que as subjuga.

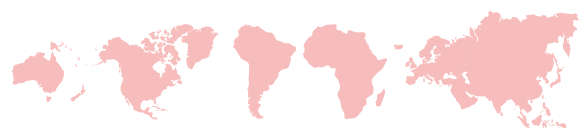
As mulheres negras, indígenas e de etnias não brancas enfrentam o racismo como fator estruturante de suas vidas e da sociedade, e exigem o levante de todas as vozes, o compromisso e as ações para colocar fim a uma realidade mundial de violência e invisibilidade que lhes é imposta.

As trabalhadoras, as artistas, as donas de casa, as estudantes, as jovens, as catadoras, as moradoras do campo, das cidades e das florestas, as mulheres lésbicas, as transexuais, as travestis, as mulheres com deficiência, todas, sem distinção, são vítimas dos atos e mentalidades do sistema racista e patriarcal de dominação no mundo pelo capital, e estão determinadas a lançar mão de sua força para mudar os sistemas políticos e econômicos que as sujeitam.



Foto: Wandaick Costa/CUT

Mulheres indígenas participam da Assembleia Mundial das Mulheres



No Brasil e na América Latina, somam suas lutas contra o racismo e o machismo às estratégias urgentes de defesa das democracias e para impedir o uso das armas do Estado contra a própria sociedade – as mesmas armas que se voltam contra seus filhos, na produção de um aterrorizante genocídio da juventude negra.

As mulheres que lutam por direitos humanos, sociais, políticos, culturais, sexuais e reprodutivos, todas compartilham a dor inconsolável provocada pela epidemia dos feminicídios, a misoginia, o controle do corpo das mulheres por estados e religiões, as violações como armas de guerra e a criminalização da condição feminina em todos os níveis das relações sociais.

A reversão desse cenário de horrores naturalizado pela sociedade exige a pactuação de todas as pessoas que lutam por democracia e cidadania

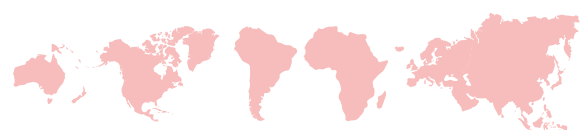
## Decálogo feminista inegociável

❖ Somos vítimas de um sistema racista, patriarcal, capitalista e misógino e estamos determinadas a juntar nossas forças e nos lançarmos coletivamente para mudar os sistemas políticos e económicos que dominam o mundo. ❖

● Trecho do documento final da Assembleia Mundial de Mulheres

Durante o processo de preparação e em sua realização, a Assembleia Mundial das Mulheres assumiu, em especial, a tarefa coletiva de aprovar e pactuar os dez pontos inegociáveis para as mulheres, a fim de estabelecer uma agenda das lutas universais e inadiáveis.

● O documento aprovado incluiu uma moção por Marielle Franco e em defesa das mulheres curdas.



**Os dez pontos aprovados na “Assembleia Mundial das Mulheres – Marielle Franco”, realizada em 16 de março de 2018, no FSM, em Salvador:**

- 1.** Pelo reconhecimento do trabalho produtivo e reprodutivo. Todas somos trabalhadoras, não importa se em casa, no mercado ou na comunidade. Pela igualdade de oportunidades e igualdade salarial, contra o assédio sexual e moral no trabalho, pelo pleno reconhecimento do trabalho de cuidado remunerado, exigimos políticas públicas para garanti-lo.
- 2.** Pelo fim dos feminicídios, transfeminicídios, de todas as formas de violência, sejam sexuais, físicas, simbólicas, psicológicas, domésticas, trabalhistas, obstétricas, patrimoniais e epistêmica praticadas no âmbito público, privado e no ativismo.



Foto: Comunicação Compartilhada FSM

Leitura dos dez pontos inegociáveis da luta internacional das mulheres, aprovados na Assembleia Mundial das Mulheres em 16 de março



3. Pelo nosso direito de decidir sobre nossos corpos, sentimentos e pensamentos, com autonomia, sem interferências do Estado, dos fundamentalismos religiosos e do poder econômico.
4. Por nossa emancipação real e substantiva e acesso ao poder político.
5. Pelo fim da utilização de nossos corpos como arma de guerra, pelo fim da perseguição e assassinato das defensoras de direitos humanos.
6. Pelo nosso acesso e de todas as pessoas à educação universal, emancipadora, transformadora, libertária, não racista e não sexista.
7. Contra o racismo, a xenofobia, o genocídio e o fim do encarceramento das pessoas negras, indígenas, migrantes e pobres.
8. Pelo reconhecimento de nossa identidade e expressão de gênero auto percebidas. Pela plena garantia de nossos direitos, fim da discriminação e da violência por orientação sexual, identidade e expressão de gênero.
9. Pelo dismantelamento da estrutura patriarcal dos meios de comunicação, pelo fim da mercantilização e hiper sexualização de nossa imagem. Nossa invisibilidade nestes meios contribui para o silenciamento de nossas lutas.
10. Contra o capitalismo, o colonialismo e o imperialismo que nos exploram e expropriam ao redor do planeta, cujas disputas pelo mercado e fontes geram guerras, destruição, violências e mortes que atentam contra nós.



## Povos e comunidades tradicionais de matriz africana

O **FSM 2018** contou com uma importante participação de lideranças de povos e comunidades tradicionais de matriz africana e de terreiros. Merece destaque o fato de muitos/as terem se engajado em todo o processo de construção desta edição do Fórum.

Dias 14 e 15 de março de 2018, mais de 500 lideranças estiveram reunidas na “**Plenária Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana e de Terreiros**” debatendo temas importantes para a comunidade religiosa, em especial questões ligadas aos frequentes atos de violência sofridos por seus integrantes.

Participaram da Plenária militantes de 22 estados brasileiros, e também de outros países, principalmente do continente africano.

▄▄ A Plenária foi um marco de convergência entre as diferentes nações, tradições e entidades representativas dos povos de matriz africana e terreiros, marcando um momento de união para o combate ao racismo religioso dentro da programação do Fórum Social Mundial que aconteceu em Salvador. ▄▄

● **Trecho da Carta de Salvador, resultante da Plenária Nacional de Povos e Comunidades tradicionais de Matriz Africana e de Terreiros**

Entre as estratégias de incidência propostas nessa Plenária destaca-se a criação de uma **rede de representações de povos de matriz africana e de terreiros**, com o intuito de fortalecer as relações entre lideranças de diferentes localidades, compartilhar informações relacionadas a agressões sofridas potencializando resistências e ampliar as representações políticas de lideranças negras nas disputas eleitorais em todo o Brasil.

Os/as participantes da Plenária assumiram coletivamente o compromisso de lutar e resistir em busca de um outro mundo possível, onde a justiça e a compreensão da diversidade sejam bandeiras carregadas por todos e todas.



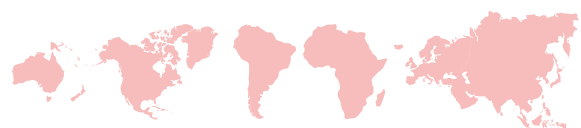
O encontro dos povos de matriz africana propiciou debates e ações em torno de temas dos mais sensíveis no FSM de Salvador: a violência contra mulheres, o genocídio da juventude negra.



Foto: GT de Comunicação FSM 2018

À esquerda, Felipe Doss, militante estudantil, participa de uma reunião do Coletivo Brasileiro do FSM 2018, na qual se discute a inclusão de lemas como “Vidas Negras Importam”. No dia seguinte, Felipe foi mais um jovem negro e LGBT, assassinado no processo de genocídio da juventude negra brasileira. [Moção do Coletivo expressa pesar e inconformismo](#)

Uma das atividades teve como foco o aumento do encarceramento em massa e do assassinato de pessoas negras, especialmente os/as jovens, a crescente truculência das polícias do Estado, a permanência da seleção racial no sistema de justiça, o aumento das ações do militarismo e do paramilitarismo nas comunidades negras, e exigiu estratégias autônomas de prevenção à violência, encarceramento e morte da juventude negra, alvos preferenciais da política de segurança pública.



## Mulheres negras se organizam

/// Mulheres negras do Brasil, América Latina e Caribe, africanas e de outros lugares da diáspora tiveram programação específica no Fórum Social Mundial, através da realização Fórum Permanente de Mulheres Negras. Testemunhos históricos, pontos de vista diversos sobre a organização política das mulheres negras nos últimos 30 anos e análises da conjuntura por ativistas de diferentes gerações, marcaram o FPM N. Cerca de 200 ativistas avaliaram a articulação política e as áreas de incidência contra o racismo, o sexismo e outras formas de opressão. ///

- Mulheres negras propõem encontro nacional para lembrar

30 anos de articulação política – ONU Mulheres

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) foi uma das instituições a sediar atividades do FSM e acolheu, no dia 14, o “Tribunal Popular para Julgamento dos Crimes de Feminicídio contra as Mulheres Negras”, evento que simulou um júri popular no qual o réu foi o Estado Brasileiro.



Mulheres negras seguiram em marcha, nas ruas de Salvador, durante o FSM 2018.



Na sexta-feira, o auditório do IFBA sediou a conferência “Epistemologias Insubmissas de Mulheres Negras”, que tratou de conhecimentos contra hegemônicos produzidos por mulheres negras nos últimos 10 anos.

Testemunhos históricos, pontos de vista diversos sobre a organização política das mulheres negras nos últimos 30 anos e análises da conjuntura por ativistas de diferentes gerações, marcaram o Fórum Permanente de Mulheres Negras ocorrido no **Fórum Social Mundial de 2018**. Cerca de 200 ativistas avaliaram a articulação política e as áreas de incidência contra o racismo, o sexismo e outras formas de opressão, protagonizados pelas mulheres negras no Brasil, na América Latina e Caribe, conforme um relato da ONU Mulheres.

Após realizarem um ato durante o Tribunal Popular no IFBA, as mulheres negras seguiram à tarde em direção ao Farol da Barra.

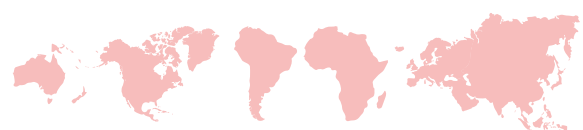
▮▮ As principais discussões do ato e da marcha foram em torno do feminicídio e as violências contra a juventude negra, a começar pelo Estado brasileiro, e contou com a presença de mulheres negras da América Latina e Caribe para propor encaminhamentos mundiais. ▮▮

● [Marcha leva às ruas de Salvador discussão sobre feminicídio – Jornal A Tarde.](#)

Apesar da maior concentração das atividades do FSM ter se dado nos espaços das universidades e no IFBA, os povos de matriz africana levaram suas agendas a vários pontos da cidade e vivenciaram situações que o FSM estava discutindo, como a violência policial contra jovens negros/as. O Coletivo de Entidades Negras (CEN) precisou acompanhar uma pessoa detida sem justificativa durante a atividade de campo que tratou do “Processo de Gentrificação na Ladeira da Preguiça e a Expressão do Racismo”.

▮▮ O racismo não dorme e nós, para combatê-lo, nos manteremos de olhos sempre abertos. ▮▮

● [Sobre racismo e brutalidade policial durante atividade do Coletivo de Entidades Negras no Fórum Social Mundial – CEN Brasil](#)



O relato produzido por representantes do Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana (Fonsampotma) sobre uma atividade que fez parte da programação do **FSM 2018**, registra depoimentos colhidos durante o encontro da comunidade escolar do Colégio Estadual de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, com a comitiva real da República do Benin, composta pelos reis Houwamenou Daagbo Hounon e Gustave Espoir Quenum e pelo embaixador da República do Benin no Brasil, Boniface Vignon.

O encontro com representantes da realeza do Benin proporcionou aos/às estudantes do Recôncavo Baiano uma experiência única relacionada à ancestralidade, à descendência real dos brasileiros/as e à cultura africana.

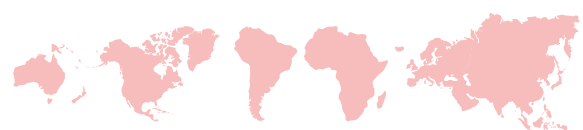
/// mais de seis mil quilômetros separam o Benin de Cachoeira, uma vastidão de mar navegado pelos nossos ancestrais. Hoje é dia de celebrar o que nos aproxima, que é a conexão das nossas histórias entrelaçadas, que transformaram estrangeiros em parentes. Histórias que se cruzam e se interligam de uma forma única, de modo que um deixa marcas que nos fazem irmãos de sangue, cultura e fé. ///

● Fala da estudante Geisiane de Moura, de 16 anos, escolhida pela escola para dar as boas-vindas ao grupo.



Foto: Fernando Santt

Recepção às autoridades tradicionais de Benin no FSM



▼ (..) levamos o FSM para além dos seus muros. Nossas majestades desfilaram entre outras autoridades, não era apenas uma população preta, *éramos pretos com um passado roubado mas recuperado pelo FSM naquele momento*. Visitamos muitos dos 19 eixos temáticos de diferentes formas: emblemática a ida dos soberanos ao SUS, a ida no acampamento indígena e da Juventude, a participação da Rainha em várias pautas das mulheres negras e na marcha das mulheres que aponta para um encontro internacional de mulheres de matriz africana e dos povos originários africanos. ▼▼

● Relato do Fonsampotma.

Foto: Fernando Santt



Recepção às autoridades tradicionais de Benin no FSM

● ● ●



## Pessoas com deficiência

“ É o meu segundo Fórum. Ir foi uma decisão política de grande acerto. Fui reencontrar-me. Beber da água da fonte. Tomar banho nas terras férteis do `Rio Nilo`. Decisão acertadíssima. Creio que deixei um pouco de mim. Contudo trago uma mala cheia de cheiro, saberes, sabores. ”

“ Na tenda coube diversas línguas, lutas, dialetos, quem sabe até amores secretos. Do Pai de Santo ao Pajé. Até a freira andando a pé. As palavras de lutas ditas por muitos/as tomaram becos, ruas e praças de Salvador. Fomos da caminhada aos protestos. Jovens do mundo todo e mulheres também se reuniram em assembleias de lutas e resistência. Até os albinos estavam organizados durante todo o evento. ”

“ Nas ondas do mar, no gingado da capoeira e no sobe e desce do elevador fomos capazes de ensaiarmos o mundo possível. Ele se concretiza através da paciência histórica, tolerância, respeito às diferenças e a diversidade. E não esqueçamos que Resistir é Criar! Resistir é Transformar! A LUTA continua hoje e sempre. ”

• Renê, da APALBA (Associação de Pessoas com Albinismo), ativo na construção do FSM e momentos brasileiros e internacionais de pessoas com deficiência.



Foto: Déja Chagas

Ativistas da Associação de Pessoas com Albinismo



Os movimentos de pessoas com deficiência estiveram envolvidos nos processos de construção das últimas edições mundiais do FSM, na Tunísia em 2013 e 2015 e em Montreal (Canadá) em 2016. No Brasil, e mais especificamente na Bahia, organizações de pessoas com deficiência integraram os coletivos do FSM desde 2014 e participaram da discussão e da construção do **FSM 2018**.

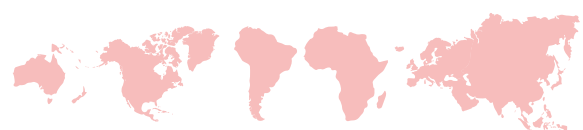
Entretanto, a mobilização nacional e internacional para debater a participação do movimento de pessoas com deficiência no FSM começou realmente com o seminário internacional em outubro 2017. As articulações internacionais foram facilitadas por entidades do GF e pelo escritório.

Lideranças de movimentos africanos foram convidadas pela organização do **FSM 2018**, a exemplo de representantes do movimento de pessoas com albinismo. Um grupo muito dinâmico foi estruturado e construiu uma plenária mundial de pessoas com deficiência, aprovando a declaração intitulada "**Carta de Salvador**".

Também foram realizadas diversas atividades autogestionadas relacionadas com os direitos das pessoas com deficiência, promovidas por organizações brasileiras.

▮▮ Exigimos que o Fórum Social Mundial incorpore em suas ações e agendas um eixo de discussão específico à temática da pessoa com deficiência, além da garantia da transversalidade aos demais eixos. Nada sobre nós, sem nós! ▮▮

- Trecho final da Carta de Salvador, da Assembleia de Pessoas com Deficiência.



## Universidade e democracia

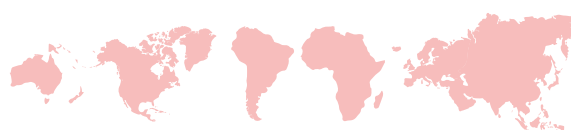


Foto: João Alvarez/UFBA

**UFBA** – Jornalista Luis Nassif em debate sobre interlocuções da sociedade e universidade em defesa da democracia.

Tanto pela importância das crescentes ameaças políticas contra as universidades públicas no Brasil quanto pelo significado das parcerias feitas entre o **FSM 2018**, a UFBA e a UNEB, o tema da Defesa da Universidade Pública foi objeto de várias atividades durante o evento, com alguns desdobramentos relevantes para articulações pós-Fórum.

Já na primeira reunião do Conselho Internacional do FSM realizada em Salvador, para preparar o evento, a decisão inicial foi a de manifestar apoio à luta pela preservação das universidades públicas brasileiras e de indignação e pesar pelas pressões sofridas pelo reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Luiz Carlos Cancellier Olivo, que o levaram ao suicídio, após sua prisão arbitrária e amplas denúncias escandalosas pela mídia.



Com a declaração pública, as organizações do CI alertaram que o corte de verbas nas áreas de Ciência e Tecnologia colocava em risco o futuro da pesquisa nas Universidades. Também consideraram que o cerceamento à liberdade de manifestação, princípio básico e garantido por lei, é um constante ataque à autonomia universitária.

O cerco da mídia às universidades públicas, parte de uma campanha de desqualificação e criminalização para facilitar a privatização do ensino no Brasil, fazendo frente às resistências democráticas no interior do mundo acadêmico, se intensificou na Bahia durante a preparação do FSM.

❗ Nos últimos dias, uma série de matérias têm sido veiculadas, atacando a participação da Universidade na construção do Fórum Social Mundial. Seguindo o seu *modus operandi*, com teor maledicente, tenta caracterizar como ilegal e politicamente incorreto o gasto de recursos que foram destinados pelo Governo do Estado da Bahia com esse fim específico. ❗

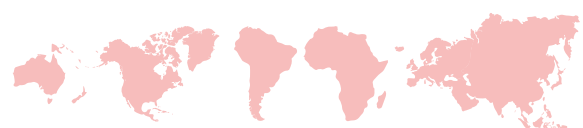
- [Nota dos docentes em defesa da Uneb.](#)

O jornal [Gazeta do Povo](#) dedicou matérias para apontar a esquerdização do ensino superior no Brasil e no mundo.

❗ (...) autores à direita (liberais ou conservadores) têm pouco espaço nas cinco principais universidades brasileiras. E contabilizou nas bibliotecas da Unicamp, como exemplo, 1684 obras de Marx, Lenin, Gramsci, Sartre e Paulo Freire, e só 123 de Adam Smith, Edmund Burke, Ludwig Von Mises, Roger Scruton e Thomas Sowell. (...) Os acadêmicos das principais universidades americanas estão cada vez à esquerda. Em 2008, 56% deles se identificavam como de esquerda ou de extrema-esquerda – em 2011, a parcela subiu para 63%. ❗

- [Por que a esquerda domina as universidades? Gazeta do Povo](#)

Ainda depois do FSM, o jornal voltou ao assunto, indicando como temas ideológicos tratados no evento, identidade de gênero, “lesbianidades” e “desenfeitiço”. Para em seguida questionar recursos destinados pela Universidade Estadual da Bahia (Uneb) ao evento.



As reações incluíram posicionamentos do Grupo Facilitador e manifestações de acadêmicos denunciando a participação da mídia na disseminação da cultura do ódio e defendendo UNEB e UFBA pela acolhida ao FSM.

Essa preocupação com as universidades públicas ameaçadas por um ambiente de crescente vigilância e controle antidemocrático pautou importantes atividades na programação do FSM e resultou em propostas voltadas a intensificar articulações e redes entre as universidades e destas com a sociedade.



Foto: João Alvarez/UFBA

Debate na Ufba sobre a situação das universidades em tempos de ataques à democracia

Uma das atividades foi organizada em duas mesas sobre “A Universidade e a Educação no contexto da Resistência Democrática”, que reuniram diversos reitores de universidades brasileiras e convidados internacionais. Além dos professores Boaventura de Sousa Santos, idealizador da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS) e diretor do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC-Portugal), Francisco Tamarit, coordenador da Conferência Regional de Educação Superior da América Latina e do Caribe 2018 (CRES 2018) e ex-reitor da Universidade Nacional de Córdoba (UNC-Argentina), entre outros.

Durante os debates, retransmitidos pela [TV Clacso](#), foram destacados movimentos de transformação das universidades, quando impulsionados por estudantes, professores – a exemplo da reforma de Córdoba - como parte da transformação da sociedade.



Vários interlocutores citaram a importância de concretizar a Rede de Cooperação Sul-Sul, entre universidades da América Latina e do Caribe, por uma educação superior pública de qualidade, que seja instrumento de liberdade e prosperidade para as sociedades latino-americanas. Também abordaram a necessidade de resistir perante os cortes nos orçamentos.

Outra atividade política importante sobre o tema foi a que reuniu professores, estudantes, representantes de movimentos sociais e de centrais sindicais em defesa da educação pública. Nela ocorreu o lançamento da [Frente Nacional em Defesa das Instituições Públicas do Ensino Superior](#).

Estiveram representados na mesa o ANDES-SN, o Fórum das ADs (Associações Docentes) – que reúne as seções sindicais das universidades estaduais baianas, Sinasefe, Fasubra e as reitorias da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Na ocasião, foi demarcada a importância de universalizar o debate sobre o ensino público para além dos muros da academia. As falas convergiram no sentido de ampliar a frente para setores que não sejam apenas da educação. A proposta, para este ano, é que a ação unitária ganhe força em todos os estados do país. A frente é uma iniciativa nacional do ANDES-SN, em conjunto com demais entidades do setor da educação.

Nas atividades sobre comunicação promovidas pela UFBA em conjunto com o Fórum Mundial de Mídia Livre, com o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, e representantes do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), casado após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, duas mesas foram dedicadas às estratégias comuns entre universidades e sociedade. Realizadas nas manhãs de 14 e 15 de março, no Salão Nobre da Reitoria da UFBA, sob o tema “Interloquções – Universidade, sociedade, pensamento crítico e a comunicação estratégica”, reuniram reitores e pessoas da área da comunicação discutindo as possíveis convergências entre as mídias universitárias e sociais – incluídos movimentos pela comunicação democrática e pública – em defesa da autonomia acadêmica e da democracia.

A discussão é tratada no artigo [“Esboços para construir uma rede de comunicação universitária”](#), de Mariluce Moura, UFBA.



## Ágora dos Futuros



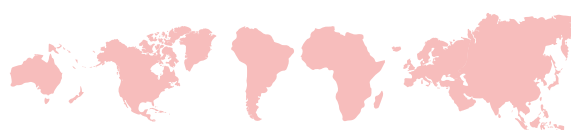
Foto: Morgana Damásio/Cáritas Brasileira

Preparando a Ágora do Futuro no campus da UFBA

Identificar qual a melhor forma de encerrar as edições dos FSMs tem sido um desafio. Nesse sentido, foram criadas as “assembleias de articulação/convergência para a ação”, em Belém no FSM 2009, e realizadas “assembleias das assembleias” em Belém e Dakar. Mas estas iniciativas não foram avaliadas satisfatoriamente. No FSM de Montreal, no Canadá, em 2016, foi implementado um formato diferente.

Os proponentes buscaram motivar as organizações e movimentos sociais participantes do Fórum a apresentar as suas iniciativas em um espaço denominado “Ágora” e também em um ambiente virtual – “Agenda das Iniciativas” – possibilitando a adesão de interessados/as.

Vale destacar que é compromisso do FSM, respaldado inclusive na sua Carta de Princípios, dar visibilidade a resultados, ações, iniciativas e declarações produzidas no contexto de suas edições.



Nessa perspectiva, o tema esteve em discussão na reunião do Conselho Internacional do FSM realizada em outubro de 2017, em Salvador, que foi provocado a responder à pergunta:

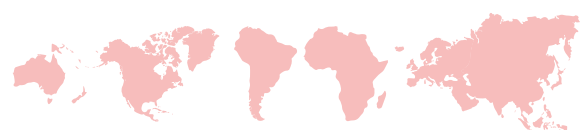
❖ Como integrar na metodologia do FSM as ações de seus/suas participantes para a transformação da sociedade? Qual seria a melhor forma de encerramento do evento do FSM? ❖

Como resultado desta discussão, um grupo de trabalho foi formado e apresentou suas propostas no mês seguinte.

Em dezembro de 2017 o Grupo Facilitador do FSM 2018 decidiu incluir a “Ágora dos Futuros” no final da programação do evento. Além de compartilhar resultados das atividades autogestionadas realizadas durante o FSM, seriam socializadas ações planejadas para o futuro. De janeiro a março de 2018 a atividade foi divulgada no [site do FSM](#) da seguinte forma:

❖ O intercâmbio de propostas será realizado livremente na Ágora dos Futuros, através de diálogos, cartazes, manifestações artísticas etc. A Ágora será um espaço dedicado à construção de alianças para reforçar resistências. ❖

Sendo assim, o principal objetivo da Ágora dos Futuros foi promover a socialização de iniciativas apresentadas durante os Fóruns, favorecendo o diálogo entre ativistas de diferentes localidades, ampliando a possibilidade de alianças e potencializando incidências, transformações.



No **FSM 2018** a **Ágora** foi realizada no último dia do evento, sábado, dia 17 de março, no saguão do prédio da biblioteca da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Praça das Artes. Reuniu cerca de 50 grupos de participantes, em geral compostos por responsáveis por atividades autogestionadas promovidas nos dias que a antecederam. Houve maior presença de não brasileiros, apesar de organizações e movimentos brasileiros serem maioria entre os/as participantes do Fórum.

**Todos/as foram orientados/as a produzir pequenos cartazes com as seguintes informações:**

- Propostas de ações pós FSM 2018
- Quando realizá-las
- Quem ou quais grupos assumem a coordenação

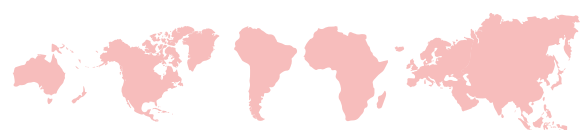
Foram oferecidos mesas e varais para exposição de cartazes, favorecendo o diálogo com participantes que se interessavam pelos mesmos temas, ações ou lutas.

▄▄ **Ágora dos futuros** traz nova proposta metodológica para a continuidade das discussões abertas no FSM. ▄▄

- Caritas

A maioria das pessoas que passavam pela Praça das Artes na ocasião não tinha conhecimento da **Ágora**. Além disso, muitas delegações brasileiras deixaram o território do FSM na noite anterior, 16 de março. Ainda assim, neste contexto, centenas de participantes circularam pelo espaço da **Ágora**, leram os cartazes, dialogaram com os/as responsáveis pelas atividades e trocaram contatos.

Em Salvador, a “**Ágora dos Futuros**” foi implementada, efetivamente, como “momento final do FSM”, com um formato paralelo e horizontal. Considerando-se as limitações enfrentadas no que se refere à logística e comunicação aos participantes do FSM, de modo geral a iniciativa foi considerada promissora pelos membros do Conselho Internacional do FSM presentes na reunião realizada em 17 e 18 de março de 2018.



## Calendário de Futuros

- As datas de ações anunciadas na Ágora resultaram na produção de um calendário com mais de 60 iniciativas a serem realizadas até o final de 2019, com as propostas apresentadas pelo **FSM 2018**.
- O calendário continua disponível para **atualizações**.
- Relatos e links de acesso ao evento também constam dos registros da **Ágora dos Futuros** no site do FSM 2018.



Foto: Islândia Costa

Resultados de atividades e agendas futuras são levadas ao espaço da Ágora dos Futuros



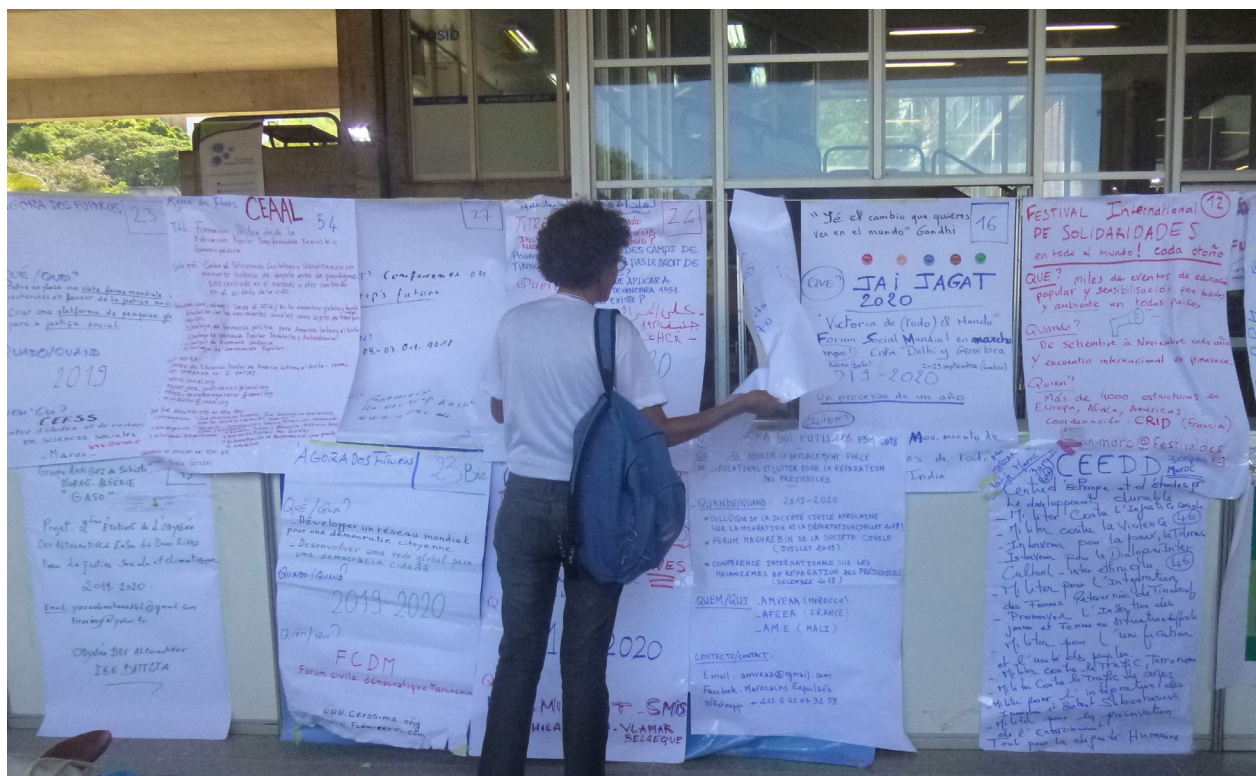


Foto: Islândia Costa

Resultados de atividades e agendas futuras são levadas ao espaço da Ágora dos Futuros



## 14. ALGUNS RESULTADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS DO FSM

Nesta parte do Relatório estão destacadas informações que possibilitam uma visão geral dos cinco dias do evento: o conjunto de participantes, os principais espaços ocupados, as atividades mais destacadas e questões de segurança e saúde.



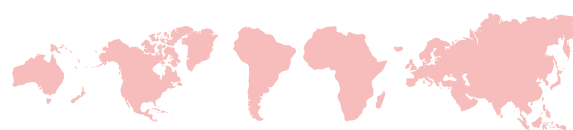
Foto: Mirtes Fernanda

Duas mil atividades autogestionadas, entre pequenas rodas de conversa e grandes conferências compuseram a programação 2018



## O público do FSM 2018

- 80.000 pessoas participaram do FSM 2018.
- Pessoas e organizações provenientes dos 5 continentes estiveram presentes. Aproximadamente 6.000 pessoas vindas de cerca de 120 outros países (7,5% do total de participantes são estrangeiros/as).
- Os continentes mais representados foram a América Latina (3.800 pessoas de países latino americanos, sem ser o Brasil), a África (1.000 participantes), a Europa (600 participantes) e a América do Norte (450 participantes). As maiores delegações, fora da América Latina, incluem Marrocos, Alemanha, França e Canadá (principalmente Québec).
- Mais de 6.000 organizações e movimentos da sociedade civil participaram.
- Dentre os públicos do FSM, podem ser citados as mulheres, as/os jovens, a população negra, os povos de religião de matriz africana, os povos indígenas, a população LGBTI, artistas, pessoas com deficiência, pescadores/as, movimentos hip hop, entre outros.
- No total, 26 povos indígenas estiveram presentes no FSM 2018, sendo 20 povos indígenas da Bahia (dos 22 existentes no estado), assim como representantes de povos indígenas panamazônicos, do Brasil e da Colômbia, e também do Canadá.



## As atividades

- 2.100 atividades foram inscritas no FSM 2018, somando-se as inscrições feitas no site, na universidade e localmente, nos dias de realização do Fórum.
- 2.000 atividades autogestionadas foram realizadas e divulgadas no Caderno de programação, em 19 eixos temáticos.

Os temas relacionados a “Desenvolvimento, Justiça social e ambiental”, “Direitos Humanos” e os relativos a questões raciais (“Vidas Negras importam” e “Um mundo sem racismo, xenofobia e intolerância”), receberam os maiores números de atividades inscritas e realizadas.

Outras lutas e grupos também foram muitos expressivos, com presença marcante: mulheres e feminismos, juventudes, movimentos em defesa da democracia, povos tradicionais (indígenas e de matriz africana), movimentos negros e de enfrentamento ao racismo, movimentos ambientalistas, do segmento LGBTQI, da economia solidária, das pessoas com deficiência, das/dos artistas, entre outros.

### Dentre as atividades, podem ser destacadas:

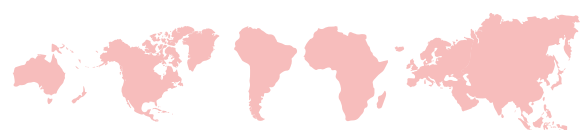
- Marcha de abertura, com 60.000 pessoas.
- Assembleia mundial em defesa da democracia, com 18.000 pessoas. O evento reuniu lideranças de movimentos sociais do Brasil e do mundo, e políticos de destaque, a exemplo dos ex-presidentes Lula e Zelaya (Honduras).
- Assembleia Mundial das Mulheres, que ocorreu no Terreiro de Jesus (Pelourinho) e contou com a participação de 8.000 pessoas (a maioria mulheres).
- Economia solidária: feira, alimentação, água potável gratuita, seis moedas solidárias que circularam no Fórum.



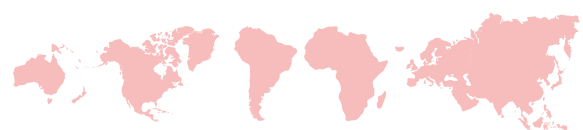
- Forinho para crianças no ISBA (Ondina) durante todo período do FSM
- Ato Rumo ao Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA)
- A Ágora dos Futuros, na Praça das Artes no campus da UFBA em Ondina, onde foram expostos os resultados das atividades, principalmente de convergência, pelas organizações proponentes.

### **Ocorreram grandes atividades, atos públicos e convergências:**

- Ato em defesa da Universidade Pública
- Marcha contra o Racismo e a Intolerância Religiosa
- Marcha em homenagem à Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro assassinada em março de 2018.
- Marcha das Mulheres Negras
- Convergência Educação, Cultura e Direitos Humanos
- Convergência: Cultura e Revolução
- Colóquio Brasil: estado de exceção
- Assembleia Mundial dos Povos Indígenas
- Tribunal do Feminicídio das Mulheres Negras
- Tribunal dos Despejos
- Diálogo Internacional, Convergência de Lutas : África e sua Diáspora no séc. XXI



- Assembleia Mundial das Juventudes
- Convergência: Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência – Avanços e Desafios
- Assembleia das mulheres do Hip Hop
- Convergência Cultura de Resistências e Direitos Humanos
- Convergência: Vidas Negras Importam
- Convergência Revolução e Culturas de resistência
- Panorama dos Direitos Humanos na América Latina: Intervenção militar em foco
- A Universidade e a Educação no contexto da Resistência Democrática
- Convergência e Diálogos no Cenário Socioambiental
- Convergência/Debate - Justiça Climática e Água, Soberania do Povo
- Lutando contra a militarização da vida: da América Latina à Palestina
- Homenagem às mulheres do FSM
- Presença e participação de um Rei e uma Rainha do Benin e de um Rei do Níger, e encontro com povos tradicionais de matriz africana.
- Visitas à comunidade quilombola Rio dos Macacos e à Ilha de Maré



**Vale destacar também os eventos internacionais realizados no contexto do FSM 2018:**

- Seminário do Fórum Mundial de Mídia Livre
  - Fórum Mundial de Direitos Humanos
- Fórum Mundial de Saúde e Seguridade Social
  - Fórum Mundial de Teologia e Libertação
  - Fórum Mundial de Educação Popular
- Conselho de Educação de Adultos da América Latina
  - Fórum Ciência e Democracia
  - Encontro Mundial Parlamentar
- Fórum de Autoridades Locais de Periferia
  - Diálogos em Humanidade
- Encontro internacional Novos Paradigmas

## **Segurança e saúde**

Não houve nenhum ato de violência física conhecido. O grupo facilitador foi informado de dois casos de furto, um à noite, com participantes estrangeiros em ruas fora dos territórios do FSM, e outro incidente durante a assembleia das mulheres (uma corrente roubada).

Alguns confrontos verbais também ocorreram durante o **FSM 2018**, mas de forma isolada, como do caso dos defensores da causa independentista do Saara Ocidental frente a sindicalistas nacionalistas marroquinas, ou um partido político que se recusou a retirar sua bandeira em uma atividade do FSM. De forma geral, um clima de paz, valorização das diferenças e respeito mútuo predominou durante o **FSM 2018**.



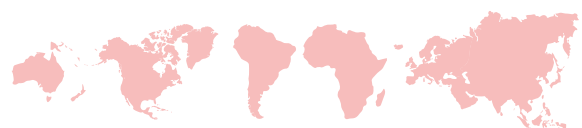
Houve cerca de 180 atendimentos em saúde nos postos instalados nos principais territórios do **FSM 2018**. Nenhum grave.

No entanto, deve ser ressaltado o caso de Mustapha Hattab, ativista militante do FMAS (Forum Alternative Maroc) de Marrocos, que teve um problema cardíaco no segundo dia do evento, foi internado e operado no hospital Santa Izabel, um hospital público de Salvador, onde foi muito bem atendido. Ficou dois meses em Salvador, junto com sua esposa, tendo contado com um afetuoso e solidário apoio de membros do Grupo Facilitador residentes na cidade. Voltou bem para Marrocos, no final de maio 2018. Oito meses depois, no dia 19 de janeiro de 2019, veio a falecer em Salé (Marrocos), na sua cidade de residência.



Foto: Arquivo FMAS

**Nosso adeus a Mustafa Hattab**



## 15. BALANÇO DAS FORÇAS, FRAGILIDADES E DESAFIOS DO FSM 2018

O balanço apresentado nas páginas seguintes assume como base uma análise das avaliações coletivas realizadas após o evento, pelo Conselho Internacional e pelo Coletivo Brasileiro do FSM.



Fotos: Lili Rubin

Reunião do Conselho Internacional em 18 de março de 2018



## Primeiras impressões: Participações expressivas, forças e fragilidades na organização

Antes de tudo, o **FSM 2018** surpreendeu. Foi construído em um curto espaço de tempo (10 meses após a decisão de realização), com poucos recursos e em um contexto político nacional e financeiro adverso. O evento foi resultado da ousadia, criatividade e energia das suas instâncias organizadoras (Grupo Facilitador, escritório, Grupos de Trabalho, grupos temáticos, territórios do FSM), e de parceiros tais como a UFBA- Universidade Federal da Bahia e a UNEB – Universidade do Estado da Bahia, que permitiram o forte envolvimento dos mais diversos segmentos sociais.

A cidade de Salvador, particularmente, mas também a região metropolitana até o recôncavo baiano, vivenciaram e “respiraram” o FSM, que aqueceu as atividades sociais, políticas e econômicas na região.

A participação internacional foi importante e significativa, apesar de algumas pessoas do CI a terem considerado pouco expressiva (6.000 pessoas, ou seja, 7,5% do total), diante da intensa participação popular brasileira, principalmente nordestina e sobretudo baiana.

O fato do 2º continente mais representado depois da América Latina ter sido a África, foi emblemático: associado a um número importante de atividades relacionadas com as temáticas raciais, a Bahia fortaleceu-se como parte da África, mesmo fora do continente africano. Ao mesmo tempo, outros povos e lutas no mundo, a exemplo do Leste europeu, e parte da Ásia e da Oceania, não tiveram visibilidade, como ressaltou uma ativista belga.

“O **FSM 2018** foi a cara da Bahia: negro, feminino, feminista, LGBT, indígena, jovem...” afirmou uma liderança baiana atuante na construção do **FSM 2018**, na reunião do CI que encerrou o evento. Essa diversidade humana foi uma marca desta edição do FSM, que ocorreu fora do eixo das regiões Sul e Sudeste do Brasil, mais ricas e mais brancas.



Das 13 edições mundiais do FSM, apenas o FSM 2009, em Belém do Pará, e o **FSM 2018**, ocorreram nas regiões mais pobres do país que o acolheu. E essa característica não pode ser ignorada: foram duas edições marcantes, extremamente expressivas nas suas dimensões de resistência “não branca”, popular, cultural e política frente ao modelo neoliberal, eurocêntrico e colonialista.

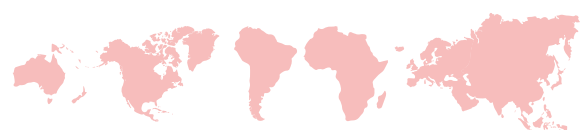
O **FSM 2018**, com a presença emblemática de povos e comunidades tradicionais, indígenas e de matriz africana, religiosas e quilombolas, não fugiu dessa realidade e configurou-se como terreno fértil para ressignificar essa resistência histórica dos povos negros e indígenas. Saiu reforçada a ideia já defendida no CI de que o FSM deve ir ao encontro dos povos e territórios que enfrentam as maiores e piores consequências do modelo neoliberal, onde também se encontram os caminhos da transformação.



Foto: La Rastrojera TV

Entusiasmo dos voluntários na preparação do FSM

Empolgação e entusiasmo tomaram conta da maioria das pessoas participantes. Indivíduos e organizações que já haviam desistido do processo do FSM voltaram. Para algumas pessoas que estiveram na fundação do FSM, o **FSM 2018** lembrou a 1ª edição em 2001, despertando emoções parecidas. Representantes dos povos palestinos, curdos e saarauí sentiram-se acolhidos(as) no FSM, apoiados/as na sua luta por independência, autodeterminação, soberania e liberdade. Foram elogiados ainda o trabalho das/dos voluntárias/os e a hospitalidade do povo baiano. Apesar da escassez de serviços de tradução, houve trocas além das palavras.



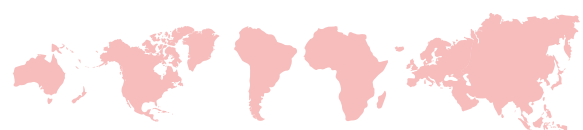
Mas frustrações também foram expressas, como no caso, comum a todas as edições mundiais do evento, de atividades autogestionadas que não tiveram público, não por falta de relevância, mas de alocação de última hora, mudança de espaço, divulgação, ou de outras atividades cujos espaços estavam tão lotados que inviabilizavam a participação de outras pessoas.

As fragilidades do **FSM 2018**, alvos das críticas mais frequentes, disseram respeito a questões de organização e acesso à informação, relacionadas a responsabilidades das diferentes comissões. Entre estas, falta de equipamentos básicos e pessoal para o funcionamento pleno do escritório – acolhido pela Ong Vida Brasil, definição tardia do sistema financeiro de inscrição e pagamento, dificuldades de uso do sistema de pagamento pelo site, validações e alocações tardias das atividades, com a programação sendo atualizada inclusive durante os dias do evento – sem tempo para ser impressa, dificuldades com a sinalização do espaço da UFBA, escassez de serviços de tradução nas atividades, inexistência de computadores no centro de mídia e falta de assessoria de imprensa internacional na Secretaria do CI.

Em relação ao espaço e aos territórios do **FSM 2018**, foi avaliada como acertada a concentração da maior parte das atividades em um só lugar (o campus da UFBA), assim como a divisão do espaço do FSM por eixos temáticos. Voluntários/as ficaram à disposição dos/as participantes para orientá-los/as quanto à localização das salas.

Críticas com relação a essas orientações foram feitas, sendo um aspecto que poderá ser melhor trabalhado nas próximas edições, de modo a garantir um maior domínio do território do FSM por parte das pessoas que se dispõem, voluntariamente, a colaborar.

Ao mesmo tempo, houve uma descentralização dos territórios do **FSM 2018**, que permitiu levar o evento para 70 lugares, notadamente das periferias da cidade de Salvador, da sua região metropolitana e do Recôncavo baiano.



## Atividades e expressão política



Foto: Vangli Fligueiredo/UJS

Participação no FSM foi considerada significativa e mobilizadora

O grande número de participantes resultou na realização de 2.000 atividades, todas organizadas de forma autogestionada. Do ponto de vista dos conteúdos, o **FSM 2018** proporcionou acúmulos. Ecoaram as vozes em defesa da democracia, dos bens comuns, da universidade pública, dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, do feminismo, LGBTQI+, mulheres negras, juventudes, luta contra o racismo, o sexismo e o colonialismo, entre outros.



Do ponto de vista da incidência política, houve críticas, relativamente isoladas porém relevantes por serem oriundas de intelectuais ou ativistas renomados, que avaliaram como fraco o nível de construção política do **FSM 2018** frente à atual conjuntura, tendo em vista as poucas atividades que debateram estratégias e alternativas, e a fraca visibilidade do evento na imprensa comercial..

Era temido, durante todo processo de construção, a perda do controle político pelo GF sob a influência dos governos e dos partidos. Isso não ocorreu. O GF considerou que houve deslize de alguns partidos políticos que não cumpriram com os acordos feitos, por exemplo, levando faixas para espaços onde havia sido acordado não levar. Tanto na Marcha de Abertura, como na Assembleia em defesa das democracias e na Ágora dos Futuros. Apesar disto, como houve uma participação massiva da sociedade civil, este descumprimento não comprometeu o caráter autônomo do FSM.

Entidades do GF ressaltam, por outro lado, que resistências em relação ao **FSM 2018** existiam desde o lançamento da proposta, em janeiro 2017 (15 meses antes do evento), especialmente por parte de algumas organizações históricas no processo do FSM, mas na época críticas ao seu processo e à sua continuidade.

Dentre as grandes atividades, vale salientar que a principal decepção veio da Assembleia dos Movimentos, Povos e Territórios em Resistência: não foi exitosa, por falta de preparo e de envolvimento de quadros nacionais e porque não conseguiu produzir um resultado de aproximação das lutas. Para muitas lideranças, foi perdida a oportunidade de debater e encaminhar a proposta de uma assembleia permanente dos movimentos, povos e territórios em resistência.

No entanto, predomina a ideia de que o **FSM 2018** foi exitoso em termos de expressão política. A conjuntura brasileira foi vivenciada profundamente pelas pessoas presentes, unidas em torno de palavras de ordem a favor da democracia e dos direitos das mulheres e da juventude negra, por exemplo, “Fora Temer” e “Quem matou Marielle?”.



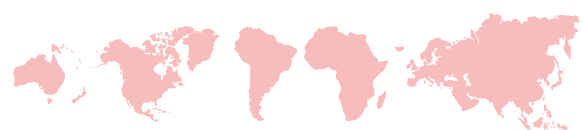
Dois fatos políticos de dimensão internacional foram particularmente significativos. No segundo dia do evento, 14 de março 2018, o assassinato da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco e seu assessor Anderson Gomes provocou uma comoção nacional e internacional que repercutiu fortemente no **FSM 2018** – Marielle iria participar de uma atividade do FSM dois dias depois – com marchas, atos e diversas declarações, e reacendeu a indignação e força do movimento e do povo para lutar pela democracia.



Foto: Mídia Ninja

Assembleia das Democracias reuniu lideranças nacionais e internacionais contra o avanço da extrema-direita, entre eles, Manuel Zelaya, presidente cassado no golpe de Honduras em 2009

Outro momento de destaque foi a assembleia mundial em defesa da democracia, no estádio de Pituaçu, no dia 15 de março, com a presença de cerca de 18.000 pessoas, de diversas lideranças de movimentos sociais brasileiros e internacionais, e principalmente de políticos renomados, que resistem frente aos retrocessos nas instituições democráticas nacionais, a exemplo do deputado francês Éric Coquerel de France Insoumise e dos ex-presidentes Manuel Zelaya de Honduras e Luiz Inácio Lula da Silva. Ninguém sabia ainda, mas esta foi a última participação de Lula em um evento internacional antes de ser preso no dia 7 de abril 2018.



Vale ressaltar ainda que, para além da denúncia do sistema, muitas foram as atividades de trocas de experiências entre movimentos e organizações sociais que já praticam, em suas comunidades e grupos, os valores de um outro mundo possível. A atuação da economia solidária foi particularmente significativa nesse sentido.

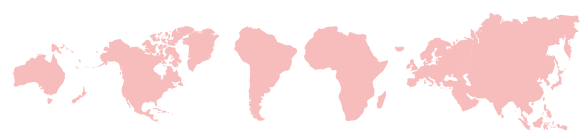
A Ágora dos Futuros ofereceu um espaço aberto à diversidade do FSM e foi considerada um evento final acertado em uma edição mundial do FSM, tendo sido uma iniciativa bem avaliada, a ser aprimorada em edições futuras.

## Metodologia participativa e inovadora

Percebeu-se que o lema do FSM 2018 “**Resistir é Criar, Resistir é Transformar**” respondeu aos anseios dos movimentos no mundo, a artistas, intelectuais e ativistas que se apropriaram dele, o ilustraram, adaptaram e sempre fizeram referência a ele. Foi considerado um lema atual e concreto, muito mais vivido do que teorizado. Muitas ferramentas de luta e incidência foram utilizadas, a exemplo dos tribunais (dos despejos, do feminicídio das mulheres negras...), de múltiplas exposições e manifestações artísticas que deram uma visibilidade peculiar às lutas e causas dos movimentos presentes.

A interação entre cultura e política destacou-se no **FSM 2018**, estimulada pelo envolvimento de artistas populares, pela formidável expressão cultural do povo baiano e pela rica programação cultural implementada pela organização do evento e pela UFBA. Talvez, por isso, muitos/as consideraram o FSM inovador e surpreenderam-se positivamente com a sua vitalidade. De forma geral, a metodologia proposta foi bem avaliada, baseada em princípios e práticas de mobilização, participação, solidariedade e transparência. Mas ela não pode ser executada plenamente, sendo facilitada por um grupo reduzido e sem equipe concreta que pudesse dar conta das inúmeras atividades e dinâmicas geradas.

O evento foi organizado pelo Grupo Facilitador que contava com 25 organizações brasileiras. Nem todas que assumiram participar conseguiram cumprir este compromisso. Por sua vez, os GTs foram uma forma de democratizar o processo de organização e construção do FSM mas vários deles não funcionaram conforme o esperado. A ausência de apoio sobrecarregou as pessoas à frente da organização do FSM, que, após o evento, estavam extremamente exaustas.



Esta situação contribuiu para que parte das inovações metodológicas não fosse executada em todo seu potencial político. Entretanto, apesar de fortes limitações, a força da metodologia e seu caráter inovador devem ser reconhecidos. O FSM representa um dos maiores internacionalismos que existem no planeta. Por isso, a responsabilidade é grande. O desafio, lançado na reunião do CI no final do **FSM 2018**, é pensar um FSM que possa atingir milhões de pessoas. “Ainda estamos falando para nós mesmos”. O FSM merece e tem potencial para ser a referência para bilhões de pessoas e contribuir mais efetivamente para a construção de outro mundo possível.

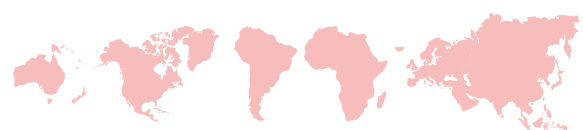
## Desafios

O **FSM 2018** contribuiu para indicar caminhos para o futuro do mundo e do próprio FSM. Dentre os desafios apontados pelo evento em Salvador, podem ser destacados a necessidade de fortalecimento frente ao neoliberalismo em renovação, indissociável do reforço da convergência entre as diversas lutas sociais, como também a reestruturação da dinâmica de facilitação (ou governança) internacional do FSM, o estímulo à comunicação e a visibilidade do FSM, e ainda a consolidação da capacidade de renovação metodológica nas formas de fazer política.

### • Fortalecimento do contrapoder social

No contexto atual e futuro, o FSM precisa ter incidência na sociedade para enfrentar o fascismo, a direita e as forças nacionalistas e repressoras que estão crescendo. Para apontar formas de respostas às violências de uma nova geração de golpes de estado, que traduzem a incompatibilidade da evolução da economia global com a manutenção das democracias.

O FSM não pode ficar apenas nos debates amplos, para não perder o contato com os movimentos sociais que estão na luta. É preciso buscar um equilíbrio entre as atividades de debate e mobilização. Trata-se de construir alternativas contra-hegemônicas que possibilitem que a sabedoria dos povos apresentada no Fórum se traduza em disputa na sociedade. O FSM assim deve ultrapassar os dias de encontro, e ser mais permanente. Isso significa enfrentar os desafios, e se dotar de agenda de mobilizações, estratégias de articulação, comunicação, expressão política, financiamento etc. É preciso procurar reaproximar os movimentos que se destacam na luta anticapitalista.



O FSM deve aprofundar o seu caráter mundial e envolver uma participação maior de ativistas de todo planeta. Para isso, há necessidade de pautar mais o processo FSM nos países e de promover uma maior divulgação do FSM, usando os meios tecnológicos atuais e fortalecendo ainda mais a comunicação alternativa. Algumas regiões do mundo, a exemplo da Ásia, estão cada vez menos presentes no processo do FSM e a participação dos seus movimentos e organizações deve ser estimulada. Por outro lado, é fundamental estabelecer e alimentar uma conexão entre os fóruns – temáticos, regionais, etc.

### • Convergências entre lutas, povos e movimentos em resistência

O **FSM 2018** mostrou que não se constrói um evento desta natureza sem que haja mobilização social e comunicação no campo da resistência, para poder expressar uma força de transformação e de criação de alternativas. O estímulo para implementação de pontes entre as lutas e convergências entre movimentos, povos e territórios em resistência, permanece um dos principais desafios do processo do FSM.



Foto: Raquel Franco

Mulheres convocam marcha das trabalhadoras do campo



A edição de 2018 reafirmou que a construção de outro mundo de justiça social e ambiental passa pela construção de relações anticapitalistas, antirracistas, antissexistas e anticoloniais, praticadas dentro e disseminadas fora do processo do FSM.

A assembleia de movimentos, que não foi exitosa em Salvador, não substitui um conjunto de outras assembleias e não daria conta da diversidade reunida no evento. Há sempre tensão entre unidade e diversidade. Entretanto, o esforço em consolidar uma assembleia dos povos, territórios e movimentos em resistência deve continuar.

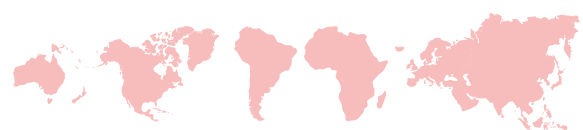
### • Reestruturação da facilitação (ou governança) internacional

O CI enfrenta um debate contínuo sobre seu papel e dinâmica, e estas questões não estiveram ausentes do **FSM 2018**. O CI tem sido cobrado a explicitar melhor seus posicionamentos e buscar condições para aproximar os movimentos de luta. Não deve controlar o processo metodológico e sim facilitá-lo e gerar acúmulos em tais processos.

É preciso entender o que falta para construir este acúmulo e ampliar sua representatividade internacional. A juventude, por exemplo, não está plenamente representada no CI, nem os fóruns regionais ou temáticos. Há críticas à uma centralização do CI por parte das organizações e cobranças de democratização.

A **Carta de Princípios** foi objeto de discussão, inclusive via imprensa, antes do FSM e na reunião do CI. Os princípios observados, ao mesmo tempo que estão na base da permanência e proteção ao processo, são desafiados pela evolução do mundo, a nova fase do capitalismo neoliberal, mudanças climáticas, migrações, ou ainda o crescimento de diversas forças de autoritarismos e fundamentalismos. O CI reafirmou que tais debates devem ser coletivos, na busca por alternativas e soluções, para que o FSM faça sentido claro para as lutas do seu tempo.

O processo FSM deve ter expressão política. Não significa um conselho emitindo opinião sobre tudo, mas ter responsabilidades em levar à sociedade as ações e alternativas construídas em seus encontros e nos momentos coletivos de reação aos grandes ataques sofridos pelos povos e as democracias.



## • Estímulo à Comunicação e visibilidade do FSM

Na reunião do Conselho Internacional em Salvador, logo após o **FSM 2018**, foi sugerido aprendermos com o “outro lado”: Davos consegue influenciar pessoas e situações. É preciso lembrar que não há comparação entre a disponibilização de recursos para a propagação do Fórum Econômico Mundial (FEM) e para o FSM, já que o primeiro coincide com os interesses das corporações de mídia, das quais o segundo é crítico.

O desafio de fundo é que, para além das dezenas de milhares de pessoas presentes no evento, é preciso chegar a outros lugares, que ultrapassem os espaços do evento do FSM.

Uma proposta que diz respeito aos recursos tecnológicos necessários a um processo interativo é organizar suas conexões em forma de rede social mundial baseada em uma plataforma tecnológica de cooperação, incorporando ferramentas de comunicação e articulação, que permitam ao Fórum ultrapassar fronteiras e envolver milhões de pessoas que buscam espaços de resistência. Essa rede poderia contribuir já para uma próxima edição mundial.

## • Metodologia

A construção do processo do FSM requer a busca permanente de reinvenção da política. Todo cuidado é pouco para que não se perca o espírito transformador do FSM, preocupação que orientou toda construção da edição 2018.

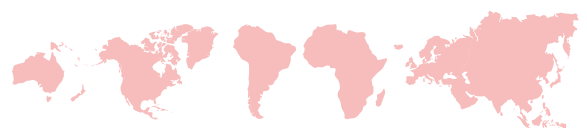
É preciso seguir tentando construir um grande Fórum Social, mas escapar da ideia de um evento perfeito e aproveitar melhor as experiências para buscar acertos no futuro. Lembrar que, com todos os percalços, os eventos do FSM sempre foram exitosos: aconteceram principalmente pelo esforço coletivo, apesar das dúvidas, críticas e também ausências.

Os resultados e construções do **Fórum Social Mundial** devem ser convertidos em contribuições para as lutas dos povos. Mas ao mesmo tempo em que é fundamental o acúmulo de experiências, as organizações participantes no CI devem atuar para que estas sejam aproveitadas.



Também é discussão presente o papel e permanência no CI, que pode ter critério mais dinâmico e condicionado a uma troca constante de aprendizados e avaliações das realidades enfrentadas e estratégias de incidência no mundo.

Os processos do FSM devem produzir capacidade de articulação real das lutas de hoje, compartilhamento das ideias e ações e pactuação de acordos entre movimentos que cheguem para construir e reafirmar que Outro Mundo é Possível.



## 16. PRESTAÇÃO DE CONTAS



Foto: Dêja Chagas

Camisetas à venda no território do FSM 2018

A prestação de contas do **FSM 2018** está apresentada nas páginas seguintes por meio de duas tabelas, que incluem:

- Um balanço financeiro sintético dos recursos financeiros, por financiador e tipo de despesa apoiado.
- Um orçamento mais detalhado das despesas e das fontes respectivas de financiamento.

Os dados apresentados cobrem as despesas contratadas em um período de dez meses, entre junho de 2017 (após a tomada da decisão de realizar o evento) e março 2018 (mês de realização do evento). Nesse sentido, as despesas de construção foram efetuadas principalmente em 2017, e as despesas de realização do evento foram registradas em 2018.



### Recursos financeiros do FSM 2018 por fonte e tipo de despesa

Fontes de receitas	Itens financiados	Valor (R\$)	Valor (Eur) (**)	%
Governo da Bahia	Pessoas convidadas, Infraestrutura, Comunicação, Tradução, Economia Solidária, Cultura, Credenciamento	R\$ 2 960 000,00	743 140,00	63%
Grupo Facilitador (*)	Mobilização e Organização	R\$ 840 000,00	210 891,00	18%
Inscrições	Bolsas, Crachás, Cultura e Comunicação	R\$ 555 805,58	139 540,00	12%
PPM	Escritório, Reuniões e Seminários	R\$ 322 800,00	85 500,00	7%
CESE	Escritório	R\$ 50 000,00	13 240,00	1%
<b>Total</b>		<b>R\$ 4 728 605,58</b>	<b>Eur 1.192.311</b>	<b>100%</b>

(\*) Estimativa a partir das informações fornecidas pelas organizações e movimentos do GF.

(\*\*) O valor do Euro mudou em função do mês do recebimento dos financiamentos, entre setembro 2017 e março 2018.

Esta tabela mostra que a principal fonte de financiamento foi o Governo do Estado da Bahia, que arcou com quase 2/3 (63%) do total do orçamento, que foi voltado principalmente para realização do evento. Os recursos mobilizados pelas organizações do GF, constituem a segunda fonte (18%) e correspondem a despesas pagas pelas diversas organizações, principalmente para custear sua participação no processo de mobilização. A terceira fonte foi o valor arrecadado com as inscrições (12%), seguido das agências de cooperação, internacional (7% com a PPM) e nacional (1% com a CESE).



## Orçamento do Fórum Social Mundial 2018 (R\$)

Itens do orçamento	Governo da Bahia	Inscrições	PPM/CESE	Totais	%
Processo de preparação	R\$ 300.000		R\$ 173.000	R\$ 473.000	12,8%
Comunicação	R\$ 66.800,00	R\$ 70.000	R\$ 143.000	R\$ 279.800	7,6%
Infra – Sonorização	R\$ 75.000			R\$ 75.000	2,0%
Infra – Projeção	R\$ 127.500			R\$ 127.500	3,4%
Infra – Iluminação	R\$ 72.000			R\$ 72.000	1,9%
Infra – Credenciamento	R\$ 60.000			R\$ 60.000	1,6%
Infra – Pirâmides e lonas	R\$ 56.000			R\$ 56.600	1,5%
Infra – Estandes	R\$ 60.000			R\$ 60.000	1,7%
Infra – Mobiliário	R\$ 25.080			R\$ 25.080	0,7%
Infra – Pisos, Grades e tapumes	R\$ 61.500			R\$ 61.500	1,7%
Infra – Banheiros	R\$ 117.500			R\$ 117.500	3,2%
Infra – Geradores	R\$ 51.000			R\$ 51.000	1,4%
Voluntários	R\$ 119.200	R\$ 52.000		R\$ 171.200	4,6%



### Orçamento do Fórum Social Mundial 2018 (R\$)

Itens do orçamento	Governo da Bahia	Inscrições	PPM/CESE	Totais	%
Mobilização – Passagens (convidados)	R\$ 410.000	R\$ 190.000		R\$ 600.000	16,2%
Mobilização – Hospedagem e alimentação (convidados)	R\$ 120.000	R\$ 75.000		R\$ 195.800	5,2%
Mobilização – Hospedagem e alimentação (caravanas)	R\$ 90.000			R\$ 90.000	2,4%
Tradução	R\$ 750.000			R\$ 750.000	20,3%
Cultura	R\$ 150.000	R\$ 36.000		R\$ 186.000	5,0%
Logística – Recursos humanos	R\$ 86.000	R\$ 58.000		R\$ 144.000	3,9%
Logística – Escritório	R\$ 35.800		R\$ 72.658	R\$ 108.458	2,9%
<b>Total geral (em reais)</b>	<b>R\$ 2.833.980</b>	<b>R\$ 481.000</b>	<b>R\$ 388.658</b>	<b>R\$ 3.703.638</b>	<b>100%</b>
<b>Total geral (em euros)</b>	<b>Eur 711.501</b>	<b>Eur 120.760</b>	<b>Eur 102.907</b>	<b>Eur 935.168</b>	



- **Saldos a pagar:** R\$ 127.632,50 (3,4%) – Eur 31.800

O saldo a pagar no final de março 2018, após a realização do evento, era constituído por despesas diversas, incluindo:

- Bolsas
- Reembolso de passagens aéreas
  - Tenda e alimentação
- Honorários de profissionais
- Despesas administrativas
- Encargos e impostos

Essas despesas foram cobertas aos poucos entre abril 2018 e julho 2019.

...



# 17. INFORMAÇÕES TÉCNICAS

## Acervo

### Links do site do FSM 2018:

- Página de vídeos
- Página de galerias
- Página de notícias
- Página de artigos
- Clippings



## Expediente

Lista de pessoas que trabalharam ou contribuíram objetivamente para o relatório, além da lista das organizações do GF.

### Promoção

CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviços  
Fundação Perseu Abramo  
Vida Brasil

### Redação

Carlos Tiburcio  
Damien Hazard  
Rita Freire  
Sheila Ceccon

### Webdesign

Leo Misleh

### Leitura crítica

Nilza Iraci

### Website do FSM 2018

Rafael Bantu  
Lekapo  
Ronaldo Rosa (arqui.media)

### Colaboraram

Islândia Costa	Luciano Cason	Sandra Costa
Tatiana Scalco	Mauri Cruz	Kota Mulangi
Fátima Froes	Débora Rodrigues	Pierre George
Lili Rubin	Anne Sena	

### Organização de acervo digital

GT de Comunicação Compartilhada



### **Fotos do FSM 2018**

Dêja Chagas	Ana Paula de La Ordem	Morgana Damasio
Raquel Franco	Fernando Santt	Vangli Figueiredo
Islândia Costa	Ricardo Stuckert	Sinait
Tatiane Anjos	Mirtes Fernanda	La Rastrojera TV
Lili Rubin	Glenda Lima	Instituto Paulo Freire
Paulo Pilha	Marcos Urupá	Ciranda.net
Fernando Salvador	Cecília Vasques	Mídia Ninja
João Alvarez	Wandaik Costa	

### **Fotos de arquivo e externas**

Crédito nas laterais das fotos

### **Foto de capa**

Verônica da Costa na Marcha das Mulheres Negras, em 2015

**Foto:** Janine Moraes

### **Vídeos – divulgação**

Ciranda.net

Instituto Hori

TV Kirimure

Estúdio Mundo (vinheta)

Stella Oliveira e Gilmas Campos (Ciranda.net)

Cristiano Pedreira e Bruno Torres (Instituto Hori)

TV Kirimûê

Estúdio Mundo (Vinheta do FSM 2018)

### **Desenhos, ilustrações e cards**

Beto Fagundes (Identidade visual do FSM 2018)

Ricardo Almeida (Mandala)

Norton Cardoso (Desenhos)



## **Realização**

### **Grupo Facilitador do Coletivo Brasileiro do FSM:**

**Abong** – Associação Brasileira de ONGs

**ANMB** – Articulação Nacional de ONGs de Mulheres Negras

**Cáritas** Brasileira

**CEN** – Coletivo de Entidades Negras

**Ciranda** Comunicação Compartilhada

**Clacso** – Conselho Latino Americano de Ciências Sociais

**Coesa** – Conselho de Entidades Sócio-Ambientalistas da Bahia

**Cebrapaz** – Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz

**Conam** – Confederação Nacional das Associações de Moradores

**Conen** – Coordenação de Entidades Negras

**CTB** – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

**CUT** – Central Única dos Trabalhadores

**FBES** – Fórum Baiano de Economia Solidária

### **Filhos do Mundo**

**FNDC** – Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

**Fonsampotma** – Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional  
de Povos Tradicionais de Matriz Africana

**Geledés** – Instituto da Mulher Negra,  
Instituto **Awùré**

**IPF** – Instituto Paulo Freire

**MNDH** – Movimento Nacional de Direitos Humanos

**RMM** – Rede Mulher e Mídia

**UBM** – União Brasileira de Mulheres

**UNE** – União Nacional de Estudantes

**Unegro** – União de Negros pela Igualdade

**Unisol** – Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

### **Vida Brasil**



**Apoios para realização do FSM 2018**

**UFBA** – Universidade Federal do Estado da Bahia

**UNEB** – Universidade do Estado da Bahia

**Governo do Estado da Bahia**

**Prefeitura de Salvador**

**Câmara Municipal de Salvador**

**Pão Para o Mundo** (Brot für die Welt - Alemanha)

**CESE** – Coordenadoria Ecumênica de Serviços

**USE Telecom**

**Embasa**

**TV Kirimurê**

**TVE**

**Secretaria do Conselho Internacional do FSM**

Com exceção de conteúdos externos, ou que indiquem o contrário, este trabalho

é publicado sob a licença *Creative Commons – Atribuição 3.0. – CC BY 3.0 BR*

[creativecommons.org/licenses/by/3.0/br/deed.pt](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/br/deed.pt)



